

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Acto de agressão inequívoco considera o Governo português

a ocupação de dois postos da fronteira Norte de Goa por tropas da União Indiana

O Ministério do Ultramar forneceu-nos, às 19 e 30, a seguinte nota oficial:

As 18 horas de hoje, (hora de Lisboa) o governador-geral do Estado da Índia informou telefonicamente o ministro do Ultramar do seguinte:

Por razões de segurança e para eliminar qualquer possibilidade de nos ser atribuída a iniciativa de uma provocação ou agressão, foi ordenada a deslocação para cerca de 1 quilómetro da fronteira, no interior do nosso território, dos postos anteriormente localizados em Patardeu, Fquirpatto, Siquervale, Maulinguem e Polem.

Forças da União Indiana violaram o nosso território para se instalarem nos postos abandonados de Siquervale e Maulinguem, causando a morte de cinco portugueses.

Este acto é, inequivocamente, um acto de agressão, ao qual não se respondeu até este momento.

Mantém-se a calma em toda a província, não se tendo registado ainda outros incidentes.

O Chefe do Estado recebeu o Presidente do Conselho e conferenciou depois com os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar

O sr. Presidente do Conselho esteve hoje, de manhã, na residência do Chefe do Estado, no Restelo, tendo conversado durante mais de duas horas com o sr. almirante Américo Thomaz.

Embora dia a dia ponha o sr. Presidente da República ao corrente dos acontecimentos na Índia Portuguesa, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar aproveitou o encontro de hoje para expor, pessoalmente, todos os problemas relacionados com a situação em Goa.

O Chefe do Governo conferenciou com o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros e com o sr. prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar.

O sr. ministro do Ultramar, apesar de hoje ser domingo, compareceu muito cedo no seu gabinete, tendo trabalhado com os srs. subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e Fomento Ultra-

(Continua na 7.ª página)

EM WASHINGTON AINDA NÃO HÁ NOTÍCIAS DA VIOLAÇÃO INDIANA

WASHINGTON, 17 — A Secretaria de Estado norte-americana anunciou que, até esta tarde, não tinha conhecimento de que tropas indianas estivessem a marchar sobre Goa. — (A. N. I.).

O Governo indiano divulgou as notas que trocou com o de Portugal

NOVA DELHI, 17. O Governo indiano publicou hoje o texto das notas que trocou com Portugal relativas à questão de Goa.

Na sua nota de 13 de Dezembro, «Portugal rejeita com a maior energia», as acusações indianas segundo as quais é culpado de actos agressivos e propõe o envio de observadores internacionais para a fronteira de Goa.

Na sua resposta, a Índia salienta que Portugal ignorou duas notas sucessivas do Governo de Nova Delhi.

Numa das suas notas, a União Indiana exprime a esperança de que «o Governo Português, de acordo com o movimento irreversível da História e dos princípios humanitários deixará as suas colónias na Índia e renunciará às suas constantes acções contra a tranquilidade internacional». — (F. P.).

ENTREVISTA DE DESAI COM O EMBAIXADOR AMERICANO EM NOVA DELHI

NOVA DELHI, 17 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Indiana confirmou que o embaixador dos Estados Unidos, Galbraith, teve uma

(Continua na 8.ª página)



O general Vassalo e Silva, governador-geral da Índia

2.^a
EDICÃO

ATACADOS

por terroristas
um posto da Polícia

e um autocarro

GOA, 17 — Em Mapuçá, alguns terroristas atacaram um posto da Polícia, sendo repelidos, mas ferindo um guarda — anunciaram as autoridades portuguesas. Foi também anunciado que um autocarro de carreira, repleto de passageiros, foi atacado à bomba, em Xelpi, mas ninguém ficou ferido. — (A. N. I.).

O POSTO DE POLÉM FOI DESTRUÍDO?

BOMBAIM, 17 — O posto aduaneiro português de Polém foi destruído esta manhã por um grupo — anuncia a «News Agency».

Durante a noite, ouviram-se em Karwar, tiros e explosões, segundo a mesma fonte. — F. P.

O governador-geral disse aos jornalistas que a «situação era delicada»

GOA, 17 — O GOVERNADOR-GERAL DE GOA, GENERAL VASSALO E SILVA, DISSE HOJE AOS JORNALISTAS QUE AS TROPAS INDIANAS OCUPARAM UM POSTO NO INTERIOR DO TERRITÓRIO PORTUGUÊS E QUE ISTO CONSTITUI UM ACTO DE GUERRA.

Interrogado sobre qual a acção que se propunha tomar, o governador-geral respondeu: «É uma situação muito delicada».

O governador falava aos jornalistas na área

(Continua na 8.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

A expressiva vitória do F. C. do Porto foi a nota saliente da 10.ª jornada do «Nacional»

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por Edmundo Carvalho, de Aveiro.

PORTO — Américo; Virgílio e Mesquita; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

BELENENSES — José Pereira; Paz e Rosendo; Castro, Pires e Cordeiro; Yauca, Livinho, Matateu, Pires e Estêvão.

Logo nos primeiros momentos, Azumir adiantou excelentemente a bola para Hernani, este isolou-se

mas acabou por rematar mal, quase à boca das redes, permitindo a defesa de José Pereira.

Insistindo no ataque, os «azuis-brancos» criaram a seguir nova si-

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS ESTUDANTES GOESES afirmam o seu portuguesismo

Revestiu-se de especial significado no momento histórico que a Nação atravessa a patriótica manifestação de um grupo de estudantes goeses da Universidade de Lisboa, os quais, perante o sr. ministro do Ultramar, afirmaram o seu veemente desejo de continuarem a ser portugueses, respondendo assim às atitudes do Governo de Nova Delhi. O aluno do primeiro ano de Direito, sr. Fausto Quadros, exprimiu esse desejo colectivo de fidelidade à Pátria comum, através de uma vibrante mensagem de arreigado portuguesismo, na qual transparece a fé nos destinos da longínqua parcela da comunidade nacional: «Não podemos crer — afirmou o jovem goês — que Goa deixe de ser Portugal. Aqui juramos solenemente sermos sempre o que fomos até agora. O momento é grave; mas temos razão para confiar. Confiar em Deus, nos nossos governantes, na heróica população da Índia Portuguesa e no santo cujas reliquias sagradas guardamos há quatrocentos anos».

O sr. prof. Adriano Moreira, depois de acentuar o significado da manifestação, referindo-se à grave ameaça que paira sobre a província do Estado da Índia, «por cuja integridade estamos a lutar com todos os meios ao nosso dispor» e repetindo «que a nossa conduta se pauta acima de tudo pelos imperativos decorrentes da dignidade da Nação», afirmou: — «Temos ainda esperança de que não será consumado um atentado que atingirá não apenas a Nação mas também o património da própria Humanidade. De qualquer modo, a presença dos estudantes da província do Estado da Índia neste Ministério, e nesta ocasião, significa que os jovens querem que seja defendida a herança que lhes pertence. Os portugueses do Estado da Índia não esquecerão este desejo dos seus filhos».

MORTE TRÁGICA NUM ALEGRE PASSEIO

Alegre e despreocupadamente, acompanhava o amigo, que fazia anos e o conduzia a casa no automóvel com que trabalha. Vinham do Estoril, pela estrada marginal, quando, por alturas da Boa Viagem, entre Caxias e a bifurcação para o Estádio Nacional, o condutor do carro, vendo aberta a porta do lado onde o amigo ia sentado, em risco de cair para a estrada, travou rapidamente, originando-se a derrapagem no piso húmido e escorregadio. O automóvel deu várias voltas e

embateu noutro, de matrícula alemã, que seguia para o Estoril. Projectado por efeito do choque a vinte metros de distância, foi esmagar-se no solo o amigo do motorista, que sucumbiu a caminho do hospital. Era um rapaz na flor da vida, Joaquim António Lopa de Oliveira, de 26 anos, empregado no comércio, natural de Évora e residente em Lisboa, na Rua General Taborda, 99. 2.º, esq.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os srs. ministros do Interior e das Comunicações.

O CORAÇÃO PORTUGUÊS PALPITA NO BRASIL

Uma das virtudes que tanto nobilitam a gente portuguesa é a gratidão e o apreço por quem nos distingue com a sua compreensiva amizade e o reconhecimento dos nossos méritos, das nossas acções, do nosso esforço e largo contributo para a expansão construtiva dos ideais dignificadores de uma civilização que ergueu nações florescentes e progressivas, cujo paradigma é, por exemplo, o Brasil. Teve esse significado de gratidão, a homenagem que o cenáculo artístico e literário «Tábua Rasa» tributou a um brasileiro de escol, diplomata e intelectual de elevado prestígio, Donatello Grieco, amigo sincero dos portugueses, que, se não têm de agradecer-lhe a justiça com que os aprecia e defende em emergências difíceis — pois a justiça não é favor de agradecer —, lhe devem o mais afectivo e sentido reconhecimento pela sua fraterna amizade.

Foi com a emoção de quem sente vibrar o apelo da ancestralidade lusitana que Donatello Grieco exprimiu o júbilo íntimo pela fraterna manifestação de fraternidade simpática através das significativas palavras dos oradores que traduziram o sentido da homenagem. Entre eles, o escritor Gentil Marques traçou o perfil intelectual e moral do ilustre brasileiro e, ao assinalar o brilho da sua carreira diplomática, realçou a sua acção nobilitante na célebre assembleia geral da O. N. U., no dia 30 de Janeiro de 1957, em que defendeu calorosamente os direitos de Portugal. E sugeriu a criação do Grupo «Amigos do Brasil» — ideia que corresponde ao sentimento comum a todos nós, pois todos somos amigos dos Brasileiros e da sua grande pátria, que nós erguemos e onde se sente palpitar o coração português.

Salvaram-se dois dos cinco trabalhadores

(Do nosso enviado especial)

No lugar de Arneiro de Baixo, na freguesia de Melives, a cerca de 10 quilómetros de Grandola, durante 14 horas, quinhentas pessoas procuraram salvar a vida de cinco trabalhadores que haviam ficado soterrados numa vala de seis metros de profundidade e de 35 centímetros de largo, que abria.

O drama começou ontem às 4 da tarde e prolongou-se pela tarde e noite adiante, até às 6 da madrugada de hoje, hora a que foi retirado o último corpo.

Dois dos cinco trabalhadores foram retirados com vida, ao fim de três horas de esforços para salvar o primeiro tendo o segundo estado entre a vida e a morte, coberto de terra, durante 9 horas.

A vala, onde se deu o aluimento, com 40 metros de comprimento, está situada num terreno pertencente ao sr. Luís Gonçalves e destina-se à exploração de minério, feita por conta de Luís Pascoal, residente em S. Francisco da Serra, Santiago de Cacém.

Os trabalhos, que se haviam iniciado há cerca de ano e meio, eram feitos sem quaisquer precauções e a referida vala constituía uma autêntica ratoeira, visto que o terreno é xistoso e sujeito a fáceis desmoronamentos.

Ontem, às 16 horas, quando ali trabalhavam dez homens, deu-se o desastre. Uma das paredes da vala, por lhe faltar apoio, desabou sobre cinco dos trabalhadores, cobrindo-os inteiramente.

Estabeleceu-se grande pânico e, aos gritos dos camaradas das vítimas, começou a acorrer gente das imediações e pouco depois, eram chamados os bombeiros de Grandola e Santiago de Cacém, comparando também ali forças da G. N. R. e o médico de Melives, dr. Seabra.

Excitação e pânico

O ambiente de excitação não prejudicava, no entanto, os trabalhos de salvação, embora as pessoas corressem alucinadas de um lado para o outro. Como se ouviam gemidos sob a terra, que sepultava os homens, imediatamente se iniciaram os trabalhos para os retirar. Com abnegação e grande espírito de solidariedade, centenas de pessoas se dedicaram, então, à tarefa de desenterrar os homens. Às 19 horas, foi retirado o primeiro com vida, Almerindo Pedro, de 39 anos, casado com 2 filhos. A alegria foi grande e os trabalhos foram abandonados, pois todos estavam convencidos de que os restantes se encontravam mortos. O Almerindo, depois de socorrido pelo médico local, foi levado para Grandola, e depois, para Lisboa.

Entretanto, o trabalhador Manuel António, que se encontrava junto da vala, presenciou novos gemidos e ouviu, distintamente, um dos soterrados. Joaquim Guerreiro, diz: «Acudam-me que eu morro aqui». E, com voz aflita, exclamava: «Dou tudo para me salvar».

A perguntas que lhe fizeram, acrescentou que junto dele havia mais dois companheiros vivos e, assim, numa emoção crescente, prosseguiram os trabalhos de remoção de entulho e pedra, até que, à uma da madrugada, foi retirado, também vivo, o Joaquim Guerreiro, mais conhecido por Joaquim Pequeno, de 29 anos, também casado.



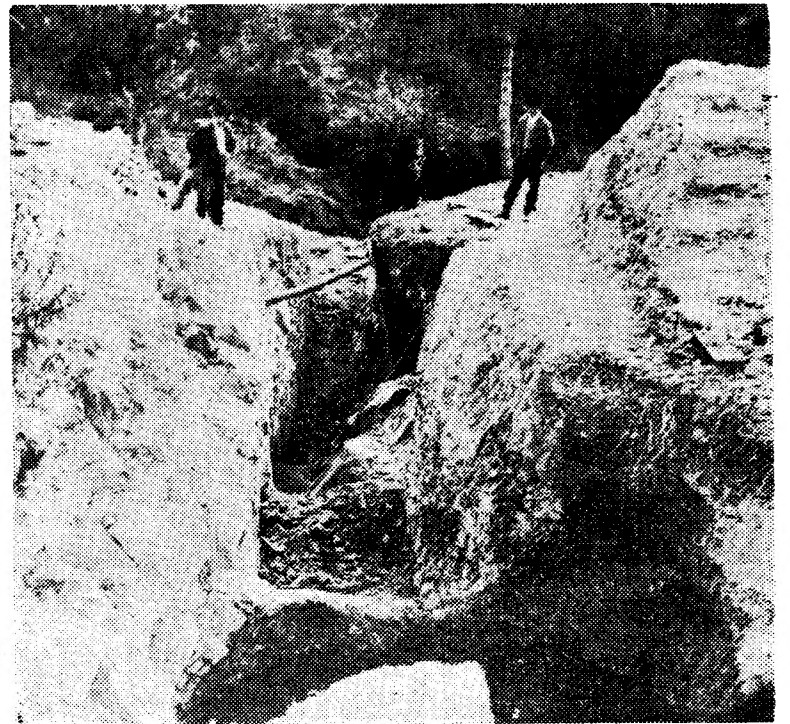
Um dos mortos — Isidro Salvador

solteiro; Isidro Pereira, de 32 anos, casado, que deixa a mulher grávida; e Isidro Salvador, de 40 anos, casado, que deixa 4 filhas menores. Os três cadáveres foram transportados para a casa mortuária do cemitério de Grandola, onde devem ser autopsiados, hoje ou amanhã.

Um pormenor dramático e ténico:

Os cadáveres dos dois últimos encontravam-se abraçados, deixando

soterrados numa vala perto de Grandola



A vala onde se deu o acidente

prever o desespero da morte que os foi vencendo e contra a qual deixaram de lutar num duelo desigual. Trazidos para fora, foi difícil separá-los.

Deram-se cenas lancinantes de dor, enquanto os corpos dos desgra-

çados trabalhadores estavam a ser retirados daquela implacável e fatal sepultura.

A G. N. R., atentas as circunstâncias em que se deu o desastre, tomou conta do caso e vai apurar responsabilidades.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE ENFARTAMENTO tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água. Tão fácil de tomar... ... tão rápido em aliviar.



brilhante... mas seguro

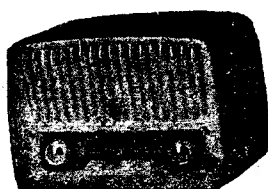
simca

1000

CAMPANHA DO NATAL DE 1961

APROVEITE AGORA

OS PREÇOS EXCEPCIONAIS
Rádios SCHNEIDER
Televisores ARENA
FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS



EM EXPOSIÇÃO NA SODARTE

R. Rodrigues Sampaio, 91 - LISBOA - Tel. 45066/67
E NOS SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFÉ Lisboa encontra-se à venda na agência do sr. João António Favares.

O Palácio da Justiça de Celorico da Beira foi inaugurado na presença de três membros do Governo

CELORICO DA BEIRA, 17 — Cerca das 10 e 30, concentraram-se nos limites deste concelho várias entidades oficiais, entre as quais o governador civil da Guarda, para receberem, os srs. ministros da Justiça e do Interior e subsecretário das Obras Publicas, que ali chegaram às 11 horas. Após os cumprimentos, formou-se um cortejo de automóveis, até à povoação de Vale de Azares, terra do sr. dr. José Alberto dos Reis. Realizou-se, ali, missa por sua alma, celebrada pelo bispo da guarda. Em seguida, procedeu-se à cerimónia da inauguração de quatro casas para pobres e do abastecimento de água à freguesia assim como de uma levada pública, que, em parte, se deve ao irmão do homenageado sr. dr. Alfredo dos Reis.

Em Celorico da Beira, procedeu-se à bênção do edifício do Palácio da Justiça e ao descerramento do busto do dr. José Alberto dos Reis, no Largo da Republica.

A obra inaugurada custou alguns milhares de contos.

No acto, fizeram uso da palavra o reitor da Universidade de Coimbra, o presidente da Relação e juiz da comarca e o sr. ministro da Justiça.

Palavras do ministro da Justiça

Após ter saudado a assistência, o ministro da Justiça principiou por dizer que «nem por tantas vezes se repetirem, mercê da regularidade com que tem prosseguido o movimento de renovação material patrocinado pelo Ministério, as cerimónias inaugurais das novas instalações dos serviços de justiça deixam de constituir para muitos de nós acontecimento justificadamente festivo».

Sublinhou que «não deve, efectivamente, ser esquecido que é nos pequenos meios rurais que os magistrados e os funcionários servem no geral com maior sacrifício e

que é precisamente nestas comarcas, perdidas no coração das Beiras, nas serranias trasmontanas ou nas planuras sem fim do Alentejo, perante a fraqueza ou a ignorância de uns e as prepotências dos mais fortes, que mais avulta a missão de tutela social que a ordem jurídica confia ao juiz e ao delegado».

Aquele membro do Governo terminou o seu discurso exaltando o jurista que foi o dr. José Alberto dos Reis, filho ilustre de Celorico, mestre do código e espírito inovador, «cujo busto — disse — há-de muito brevemente figurar na praça fronteiria ao Palácio de Justiça de Lisboa, entre os dos maiores juristas portugueses».

A CIDADE

Pelos hospitais

INTOXICADA QUANDO TOMAVA BANHO — Laura Martins Estêvão, de 38 anos, servicial, residente na Avenida Infante Santo, 363, 3.º, dt.º, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, por ter sofrido forte intoxicação com gás, quando tomava banho.

ATROPELADO POR UM AUTO-MÓVEL — Quando passava na Rua Tomás Ribeiro, foi atropelado por um automóvel o trabalhador Elísio Ferreira Nogueira, da Avenida Duque de Loulé, 20, 3.º, que ficou com contusões na cabeça. Encontra-se na sala de observações do Hospital de S. José.

ACOMETIDO DE DOENÇA SUBITA — Na sua residência, Rua de Castilho, 61, 1.º, foi acometido de doença subita o proprietário sr. Vahan Arslain, de 74 anos, de nacionalidade americana, que foi transportado à sala de observações do hospital de S. José, onde ficou internado.

O PORTO pelo telefone

Festa do pessoal da Mobil-Oil

PORTO, 17 — Em prosseguimento das festividades do Natal, que a Mobil Oil Portuguesa oferece ao seu pessoal, realizou-se esta tarde, num hotel desta cidade, uma festa dedicada a 170 crianças filhas do seu pessoal do Norte, durante a qual, além de um acto de variedades, foram distribuídos brinquedos, roupas e uma merenda. A festa presidiu o sr. enf. Ruy Souto Mayor, delegado nesta cidade daquela companhia, que a propósito proferiu algumas palavras. Antecedendo esta festa, foi oferecido um almoço aos representantes da Imprensa.

Festa da criança no Ateneu

No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, realizou-se, esta tarde, a tradicional festa da criança, dedicada aos filhos dos associados, durante a qual houve um animado numero de palhaços e distribuição de brinquedos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «Uma mulher sem freio» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Paixões violentas» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O ultimo combate» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto.

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A herança selvagem» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Em busca do amanhã» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Lutar até morrer» (12 anos).

S. JOÃO — As 21 e 30: «Maribel e a esaralha família» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «A águia negra» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Toureiro improvisado» (12 anos).



Para o bom
conhecedor
uma palavra
basta
dralon

Agora, há também em Portugal tecidos DRALON/lã nos mais bonitos padrões do ano. Os vestidos e tailleurs DRALON/lã são de uso fácil e agradável e quase não precisam ser passados a ferro.

Em resumo: os tecidos DRALON/lã são elegantes, modernos e mantêm-se no rigor da moda desde o primeiro até ao último dia.

dralon®

a fibra alemã



Assista todos os Domingos, às 22 horas, na R. T. P. ao programa Dralon
«OS ELEITOS DA SEMANA»

Presentes do Natal

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

NADA EXISTE DE MELHOR

Envia-se pelo correio

Rua Barros Queirós, 28

Lisboa - 2

Avenida Rio de Janeiro, 25-B

(Frente à Igreja)

Lisboa - 5

simca 1000

lucroso...
mas
económico

ADVER — Pub. Int.

BENFICA, SPORTING E ATLÉTICO

averbaram triunfos sobre equipas da Província

F. C. PORTO - BELENENSES

(Continuação da 1.ª página)

tução de perigo, mas Serafim, acochado por Paz, perdeu o «controle» do esférico.

O Belenenses reagiu prontamente, dando grande movimentação à partida, atirando Yauca um bom remate, que levou a bola a sair sobre a trave.

Aos 11 minutos, os portuenses marcaram, finalmente, o seu 1.º golo, com um bom golpe de cabeça de Azumir.

A equipa do Restelo intensificou os seus esforços, obrigando Américo a defesas espectaculares, salvando um bom remate de Estêvão.

Os locais, no entanto, continuaram a ser mais perigosos, e, aos 21 minutos, Hernani rematou de perto, o 2.º golo para a sua equipa.

A volta da meia-hora, Matateu foi travado por Arcanjo, ficando o moçambicano com o choque e abandonando a seguir o terreno.

Embora em inferioridade numérica, o Belenenses não «quebrou», registando-se um «canto» a seu favor e um bom remate de Yauca, ao lado.

Matateu voltou ao terreno aos 35 minutos, passando a extremo-direito.

Logo a seguir, a equipa local obteve o seu 3.º golo, com uma entrada oportuna de Serafim, que aproveitou uma hesitação entre Rosende e José Pereira.

E o intervalo chegou com o Porto a vencer por 3-0.

No recomeço, o Porto beneficiou de um livre junto da grande área belenense, por falta de Paz sobre Jaime, gerando-se confusão, que a defesa azul conseguiu desfazer.

A seguir, Serafim introduziu a bola nas redes de José Pereira, mas o árbitro já tinha apitado antes, sendo o tento anulado.

O Belenenses apareceu depois vigorosamente ao ataque, mas, aos 12 minutos, gerou-se um lance, em que a bola deu a impressão de ter ultrapassado a linha de golo nas balizas de José Pereira.

Aos 20 minutos, surgiu o 4.º golo dos locais, num remate de Pinto, que levou a bola ao fundo das redes, através de uma cortina de jogadores colocados em frente das redes.

Quatro minutos decorridos, o Porto elevou o marcador para 5-0, num golpe de cabeça de Azumir, que bateu excelentemente o guarda-linha «azul».

A equipa belenense acusava nitidamente o castigo no marcador e não conseguia organizar-se convenientemente, facilitando o êxito dos avançados portuenses.

Utilizando principalmente a rapidez de Yauca, os belenenses conseguiram trazer o jogo para junto das balizas de Américo, evidenciando-se este em duas intervenções difíceis.

Os portuenses, porém, á vontade por via do resultado, limitaram-se a conter o adversário, e assim chegou o final, com o Porto a vencer o Belenenses por 5-0.

CUF - BENFICA

Jogo no campo de Santa Bárbara, completamente cheio.

C. U. F. — José Maria; José Luís e Carlos Silva; José Carlos, Durand e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto, Humberto e Cruz; José Augusto, Santana, Torres, Coluna e Cavém.

Árbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

Saiu a equipa visitante mas o esférico não chegou a ultrapassar a linha média dos cufistas que, num contra-ataque, forçaram Neto a ceder «canto».

No minuto seguinte registou-se

a primeira grande sensação do encontro quando Santana, no seguimento de uma triangulação em que intervieram, também, Coluna e José Augusto, rematou com violência e sem preparação. José Maria, no entanto, desviou para «canto», que não resultou.

Até ao quarto de hora o jogo decorreu com lances alternados junto às duas balizas até que, aos 18 minutos, os locais abriram o marcador, num lance delineado por Uria, que centrou para Medeiros. Este, rápido, deu o esférico a Vieira Dias que fez o golo.

Entretanto, os visitantes, ainda que sem pressas, procuravam assentar o jogo. Coluna e José Augusto, porém, barrados pela defesa adversária, viam-se obrigados a rematar contra o seu corpo.

Torres, em dois lances, aos 28 minutos, depois de fugir a Durand, rematou de pronto, mas o esférico saiu a centímetros do poste, com José Maria batido; e aos 31 minutos, evitou que o «keeper» defendesse, perdendo-se, no entanto, a recarga.

O Benfica, aos 43 minutos, conseguiu empatar. Cavém, correu pela esquerda e quando se preparava para rematar, Durand surgiu-lhe pela frente tentando interceptar o lance. A bola, no entanto, saiu pela linha de cabeceira. Encarregado de marcar o «canto», Cavém, tocou o esférico para José Augusto. Este, rodeado por um cacho de jogadores, cedeu a bola a Coluna que, com um remate fulminante, á boca das redes, fez o golo.

Pouco depois surgiu o intervalo, com os grupos empatados a uma bola.

No segundo tempo ambas as equipas procuraram, logo de entrada, modificar o resultado, tendo os dianteiros dos dois «teams» desfrutado de oportunidades, que as defesas, por um lado, e má direcção no remate, por outro, contrariaram.

Aos 17 minutos os «encarnados» colocaram-se em vencedores, com um golo apontado por Santana, á passe recuado de Torres.

Continuando a atacar mais os visitantes aumentaram a vantagem, aos 38 minutos. O golo, marcado por Torres, nasceu de um passe de Santana.

No lance ficou magoado José Maria que abandonou o terreno sendo substituído por Guimarães.

Até final o Benfica manteve-se mais ao ataque, mas o final chegou com a vitória dos «encarnados», por 2-1.

SPORTING - OLHANENSE

Jogo no Estádio «José Alvalade», com razoável assistência.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pêrides, Morato e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Moraes.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Rui, Luciano e Reina; Carlos, Madeira, Cardoso, Cavan e Ludgero.

ÁRBITRO — Braga Barros, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Sporting, que logo na primeira avançada beneficiou de um «canto», que Moraes marcou muito bem, mas que Filhó defendeu de forma superior.

Os «leões», lançaram-se ao ataque, mas foi Ludgero, aos 5 minutos, que perdeu a melhor ocasião de golo, quando surgiu isolado, em frente de Carvalho. O remate, porém, passou por cima da barra.

O Sporting continuou a revelar bom sentido de ataque e Figueiredo, aos 10 minutos, só não marcou, porque Filhó executou uma grande defesa.

A passagem do quarto de hora, o Olhanense jogava já em toada

de equilíbrio, mercê de voluntariedade e apêgo á luta, sucedendo-se avançadas alternadas nos dois meios campos.

Aos 28 minutos, o Olhanense conseguiu um golo, por Cavan, que o árbitro anulou, por motivo que não descortinamos.

No minuto seguinte, o Sporting abriu o activo, por Geo, que já dentro da grande área, com um pontapé á meia volta, bateu Filhó.

O Olhanense, aos 43 minutos, igualou por Cardoso, que concluiu, da melhor forma, uma avançada da sua equipa. Assim: ao intervalo, Sporting 1-Olhanense, 1.

No primeiro minuto, após o recomeço, o Sporting colocou-se na situação de vencedor: centro de Moraes e remate seco e rasteiro de Figueiredo.

Aos 5 minutos, 3-1. «Canto» marcado por Hugo e entrada fulgurante de Diego.

Quatro minutos volvidos, Hugo, após ter progredido no terreno, atirou forte e certo, passando o resultado para 4-1. Os visitantes reclamaram, mas o árbitro manteve a decisão.

O Olhanense, depois, sacudiu um tanto, a pressão contrária e chegou a obrigar Carvalho a algumas intervenções de apuro.

Aos 35 minutos, Cava, só por manifesta infelicidade, não reduziu a diferença.

Nos últimos dez minutos o Sporting dispôs das melhores situações, mas os seus dianteiros, em toada desastrosa, no capítulo remate, não alteraram o resultado.

No final: Sporting, 4-Olhanense, 1.

ATLÉTICO - LUSITANO

Encontro no campo da Tapadinha, perante boa assistência. Os grupos:

ATLÉTICO — Pinho; Leonel e Vasconcelos; Trenque, Orlando e Luz; Moreira, Inácio, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vicente; Sosa, Paixão e Caraga; Adelino, Tonho, Walter, José Pedro e Fialho.

Árbitro: Crisógma Lopes, de Santarém.

Após alguns bons momentos de futebol criados pelos alcantarenses, registou-se um «canto» contra os visitantes, em que um defesa do Lusitano cometeu falta. Do «livre» indirecto respectivo, Peres tocou a bola para Palmeiro e os jogadores eborenses aglomeraram-se na sua baliza, mas o perigo não passou, até que aos 10 minutos, Carlos Gomes, conseguiu obter o 1.º golo do Atlético.

Os alcantarenses atacando mais vigorosamente, perderam até á meia hora quatro excelentes oportunidades de golo, enquanto que o Lusitano pouco se deixava ver na grande área do adversário.

Ao intervalo, no entanto, ape-las havia 1-0 para o Atlético.

A partida recomeçou com o Atlético ao ataque, gerando-se logo confusão junto da baliza de Vital, pois Peres, Palmeiro e Carlos Gomes não foram capazes de rematar com êxito.

Os eborenses procuraram replicar, chegaram até á baliza de Pinho mas ineficazmente.

Os alcantarenses, porém, continuaram a ter supremacia, mas aos 41 minutos sofreram um «penalty» que Fialho atirou ao poste, perdendo a oportunidade de empatar.

O 1-0 para o Atlético manteve-se, assim, até final.

LEIXÕES - SALGUEIROS

Jogo no campo Santana.

LEIXÕES — Roldão; Rocha e Pacheco; Osvaldo, Jacinto e Ventura; Medeiros, Chico, Ernesto, Oliveira e Gomes.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Teco; Mário Campos, Chau e Ribeiro; Perfeito; Silva Pereira, Sampaio, Benje e Borges.

Árbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

O jogo começou a ser disputado em toada de equilíbrio mantendo-se dentro dessas características até ao primeiro quarto de hora, altura em que os donos do terreno passaram a dominar territorialmente.

Pertenceram no entanto aos salgueiristas as melhores oportunidades de golo.

Aos 31 minutos, o Leixões marcou um golo. Gomes, sobre o lado esquerdo, concluiu com forte remate uma jogada atacante da sua equipa.

Seis minutos depois Osvaldo Silva concluiu com um remate espectacular um excelente passe de Ernesto, alcançando assim o segundo da sua equipa.

Portanto, ao fim da primeira parte, o Leixões ganhava por 2-0.

No segundo tempo o Salgueiros conseguiu equilibrar a partida, chegando mesmo a dispor de excelente oportunidade para reduzir a diferença, aos 5 minutos, quando Sampaio, isolado, em frente de Roldão atirou á barra.

Aos 20 minutos, Osvaldo, com um pontapé atirado de fora da grande área, marcou o terceiro golo da sua equipa.

Aos 32 minutos, novamente Osvaldo Silva marcou mais um golo para a sua equipa, desta vez com largas culpas para o guarda-redes do Salgueiros.

Depois do seu quarto golo o Leixões passou a atacar impetuosamente, e aos 39 minutos, Ventura, também com culpas para o guarda-linha salgueirista marcou mais um golo.

Assim no final: Leixões, 5-Salgueiros, 0.

GUIMARÃES - ACADÉMICA

Jogo no campo da Amorosa perante razoável assistência.

V. GUIMARÃES — Ramiro; Carçara e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Romeu, Ferreirinha, Amaro, Pedras e Augusto Silva.

ACADÉMICA — Américo; Abreu e Almeida; Moreira, Wilson e Marta; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Betinho (ex-União Coimbra). Árbitro — Clemente Henriques (Porto).

Sairam os estudantes que fizeram chegar a bola até á baliza contrária onde Ramim defendeu sem dificuldade.

Momentos depois Pedras obrigou Américo a grande defesa e até aos 15 minutos os vimaranenses exerceram ligeiro domínio sem perigo para os visitantes.

Aos 32 minutos Lourenço isolado obrigou Ramiro a defender para «canto» de cuja marcação nada resultou.

Após algumas tentativas de ambas as equipas o resultado não se alterou e o intervalo chegou com o resultado 0-0.

Reiniciada a partida o Guimarães insistiu no ataque e aos 13 minutos inaugurou o marcador por intermédio de Amaro, após a marcação de um livre por Augusto Silva.

Aos 23 minutos Freitas aproveitou um passe de Pedras e rematou para a grande área dos estudantes onde Amaro captou a bola e rematou a contar.

Aos 36 minutos o Guimarães marcou o 3.º golo, por intermédio de Pedras, no seguimento da marcação de um «canto».

No ultimo quarto de hora o resultado não se modificou e, no final, Guimarães, 3, Académica, 0.

BEIRA MAR - COVILHÃ

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

BEIRA MAR — Bastos; Valente e Moreira; Amandio, Evaristo e Jurado; Miguel, Azevedo, Diego, Garcia e Chaves.

COVILHÃ — Rita; Lourenço e Couceiro; Lázinha, Cavém e C. Alberto; Palmeiro Antunes, Chacho, Adventino, Joab e Manteigueiro.

Os aveirenses abriram o activo, aos 7 minutos, por intermédio de Diego, que parecia fora de fogo, na altura de capturar o esférico.

Aos 11 minutos, Bastos, ao lançar-se aos pés de Adventino, para

Um guarda-redes para o Benfica

LOURENÇO MARQUES, 17 — O guarda-redes José Santos, que jogou no Desportivo, parte em breve para Lisboa, a fim de ingressar no Benfica — segundo anuncia a Imprensa.

A fim de tratar de assuntos relacionados com a partida para Lisboa, «Zeca» Santos — como é conhecido — esteve na sede do Desportivo, onde confirmou a notícia.

Segundo informações divulgadas pelos jornais, o custo da transferência foi de cerca de 150 contos. — (A. N. I.).

Resultados da

Campeonato da Prim

Porto	5 - Be
Cuf	1 - Be
Atlético	1 - Lu
Guimarães	3 - Ac
Sporting	4 - Ol
Beira Mar	1 - Co
Leixões	5 - Sa

Campeonato da Segu

ZONA NORTE

Sanjoanense, 4-Torriense, 1	Orie
C. Branco, 1-Vianense, 0	Fare
Boavista, 0-Feirense, 2	Setú
Caldas, 1-Marinense, 2	Porti
Vila Real, 4-Oliveirense, 1	C.-M
Espinho, 1-Peniche, 1	Oliva
Cernache, 1-Braga, 0	C. d.

evitar um tento que parecia certo, ficou magoado, sendo substituído por Violas

Palmeiro Antunes, aos 40 minutos, fez um golo para a sua equipa. Ao intervalo: Beira Mar, 1-Covilhã, 1.

No primeiro minuto da segunda parte, os serranos perderam a co-

Actividades da M. P.

Começaram as actividades desportivas da Mocidade Portuguesa da nova época. Pertenceu ao futebol o recomeço dessa actividade, por intermédio das sete equipas que constituem o torneio de «Cade-tes».

Os jogos, disputados no campo de treinos do Estádio Nacional, tiveram os seguintes resultados: Liceu Gil Vicente-Liceu D. João de Castro, 2-2; Escola Académica-Escola Luís de Camões, 3-1; Pupilos do Exército-Colégio Moderno, 4-0.

Ficou isenta desta jornada a equipa da Escola Agrícola da Paia.

RAGUEBI

Continuou esta manhã, o torneio da Taça «António Valente», tendo-se efectuado dois encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica-Belenenses, 19-0 (6-0)

Sporting-Direito, 6-0 (6-0)

Entre parêntesis os resultados ao intervalo.

Ficaram apuradas para a final as equipas do Sporting e do Ben-

fica.

II TROFÉU MARTINI

O Olhanense apresentou-se em Alvalade disposto a surpreender o «leader» da classificação do «II Troféu Martini» — o Sporting. Este, porém, impôs-se de tal forma no segundo tempo que consolidou a sua posição, tanto mais que o Belenenses foi derrotado pelo F. C. Porto. Assim, a posição actual é a seguinte:

1.º, Sporting	23 5 18
2.º, F. C. Porto	16 5 11

1560 CONTOS

- total dos prémios do Totobola

As apostas mutuas desportivas, na sua 12.ª edição, registaram um total de 2 265 824\$00, com uma receita de 3 398 736\$00, verificando-se, portanto, decréscimo em relação á semana anterior.

O total de prémios a distribuir é de 1560 contos, cabendo, assim, 780 ao 1.º e outro tanto ao 2.º.

Já, hoje, se notou a omissão de dois jogos da I Divisão, de prognóstico aparentemente fácil, aguardando-se que no próximo mês, conforme foi tornado publico, as dificuldades sejam maiores com a inclusão de encontros da III Divisão e de Juniores.

OURO E PRATA

CONSERTOS COM GARANTIA

J. PIMENTA

COMPRA — VENDE — TROCA

Ouviresaria — Oficinas

Rua Anjos, 16-A (Ao Cinema Lis)

Telefone 845385 — LISBOA

espacoso...
mas
equilibrado

simca

1000

Os da jornada

da Primeira Divisão

5 - Belenenses	0
1 - Benfica	3
1 - Lusitano	0
3 - Académica	0
4 - Olhanense	1
1 - Covilhã	1
5 - Salgueiros	0

da Segunda Divisão

ZONA SUL	
1 - Oriental, 2-Barreirense, 1	
0 - Farense, 3-Alhandra, 2	
0 - Setúbal, 4-D. Beja, 0	
2 - Portimone., 0-Lusit. V.R., 1	
1 - C.-Maior, 2-Sacavenense, 1	
1 - Olivais, 1-Montijo, 4	
1 - C. da Piedade, 6-Seixal, 3	

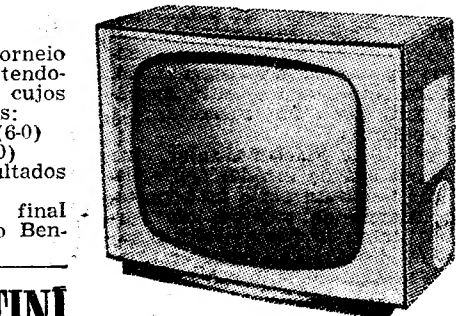
certo, laboração de Adventino que foi expulso por carga violenta sobre o guarda-redes local, sendo o jogo interrompido por 2 minutos.

No final: Beira-Mar, 1-Covilhã, 1.

Classificação actual

	J.	B.	P.
SPORTING	10	23- 5	17
Porto	10	16- 5	15
Benfica	10	22-12	13
Atlético	10	20-11	13
Belenenses	10	21-16	11
C. U. F.	10	15-13	11
Lusitano	10	15-12	9
Olhanense	10	13-16	9
Académica	10	10-20	8
Guimarães	10	15-17	7
Covilhã	10	10-14	7
Beira-Mar	10	15-25	7
Leixões	10	17-27	7
Salgueiros	10	6-25	6

RADIO - TV - KAISER



AV. DUQUE DE AVILA. 169-D

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Visitada	Visitante	1	x	2
Porto-Belenenses		1		2
C. U. F.-Benfica		1		2
Guimarães-Académica		1		2
Beira-Mar-Covilhã		1	x	
Leixões-Salgueiros		1		x
Espinho-Peniche		1		x
V. Real-Oliveirense		1		2
Boavista-Feirense		1		2
Cernache-Braga		1		2
Caldas-Marinhense		1		2
C. Piedade-Seixal		1		2
Olivais-Montijo		1		2

TELEVISORES

Sensacional Campanha de fim de ano
Grandes descontos e montagem da antena grátis
CASA M. L. FERREIRA
R. de D. Estefânia, 48-1. E.

O Oriental derrotou o Barreirense que foi alcançado pelo Vitória de Setúbal

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

VILA REAL -

- OLIVEIRENSE

VILA REAL — Vitor: Pinto e Moraes; Passos, Padinha e Sarmiento; Adelino, Abílio, Zeca, Amaral e Monteiro.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branco e Armindo; André, Pinho e Costa; Pires, Vaz, Correia, Santos e Martins.

Ao intervalo, 2-1. Pelos locais marcou Zeca (aos 4 e aos 13 minutos); e pelos visitantes, Santos (aos 40 minutos).

Na segunda parte o Vila Real marcou mais dois golos, fixando-se assim o resultado final em 4-1, para os locais.

CALDAS -

- MARINHENSE

CALDAS — Vitor; Rogério e Quim; Orlando, João e Vasco; Lenine, Mirita, Bispo, António Pedro e Cardoso.

MARINHENSE — Serrano; Reis e Guilherme; Vaz, Zeca e Pinto; Serrão, Isidro, Coutinho, Garcia e Cafum.

Os golos foram feitos na segunda parte, dois para o Marinhense por Cafum e Coutinho, aos 23 e aos 38 minutos; e um para o Caldas marcado aos 40 minutos por Lenine.

C. BRANCO -

- VIANENSE

BENFICA CASTELO BRANCO — Carujo; Angelo e Sebastião; Wilson, Henrique Silva e David; Mateus, Ramos, Graça, Caçula e Cunha Velho.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Amaral, Passos, Carneiro, Pepe e Quintino.

Ao intervalo, 0-0. Na segunda parte, os albacastrenses fizeram o unico tento da partida. No final, portanto, C. Branco, 1-Vianense, 0.

BOAVISTA -

- FEIRENSE

BOAVISTA — Rocha; Franco e Eugénio; Jambane, Ribeiro e Honório; Marabu, Germano, Celestino, Cabral e Vieira.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Campanha, Aurélio e Lopes; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Ao intervalo: Boavista, 0-Feirense, 0.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão

Continuou, esta manhã, o campeonato regional da 3.ª Divisão, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Lapa-Bairro de Encarnação	40-31
Paço de Arcos-Santos	20-18
Lisgás-Santa Catarina	33-26
C. I. F.-Rangel	17-32
Moscavide-Campolide	22-32

Campeonato Regional de Juniores

Liberdade-C. Quebrada, 30-24; Benfica B-Sporting A, 23-52; Algés-Combatentes, 41-29; Encarnação-C. D. U. L. B, 24-38; M. Pia-C.D. U. L. A, 65-14; Nacional-Atlético, 12-43; Ateneu A-Lapa, 32-15; Sacavenense-Física, 30-12 e Queluz-R. Seco v. f. c.

Campeonato Regional de Infantis

Carnide-Campolide, 18-40; Liberdade-Cruz Quebrada, 17-23; Benfca B-Sporting A, 10-56; Algés-Sp. Tor. Vedras, 23-17; Encarnação-C. D. U. L. B, 15-16; Maria Pia-C. D. U. L. A, 20-23; Nacional-Atlético, 22-15.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de Futebol

Resultados das jornadas de ontem e hoje:

1.ª Divisão
Cervejas-Carris 3-1
Telefonos-Regina 0-0

2.ª Divisão
B. Ultramarino-B. Burnay ... 0-0
B. Atlantico-C. G. Depósitos... 1-2

B. Totta-B. Angola 2-5
B. P. Publicidade 0-1

Condes-Carenque f.c.-v.

Na segunda parte aos 10 minutos e aos 44 minutos os feirenses marcaram golos por Ramalho.

No final, Boavista, 0, Feirense, 2.

ZONA SUL

ORIENTAL -

- BARREIRENSE

ORIENTAL — Arnaldo; Siborro e Martins; Justino, Viriato e Cruz; Viegas, Guerreiro, Lopes, Faustino e Carvalho.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Pimenta; Orlando, Silvino e Lança; Freire, Correia, Mendes, Mascarenhas e Bispo.

Ao intervalo, 2-0—golos de Faustino (14 m.) e Cruz (28 m.).

No segundo tempo, Mendes, aos 24 minutos fixou o resultado.

Assim: Oriental, 2-Barreirense, 1.

FARENSE -

- ALHANDRA

FARENSE — Calotas; Bento e Dias; Apolinário, Dino e Vitor; Relina, Vinagre, Paco, Junga e José Bento.

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Sousa; Julião, Vitorino e André; Carlitos, Inácio, Melo, Nunes Pinto e Neves.

Ao intervalo 3-1 a favor do Farense. Golos de Vinagre (3) para os locais, e de Nunes Pinto, para os visitantes.

No segundo tempo, os alhandrenses marcaram aos 31 minutos, por Nunes Pinto, o seu 2.º golo, fixando o resultado com 3-2 para o Farense.

C. PIEDADE - SEIXAL

COVA DA PIEDADE — Carlos Silva (ex-Benfica); Castro e Rocha; Rui Silva, Correia e Craveiro; Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambo e Tito.

SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Aurélio; Cecílio, Aniceto e Oñoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

O primeiro tempo terminou com 4-1 a favor dos locais. Autores dos tentos: Tito (3), Bambo e Teodoro.

No 2.º tempo, os locais marcaram dois golos, por Carlos Ferreira e Tito, aos 25 e 27 minutos; e os visitantes marcaram também dois golos, por Carvalho e Teodoro, aos 32 e 39 minutos.

No final, Cova da Piedade, 6-Seixal, 3.

OLIVAIS - MONTIJO

OLIVAIS — Oliveira 2.º; Mário Silva e Figueira; Nunes, Francisco e Gomes; Oliveira, Magalhães, Necas, Augusto e Artur.

MONTIJO—António Julio; Faustino e José António; Barrigana, Artur e Serralha; Celestino, Garroa, Serra, José Paulo e Pataca.

Arbitro — Américo Barradas. Ao intervalo 1-1. Golos de José Paulo, aos 15 minutos, pelo Montijo e, aos 42 minutos, Augusto, de grande penalidade, repetida, estabeleceu o empate.

No segundo tempo, os visitantes marcaram mais três golos, por Pataca, Gomes, nas próprias redes e Celestino, aos 11, 29 e 33 minutos.

PORTIMONENSE -

- LUSITANO

PORTIMONENSE — Duarte; Jor-

ge e Rebelo; Celestino, Arquimínio e João Luis; Medina, Grilo, António João, Camacho e Alexandrino. LUSITANO V. R. — Martinez; Parra e Gonçalves; Rodolfo, Campos e Armando; Brito, César, Marco, Araujo e Seminário.

Arbitro — Pinto Coelho (Faro). Ao intervalo 0-1, golo de Seminário aos 39 minutos.

Na segunda parte o resultado não se alterou e, no final, Portimão, 0, Lusitano, 1.

SETÚBAL - BEJA

VITÓRIA DE SETUBAL — Faustino; Pulido e Manuel Joaquim; Galaz, Jaime Graça e Alfredo; Dimas, Edmundo Graça, Suarez, Mateus e Quim.

DESP. DE BEJA — Alves; Madaleno e Rosa; Baião, Helder, Lino e Martins; Baião, Fernandes, Perdigão, Dionísio e Faustino.

Ao intervalo, 2-0, golos de Quim, aos 27 e aos 39 minutos.

No segundo tempo Quim, aos 18 e Suarez, aos 45 minutos, fixaram a marca em 4-0.

A classificação actual

ZONA SUL — 1.º, Barreirense e Setubal, 18 pontos; 3.º, Seixal, Alhandra. C. Piedade, Montijo e Farense, 12; 8.º, Portimonense, 10; 9.º, Lusitano 8; 10.º, Beja, 7; 11.º, Oriental, 6; 12.º, Campomaiorense, 5; 13.º, Sacavenense e Olivais, 4.

ZONA NORTE — 1.º, Feirense, 15 pontos; 2.º, Marinhense, 14; 3.º, Braga e Sanjoanense, 12; 5.º, Boavista e Espinho, 11; 7.º, Peniche e Castelo Branco, 10; 9.º, Oliveirense e Torriense, 9; 11.º, Caldas, 8; 12.º, Vianense e Vila Real, 7; 14.º, Cernache, 5 pontos.

Nitidez impecável



A medida de valor: NITIDEZ DE IMAGEM

Em todos os televisores NORDMENDE da série 1962 encontra realizada essa vantagem decisiva.

Como numa fotografia impecável, a imagem é nitida até ao mais pequeno pormenor, brilhante, perfeita. A qualidade de imagem do NORDMENDE reconhecida em todo o mundo, é o resultado da mais evoluída técnica de televisão.

Os televisores NORDMENDE são da mais alta categoria internacional.



— à frente do tempo —

Aparelhos de mesa	
DIPLOMAT	— 7.480\$00
FAVORIT 61	— 8.980\$00
PANORAMA	— 9.380\$00
FAVORIT	— 9.680\$00
KONSUL	— 10.480\$00
HANSEAT	— 10.980\$00
PRASIDENT	— 11.980\$00

Móveis	
ROLAND	— 12.400\$00
SOVERAN	— 14.900\$00

Conjuntos/Stereo	
IMPERATOR	— 23.600\$00
EXQUISIT	— 28.500\$00

Falta apurar duas equipas para a segunda fase do «Regional» de juniores

Efectuaram-se esta manhã os desafios respeitantes à última jornada da fase de apuramento do Campeonato Regional de Juniores.

Para completar esta fase da prova faltam efectuar, agora, os desafios adiados devido ao mau tempo, que têm muito interesse, pois dos seus resultados se tornarão conhecidos os quatro classificados de cada série, apurados para continuarem na prova.

Até este momento Sporting, Atlético e Casa Pia, na série A, e Benfica, Belenenses e Torrijense, na série B, encontram-se já qualificados. Os restantes clubes com possibilidades de serem apurados são o Estoril, o Tarujense, o Sacavenense e o Charneca.

Nos jogos de hoje os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
Atlético-Sporting 2-4

CICLISMO

Vitor Serra (Benfica) ganhou a 1.ª prova do Regional de «ciclo-cross»

Com a disputa da 1.ª prova do «Regional» de corta-mato ciclo pedestre, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul abriu hoje a época de inverno da modalidade. A prova, que se realizou num percurso traçado entre a Estrada da Portela, Rua Marquês de Soveral e terrenos anexos, na distancia de 18 quilómetros (10 voltas de 1800 metros cada), concorreram apenas 10 ciclistas, sendo 6 do Benfica, 3 da Baixa da Banheira e 1 individual.

O benfiquista Vitor Serra, que se isolou da 5.ª para a 6.ª voltas terminou a prova em justo vencedor.

Classificação: 1.º, Vitor Serra (senior), Benfica, 59 m.; 2.º, José Anastácio (independente), Benfica, 59 m. e 15 s.; 3.º, Ildefonso Esteves (junior), Benfica, 1 h. e 40 s.; 4.º, Peixoto Alves (indep.), Benfica, 1 h., 1 m. e 40 s.; 5.º, António Lourenço (indep.), Benfica, m. tempo; 6.º, Sérgio Ribeiro (junior), Baixa da Banheira, 1 h., 2 m. e 39 s.; 7.º, Manuel Dionísio Santos (indep.), Benfica, 1 h., 3 m. e 25 s.; 8.º, António Asseca (senior), B. da Banheira, 1 h. 10 m. e 40 s.; Jaime Valente (senior), individual, 1 h., 11 m. e 55 s.

Desistiu Luis Ramalho do B. da Banheira.

Extra-campeonato, disputou-se, também, uma prova para ciclistas populares, os quais percorreram apenas 7 voltas, ao mesmo percurso.

A classificação dos três únicos participantes foi a seguinte:

1.º, Albertino Caeiro, 47 m. e 45 s.; 2.º, José Manuel Castro, 49 m. 15 s.; 3.º, Manuel Patrício, 50 m. e 4 s.

Todos estes corredores representaram o C. A. de Pero Pinheiro.

Algés-Casa Pia	1-1
Amadora-Tarujense	0-2
Estoril-Palmense	1-0
SÉRIE B	
Benfica-Belenenses	3-0
Charneca-Alhandra	1-3
Vilafrankense-Torrijense...	1-2
Olivais-Sacavenense	4-1

Campeonato da II Divisão

Prosseguiu esta manhã o campeonato distrital de juniores da A. F. L., da 2.ª Divisão, tendo-se efectuado os encontros correspondentes à 5.ª jornada, com os seguintes resultados:

SÉRIE A	
Santa Iria-U. Povoense ...	2-0
Alverca-Malveira	0-1
Odiveiras-Vialonga	3-2
SÉRIE B	
S. Vicente da Beira-Aroios	4-0
Cascais-Cascalheira	5-1
Sintrense-Ericeirense	4-0
SÉRIE C	
S. Catarina-F. Benfica ...	3-1
Oriental-Laranjeiras	7-0
Vitória-Operário	0-0

HANDEBOL DE ONZE

Campeonato de Lisboa

Realizaram-se hoje, de manhã, os desafios da 2.ª jornada, da 2.ª volta do Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão de Handebol de Onze. O encontro principal realizou-se em Palma de Baixo entre as equipas do Sporting e do Benfica.

A vitória coube mercedamente aos sportinguistas por 13-6.

As equipas alinharam e marcaram:

SPORTING — Evaristo (Orlando); Mesquita e Pardal; Marques (3); Picho e Pereira de Sousa; Brito (3); Carvalho, Aires (6); Seist e Patrício (1).

BENFICA — Domingos (Sorenho); Cardoso e Laranjeiro; Carlos Alberto, Pedrosa e Pintado; Aníbal (2); Julio Vale (1); Portela, César e Plácido (1) (Silveira) (2).

Reservas: Sporting, 10-Benfica, 4.

Nos restantes encontros apuraram-se os seguintes resultados:

Alverca-C. Piedade	6-3
Liberdade-Oriental	6-4
Almada-Belenenses	5-14
Reserva	10-8

Campeonato de Juniores

No prosseguimento do campeonato de juniores apuraram-se estes resultados:

C. F. Benfica-Sporting	5-6
Benfica-Belenenses	4-4
Almada-Oriental	6-6

HÓQUEI EM CAMPO

Terminou esta manhã, com a realização dos encontros que se encontravam em atraso, a fase de apuramento do «Torneio de Abertura».

Verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica A-Fut. Benfica	2-1
Belenenses A-Palmense A	4-1

No próximo domingo o F. C. DO PORTO recebe o ATLÉTICO

Os campeonatos nacionais prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 11.ª jornada, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Eis como se apresentam os programas:

1.ª Divisão

F. C. Porto-Atlético, Lusitano-C. U. F., Benfica-Vitória de Guimarães, Académica-Beira Mar, Sport. da Covilhã-Sport. Olhanense-Leixões e Belenenses-Salgueiros.

2.ª Divisão

Zona Norte — Boavista-Espinho, Peniche-Sanjoanense, Torrijense-Castelo Branco, Vianense-Cernache, Sport. Braga-Vila Real, Oliveirense-Caldas e Feirense-Marinhense.

Zona Sul — Vitória de Setúbal-Campomaiorense, Sacavenense-Farense, Alhandra-Portimonense, Lusitano V. R.-Cova da Piedade, Seixal-Oriental, Barreirense-Olivais e Desportivo de Beja-Montijo.

NO VALE DE BENFICA

MANUEL DE OLIVEIRA E O SPORTING

venceram o «Corta mato dos dez»

Organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, disputou-se, esta manhã, na distancia de uma légua, o «Corta Mato dos Dez», competição que registou a presença record de 75 atletas, representando: Sporting, 38; Benfica, 33 e Carcavelos, 4.

O percurso traçado nos anexos do Estádio do Clube Futebol Benfica, encontrava-se nalguns pontos enlameado e escorregadio a provocar dificuldades aos concorrentes.

Nas duas primeiras voltas ao Estádio (600 metros), os corredores, em massa, foram creditados com 1 m. 27,9 s. Depois os corredores tiveram de fazer cinco voltas em circuito (cerca de 1000 metros cada).

Na primeira, os mais fortes e de categoria superior distanciaram-se

TÉNIS DE MESA

Continuou hoje o campeonato de Lisboa, de infantis

Prosseguiu esta manhã, com os encontros correspondentes à 3.ª jornada, o campeonato de ténis de mesa de Lisboa (equipas), de infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

P. Arcos-Ateneu	2-5
Benfica-Sporting C	5-0
Sporting A-Aroios A	5-3
Sporting B-C. Católico C	1-5
C. Católico A-Encarnação	5-4
C. Católico B-Aroios B	5-0

Os encontros realizaram-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar.

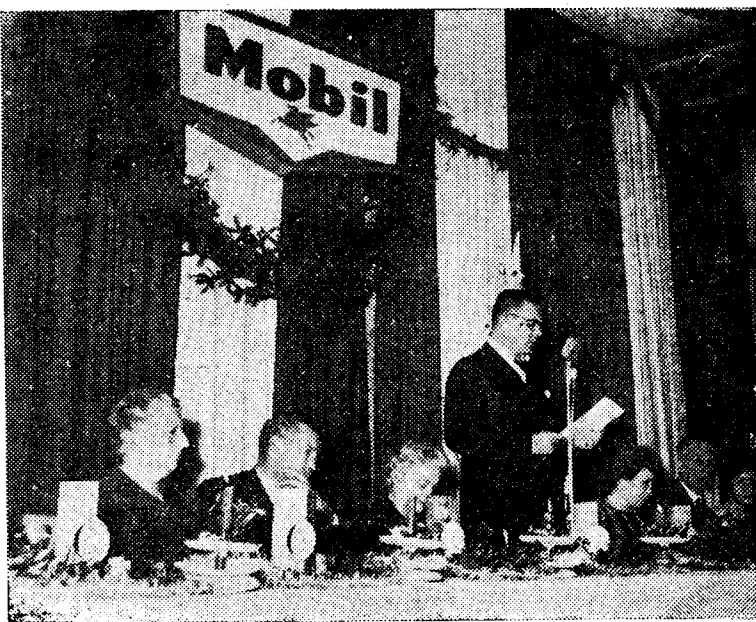
BADMINTON

Continuou o campeonato de Lisboa

Prosseguiu ontem, á noite, ficando, assim concluída a sua 1.ª fase, o campeonato lisboeta de badminton. Os encontros da 6.ª jornada forneceram os seguintes resultados:

SÉRIE A	
L. Ginásio-G. D. Direito, 2-6.	
SÉRIE B	
Técnico-Benfica, 0-8	
C. Atlântico-Sporting, 3-5	

Desta maneira ficaram apurados para a fase final as equipas de G. D. Direito, Lisboa Ginásio (ambas da série A), Benfica e Sporting (ambas da série B).



O sr. Frincker Junior no uso da palavra

O jantar do Natal da Mobil Oil Portuguesa constituiu mais uma aliciante reunião de confraternização

Como é já tradicional, realizou-se ontem, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, o jantar de Natal da Mobil Oil Portuguesa, que constitui sempre magnífico ensejo para a confraternização de todos quantos trabalham, ou

estão ligados àquela companhia. Com a presença de muitas senhoras, cerca de setecentos empregados e também muitos reformados, o jantar foi presidido pelo sr. J. L. Fricker Junior, administrador-delegado da empresa, que esteve ladeado, entre outros, pelos srs. drs. Bento do Amaral, Abel Andrade e Mário Neves e engs. José Frederico Ulrich, e Anselmo Pinto Basto, André Marnoch, Telmo Mouta Felgueiras, etc.

Além da «família Mobil Oil», assistiram os representantes dos sindicatos em que se enquadram os vários serviços da empresa, estudantes finalistas de engenharia do I. S. T. e alguns da Fundação Fullbright, actualmente na Universidade de Lisboa.

O jantar decorreu num ambiente de franco convívio e alegria, animado por actos de variedades, que vários artistas da Rádio e um conjunto musical abrilhantaram. Rui Lopes de Carvalho fez a apresentação do agradável espectáculo, o Pedro Nunes deu as suas instruções para que tudo corresse pela melhor forma.

O sr. J. L. Fricker Junior, que fez a entrega de brindes aos artistas que tomaram parte no espectáculo, usando da palavra, em português, começou por se referir aos problemas que o ano corrente trouxe a Portugal. Salientou o facto da situação em Angola ter estado a ser enfrentada da melhor forma, num esforço em que a Mobil Oil tem posto toda a sua melhor e mais devotada colaboração.

No que respeita directamente à sua companhia, teve palavras de agradecimento para com os empregados naquela província ultramarina, que tudo têm feito no sentido de facilitar um rápido e eficiente abastecimento de combustíveis e lubrificantes às Forças Aéreas portuguesas.

A seguir, o sr. Fricker referiu-se ao rendimento conseguido nos vários sectores da actividade da Mobil Oil, de cuja boa colaboração e entendimento resultavam êxitos e progressos globais, que se ficam a dever ao esforço desse espírito de equipa. Os sectores de vendas, de operação, de finanças, de planos e de sugestões souberam cooperar, eficazmente, nesse sentido, de que resultam benefícios comuns.

Terminou, agradecendo a presença das várias individualidades, saudando a Imprensa, e com toda a assistência de pé, bebeu pelas prosperidades de Portugal em todos os seus territórios, com sinceros votos por uma paz duradoura e progressiva.

Hoje, a Mobil Oil ofereceu um almoço íntimo aos jornalistas, a que se segue uma festa para as crianças, com actos de variedades, palhaços e divertimentos.

Serão distribuídos brinquedos e lembranças e oferecido um lanche.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.



usando só PEÇAS FORD LEGITIMAS

OS ESTADOS UNIDOS

poderão sentir-se tentados a intervir unilateralmente no Congo se a O. N. U. sofrer um malogro

WASHINGTON, 17 — Se a O. N. U. sofrer um malogro no Congo, os Estados Unidos poderão sentir-se tentados a intervir unilateralmente, a fim de impedir que os comunistas se apoderem do poder — declarou, falando pela Televisão, Chester Bowles, representante especial do presidente Kennedy para os assuntos africanos, asiáticos e latino-americanos.

A ACTIVIDADE MINISTERIAL

(Continuação da 1.ª página)

marino e estabelecido contacto com o governador-geral do Estado da Índia, depois do que transmitiu as informações ao Chefe do Governo.

No Ministério do Ultramar funcionaram os principais serviços, designadamente o gabinete de Negócios Políticos.

Também no Ministério dos Negócios Estrangeiros funcionaram os serviços de maior importância, tendo o titular da pasta comparecido no seu gabinete, onde trabalhou com o secretário-geral, sr. dr. Luís Archer e estabeleceu contactos com várias fontes diplomáticas.

Bowles, que afirmou que a secessão da Katanga provocaria a guerra civil e o «afundamento do Congo», prosseguiu:

«Não podemos consentir que os comunistas se apoderem do Congo. É por isso que nos esforçamos por evitar que a O. N. U. sofra um desaire. As consequências da nossa intervenção unilateral ou com alguns dos nossos aliados para tentar impedir um triunfo dos comunistas seriam infinitamente mais onerosas em dólares e em vidas americanas.

«Não afirmo que o façamos, mas é uma possibilidade que devemos considerar com grande atenção, porque seria desastroso para os nossos interesses consentir que os comunistas se instalassem no coração da África» — declarou ainda Bowles.

Bowles reconheceu também que a atitude dos Estados Unidos tinha provocado divergências «embaraçosas e difíceis» com os seus aliados, mas disse que esse problema seria «gradualmente resolvido». — (F. P.)

AS NAÇÕES UNIDAS JOGAM O SEU FUTURO NA KATANGA — AFIRMA O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 17 — «A O. N. U. joga o seu futuro na Katanga» — escreve hoje o «New York Times», afirmando que a organização internacional deve levar a bom termo a sua missão naquela parte da África e isto a despeito dos «elementos da direita» que, nos Estados Unidos e na Europa, são favoráveis ao Governo de Tschombé.

«A existência permanente duma Katanga isolada» — diz o jornal — «minaria e, sem duvida, conduziria à queda do actual Governo central moderado (o de Adoula) de Leopoldville, universalmente reconhecido. Este Governo seria, muito provavelmente, substituído por um regime sob «controle» comunista, inspirado ou dirigido pelo Governo fantoche de Gizenga, em Stanleyville». — (F. P.)

FOI RECUPERADA a cápsula largada por um satélite

BASE AEREA DE VANDENBERG (Califórnia), 17. — Homens-rãs da Força Aérea dos E. U. A. retiraram do mar, próximo das ilhas Hawai, a cápsula largada por um satélite lançado da base de Vandenberg na terça-feira. — (F. P. e R.)

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O presidente dos E. U. A. termina hoje a sua visita à Venezuela. Ontem, conferenciou durante duas horas com o presidente venezuelano, Betancourt.

● O Governo da China Popular recusou permitir a passagem pelo seu território do Facho Olímpico a enviar da Grécia para o Japão, onde se vão realizar os Jogos Olímpicos de 1964. Pequim justifica a sua decisão com o facto do Comité Olímpico Internacional ter resolvido que os atletas da China Insular continuem a disputar os Jogos Olímpicos. O Facho será transportado de avião.

● Dean Rusk, o secretário de Estado norte-americano, regressou de avião a Washington ontem à noite, ido de Madrid, onde conferenciou com Franco.

● Menos de 48 horas foram suficientes para se manifestar a unanimidade da opinião grega, da extrema-direita à esquerda, contra um pedido jugoslavo de reconhecimento das minorias macedónicas da Grécia do Norte.

UM PORTUGUÊS entre feridos graves num desastre em Espanha

BURGOS, 17. — Entre os feridos graves num acidente ocorrido, esta madrugada, com um autocarro alemão, numa estrada perto desta cidade, conta-se o português Francisco Osório Rodrigues Pinto, trabalhador na cidade alemã de Colónia, que regressava ao seu país, com companheiros espanhóis, para passar as festas do Natal. O estado de Rodrigues Pinto é muito grave e na clínica de Burgos, onde se encontra, teme-se um desenlace fatal. Quatro dos passageiros, todos operários tiveram morte imediata. — (F. P.)

EXPLOSAO de uma bomba na sede da União dos Estudantes Franceses

ORAN, 17 — A explosão de uma bomba num hotel desta cidade matou o chefe da polícia militar de Oran e feriu um major do Exército francês, causando ainda importantes estragos materiais.

Em Paris, uma carga de plástico explodiu na sede da União dos Estudantes Franceses, no Bairro Latino, danificando-a. — (R.)

Foi pedida por Youlou presidente do Congo ex-francês a reunião do Conselho de Segurança por causa da luta na Katanga

BRAZZAVILLE, 7. — O Governo do Congo ex-francês decidiu proibir os aviões das Nações Unidas de efectuarem voos sobre o seu território — foi hoje comunicado nesta capital.

Esta decisão segue-se com breve intervalo à proibição do Governo francês relativa ao voo sobre o seu território por parte de aparelhos das Nações Unidas que estejam empenhados nas operações contra a Katanga.

O presidente Fulbert Youlou do Congo ex-francês enviou um telegrama ao secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, informando-o da proibição.

Por outro lado, Youlou partiu hoje de Brazzaville para Paris. Se bem que não se tenha obtido qualquer confirmação oficial nos círculos oficiais congolezes, julga-se que o presidente tem a intenção de se dirigir a Nova York, a fim de tomar parte nos debates do Conselho de Segurança da O. N. U. de que acaba de pedir a reunião, para tentar obter um cessar-fogo imediato na Katanga. — (A. N. I. e F. P.)

U THANT VAI CONTESTAR A DE GAULLE O DIREITO DE PROIBIR O VOO DE AVIÕES DA O. N. U. SOBRE TERRITÓRIO FRANCÊS

NOVA YORK, 17 — Sabe-se de fonte fidedigna que U Thant se prepara para dirigir ao Governo francês uma comunicação sobre a decisão de proibir o voo sobre territórios franceses dos aviões que transportam armas e reforços destinados às forças da O. N. U. na Katanga.

O secretário-geral insistiria no facto da França ser obrigada a autorizar o voo sobre o seu território em consequência das deliberações do Conselho de Segurança acerca do Congo, as quais forçam os Estados membros da O. N. U. a cooperar na execução dessas resoluções.

Indica-se por outro lado, que o

Estado-Maior da O. N. U. no Congo tomará disposições para fazer seguir outras rotas os aviões que deviam utilizar o espaço aéreo francês. — (F. P.)

TSCHOMBÉ REGRESSOU a Elisabethville

ELISABETHVILLE, 17 — Tschombé regressou, na noite passada, a Elisabethville, anunciando que dirige pessoalmente as operações das tropas katanguesas.

Segundo informações katanguesas, as forças de Tschombé retomaram o tunel que domina o acesso pelo Norte ao centro da cidade. — (A. N. I. e F. P.)

FORAM PRESOS em Albany (E. U. A.) mais 266 negros que se manifestavam contra a segregação

NOVA YORK, 17 — Deram-se ontem manifestações contra a segregação racial em vários pontos dos Estados Unidos.

As mais graves foram em Albany, na Georgia, onde foram presos 266 manifestantes negros. Entre eles figura o reverendo Martin Luther King, um dos principais dirigentes do movimento de integração.

Outros grupos de manifestantes negros procuraram fazer-se servir nos restaurantes para brancos ao longo da «Estrada 40», que liga Nova York a Washington.

Por fim em Baton Rouge, capital da Luisiana, iniciaram a greve da fome 70 presos negros, todos detidos nas manifestações dos últimos dias. — (F. P.)

simca 1000

elegante... mas sóbrio

SUPERMERCADO FRANCFORT

AVENIDA DE ROMA, 46-A

O PRIMEIRO SUPERMERCADO PORTUGUÊS

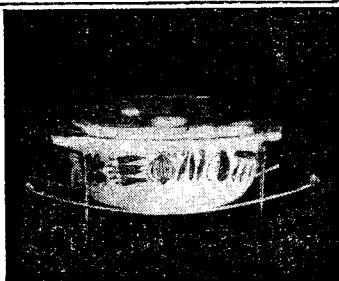
TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
RESTAURANT - SNACK BAR

PEDIMOS AOS NOSSOS HABITUAIS CLIENTES QUE NÃO GUARDEM PARA OS ÚLTIMOS DIAS AS SUAS COMPRAS DE NATAL.

DE 15 A 20 DE DEZEMBRO

DESCONTO DE 10% EM TODAS AS COMPRAS

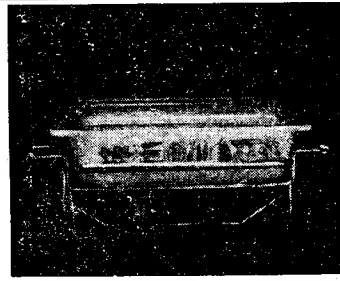
PROVEM O NOSSO BOLO REI



HYSIL

A SUA MESA
DAR-LHE-Á BELEZA

HYSIL
PARA DIAS DE FESTA
OU
CONVIVÊNCIA



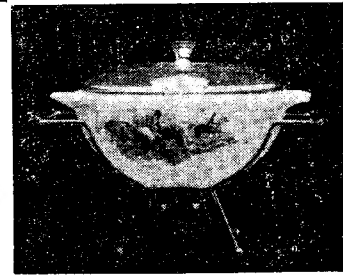
HYSIL

DE FÁCIL LIMPEZA
NÃO ALTERA OS
ALIMENTOS



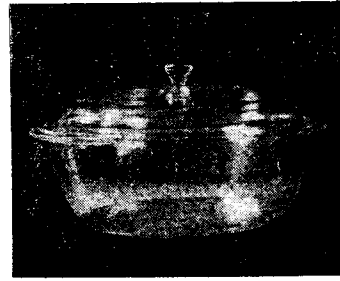
HYSIL

SOLUÇÃO
DAS SUAS
OFERTAS



HYSIL

NOVOS MODELOS
NOVAS DECORAÇÕES



HYSIL

PARA CHAMA
DIRECTA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

LUFIMA — COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LDA.

R. FEIO TERENAS, 16-1.º — LISBOA — T. 84 34 56

A agressão indiana a Goa

(Continuação da 1.ª página)

entrevista com J. Desai, secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano, e que os dois estadistas discutiram a mensagem dirigida por U Thant a Nehru e a situação em Goa. — (F. P.).

NOVA DELHI AINDA SE QUEIXA DA VIOLAÇÃO DO SEU TERRITÓRIO

NOVA DELHI, 17 — Esta tarde, o redactor diplomático da agência P. T. I., referindo-se á questão de

As declarações do general Vassalo e Silva

(Continuação da 1.ª página)

da fronteira onde a tensão tem estado a aumentar há mais de uma semana.

A Índia exige que Portugal evacue Goa e outros territórios indianos e concentrou tropas ao longo da fronteira.

Há informações de que as tropas indianas ocuparam o posto de Maulinguem,

A Polícia de Goa retirou deste posto e do posto de Singuervale.

Goa, falou de acção «imminente» e afirmou que a pressão a que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e os aliados de Portugal na N. A. T. O. submetem a Índia provoca fortes ressentimentos.

Por outro lado, há notícias de dois incidentes considerados pela União Indiana de «sérias violações de território».

O primeiro verificou-se esta manhã. Segundo uma fonte indiana, soldados portugueses atacaram um posto da polícia indiana. Enquanto os soldados deste posto estavam em serviço de patrulha, não havendo portanto a registar vítimas. Foi esta a sexta vez nos últimos dez dias que os portugueses violaram o território indiano, diz-se da mesma origem.

O outro incidente verificou-se ontem. — (F. P.).

BELGAO, 17 — Tropas portuguesas e polícia indiana armada tiveram um recontro, ontem à noite, perto da fronteira indo-portuguesa, o qual foi classificado hoje por um porta-voz do Governo indiano como «uma séria violação da fronteira» pelos portugueses.

O porta-voz disse aos jornalistas que tropas portuguesas penetraram 100 metros no interior do território indiano, perto de Banda, na fronteira setentrional, e fizeram fogo sobre uma patrulha indiana armada. Foram utilizadas armas automáticas e granadas de mão, mas não houve feridos e os portugueses retiraram para Goa.

O porta-voz afirmou, também, que «revolucionários» e tropas portuguesas tiveram um recontro, ontem à noite, perto de Goa. Morreram cinco pessoas durante o incidente, disse.

Segundo o porta-voz, o posto de Polém, no sul de Goa, estava a arder, ontem, depois do sol posto. Um pouco mais tarde foram ouvidas na área cinco explosões.

O porta-voz acrescentou que as tropas portuguesas tinham retirado três quilómetros para o interior na área do posto de fiscalização, em Polém. — (R.).

**DECLARAÇÕES DE ARUNA
ASAF ALI**

BOMBAIM, 17 — A presidente da Campanha Nacional para a Libertação de Goa, Aruna Asaf Ali, afirmou, hoje, numa conferência de imprensa que milhares de «voluntários» marcharão sobre Goa neste fim de semana se o Governo indiano não «intervier efectivamente».

Disto mesmo, acrescentou a viúva Ali, está Nehru informado. Aruna Asaf Ali, acrescentou que os «voluntários» marcharão desarmados.

Afirmou, ainda, aos jornalistas que Nehru estava com «pensamentos reservados» sobre uma acção

O Governo-Geral da Índia

distribuiu um comunicado
sobre a prioridade na evacuação
e transferências bancárias

GOA, 17. — O Governo-Geral do Estado da Índia distribuiu, esta manhã, um comunicado, a fim de aclarar a situação das carreiras aéreas entre Goa e Karachi, que têm vindo a ser efectuadas pelos aviões dos T. A. I. P. Assim, segundo o comunicado e até ordem em contrário, enquanto houver mulheres e crianças para evacuar estão suspensas as carreiras comerciais daquela linha

Esclarece o comunicado que a prioridade estabelecida quanto á evacuação é a seguinte: 1.º mulheres e crianças, sem qualquer restrição, nomeadamente de nacionalidade; 2.º homens (estrangeiros); 3.º adolescentes, velhos e inválidos.

O comunicado acrescenta, ainda, que durante os ultimos dias se tem verificado um movimento anormal de levantamentos de depósitos da Caixa Económica de Goa. A mesma Caixa tem efectuado todas as operações sem qualquer dificuldade. Não existe, também, qualquer limitação na transferência de economias para Lisboa, através do B. N. U.

O Governo-Geral espera, assim, que sejam resolvidos todos os problemas resultantes da situação que se está a viver e que, tranquilizados os espíritos, se mantenha toda a serenidade e confiança, no momento difícil que a Nação atravessa. — (L.).

armada contra Goa devido a pressões e a «ofertas de mediação de certas potências ocidentais e, também do secretário-geral das Nações Unidas».

«Tal como se apresenta — prosseguiu a viúva Asuna — a situação não permite pensamentos reservados. Este indefinido atraso está a exasperar-nos e a enervar-nos». — (A. N. I.).

**CHEGARAM A KARACHI MAIS
DE CEM EVACUADOS DE
GOA**

KARACHI, 17 — Vindos de Goa, a caminho de Lisboa, chegaram hoje a esta cidade mais de uma centena de evacuados. São esperados mais amanhã. — (R.).

A União Indiana tem o apoio russo

NOVA DELHI, 17. — O presidente russo, Leonidas Brezhnev, deu pleno apoio á política, seguida pela União Indiana quanto a Goa — informam hoje círculos soviéticos, acrescentando que Brezhnev, que se reuniu duas vezes com Nerhu na semana passada, teria dito ao primeiro-ministro indiano que «quanto mais depressa fossem libertados os territórios portugueses na União Indiana melhor seria». — A. N. I.).

AGRA, 17 — «As relações entre a União Indiana e a União Soviética são cordiais e a União Indiana pode contar com o auxílio da U. R. S. S. em tempo de crise» — disse o presidente soviético Brezhnev, no final duma pequena cerimónia em Agra, dirigindo-se a personalidades indianas. — (F. P.).

**O MINISTRO
DO ULTRAMAR**

visitou evacuados de Goa

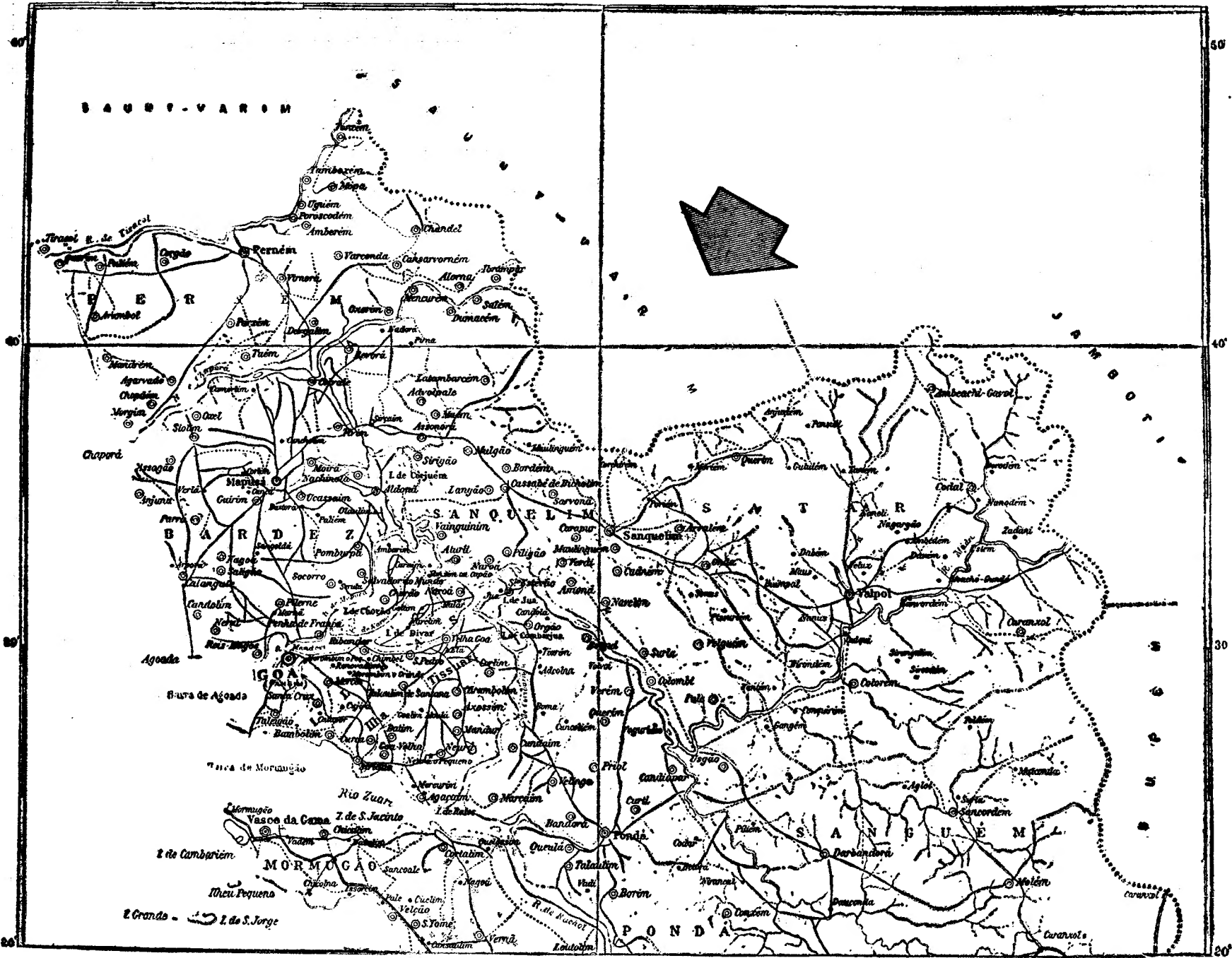
O grupo de mulheres e crianças evacuadas de Goa, que se encontra na Colónia Pedro Teotónio Pereira, foi esta tarde visitado pelo miistro do Ultramar, que se fazia acompanhar dos srs. almirante Henrique Tenreiro e dr. Ramiro Valadão, delegado do S. N. I.

O «ÍNDIA»

chegará a Lisboa no fim do mês

O paquete «India», que há dias largou do porto de Mormugão, com mulheres e crianças evacuadas da nossa província do Estado da Índia, deverá chegar ao Tejo, possivelmente no dia 30 ou 31 do corrente mês.

Por notícias recebidas na capital sabe-se que, aquela unidade estará em Port Said no dia 21, navegando depois para Lisboa.



**Mapa
da zona
Norte
do distrito
de Goa
do Estado
da Índia**

A seta
indica
a região
violada
por tropas
da União
Indiana



Um aspecto do porto do Funchal

BREVES DIAS NA MADEIRA (2)

O porto do Funchal exige maior amplitude

por PEDRO ALVIM

A Madeira é uma ilha que, pela sua posição geográfica e atractivos turísticos, merecia um porto de mar que amplamente recebesse, não só a navegação de luxo e recreio, como também a de comércio e transacção. Está o porto do Funchal nestas condições?

Em amena conversa com alguém que intimamente conhece os problemas do arquipélago, viemos a saber que desde há muito já, toda essa navegação, ou grande parte dela se desvia, com rendoso proveito para a economia espanhola e evidente prejuízo para a do nosso País, para as ilhas Canárias. E porquê?

Elaborou o Governo, em 1923, as bases necessárias para a construção de um porto no Funchal. Dois anos depois, surgiu uma empresa fabril britânica, que, fora das bases do concurso, se prontificou a construir o almejado porto. O projecto inglês, porém, não agradou a uma comissão de madeirenses constituída para o estudar, dado que a sua realização se tornava um tanto onerosa para a nossa economia. Outro argumento, que mais tarde se revelou ilógico, também contrário ao projecto, foi o de que da efectivação deste resultaria um porto demasiado grande para as necessidades da Ilha.

Em 1938, e perante o cada vez

maior afluxo de turistas, resolveram as entidades respectivas prolongar, em trezentos e tal metros o velho molhe da Pontinha. Nessa altura, no entanto, os molhes dos portos de Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife estendiam-se já por alguns quilómetros, chamando e captando os barcos...

Outro importante contratempo era o pseudo-porto (chamemo-lhe assim) não se encontrar convenientemente preparado para o abastecimento de óleo à navegação — contra-tempo que, nomeadamente a partir da II. Guerra Mundial originou, aliado a outros, uma quebra no número de navios entrados: dos 1500 em 1937, actualmente só demandam o porto do Funchal cerca de 600. Manter-se-á semelhante situação ou verificar-se-á qualquer melhoria?

Seríamos injustos se, com o que nos foi dado ver, negássemos de terminado desejo de emendar erros passados. Assim, numa breve troca de impressões com o sr. eng.º Pedro Barreto, técnico residente da firma que tomou a seu cargo melhorar o porto do Funchal, demos conta de alguma coisa de positivo.

— Como sabem — disse-nos aquele técnico — o sr. almirante Américo Thomaz desloca-se talvez no fim do ano à Madeira para inauguração das últimas obras do porto do Funchal, iniciadas em Abril de 1959. Que obras são essas? Quando, há dois anos e meio, iniciámos o nosso trabalho, unicamente existiam dois troços de molhe — um de 180 metros, outro de 300. Imediatamente, alargámos o acesso de veículos e transeuntes ao primeiro molhe, o qual verdadeiramente inicia o porto, alargamento esse que, depois, se estendeu até ao fim do segundo.

— Seguidamente...
— Seguidamente, construímos 460 metros de molhe novo, avançando-o pelo mar dentro.

Um quilómetro, de cais acostável e alguns navios ao largo...

Amável o sr. eng.º Pedro Barreto decidiu levar-nos do estaleiro, onde o havíamos encontrado, até às obras, já quase ultimadas, do porto, aí prosseguindo a nossa conversa.

— Como podem verificar — disse este simpático cicerone — há aqui alguma coisa de novo, de positivo, de funcional...

— Senhor engenheiro — interrompemos — poder-nos-á dizer por que motivo não acostou, uma vez que o porto é assim tão funcional?

Referimo-nos a um paquete americano, o «Constitution», que pelas 14 horas de sábado, dia 9, enchera a cidade de turistas goma de mascar e dólares — e que impassível, permanecia ao largo...

— Assim é — concordou o engenheiro — Os passageiros daquele barco tiveram que utilizar lanchas para alcançarem a terra, o que não deixa de ser um aborrecimento. A Junta Autónoma não possui ainda rebocadores que, pela sua potência, possam manobrar certos navios. No entanto, o «Funchal» acostou...

O «Funchal», realmente, havia

(Continua na página central)

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

distribuirá numerosos prémios pelos seus jovens concorrentes

No próximo domingo, dia 24, pelas 18 horas, no ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, com a presença de milhares de crianças vindas de várias escolas e liceus, professores e pedagogos e outras entidades, inaugurar-se-á a exposição dos trabalhos que concorreram a «O Natal visto pelas crianças» promovido pelo «Diário de Lisboa». O júri, constituído pelo sr. prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Francisco de Arruda, arquitecto Antunes da Silva, sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa e pelo nosso camarada Mário Castrim, redactor-orientador do suplemento «Juvenil», auxiliado por um numeroso grupo de professores, já terminou os trabalhos de selecção e começou a proceder hoje à classificação dos trabalhos apresentados por milhares de crianças portuguesas. O numero exacto de trabalhos apresentados será conhecido no dia da inauguração da exposição, e, na sessão que se realizará em seguida, serão logo entregues os prémios a todos os concorrentes que se distinguiram no certame pelo valor dos seus trabalhos.

Tudo se conjuga, pois, para que

«O Natal visto pelas crianças», deste ano, corresponda e supere tudo quanto nos anos anteriores foi realizado.

Aumenta de dia para dia o numero de firmas amigas que pretendem colaborar com o «Diário de Lisboa» e, assim, cresce a lista de recompensas que serão distribuídas pelos concorrentes. São já muitos e valiosos os prémios existentes, aos quais outros virão somar-se, a fim de que os jovens amigos do nosso jornal sejam largamente recompensados pelo seu trabalho.

TÉCNICAS E EXPRESSÃO CRIADORA INFANTIL

por M. M. Calvet de Magalhães

Uma nova técnica é um novo meio de expressão, ou, então, um meio de exprimir aquilo que ainda não se pôde dizer. A luta com a

matéria é um aprendizado indispensável.

Todas as técnicas devem ser empregadas nos desenhos infantis, sem esquecer que as qualidades técnicas não são qualidades senão quando auxiliem a expressão do sentimento ou a imitação expressiva da natureza.

A utilidade e restrição vulgar a um ou dois processos técnicos ou pelo lápis preto, em que a expressão do desenho se reduz à forma, e não à cor, ou só com lápis de cor, é um erro, pois só multiplicando as técnicas propostas à criança, lápis, guaches, giz, aguarela, pastéis plásticos, papéis de cor, etc., isto é, dando-lhe oportunidades muito diversas de se exprimir, pondo-lhe à disposição, de certo modo, «várias linguagens» plásticas, é que há probabilidades de a conhecer bem, e qualquer tentativa de diagnóstico é arbitrária e ilusória, não tendo esta precaução prévia, pois é impossível dissociar diagnóstico dos dons estéticos e educação desses mesmos dons.

O desenho a traço é estudo, análise da forma e a primeira impressão das coisas e aspectos é a da massa. A impressão da cor e da massa vem antes da linha, do traço. Daí, a conveniência de dar antes do lápis de desenho o pincel de aguarela, ou pelo menos, o lápis de cor.

Dêem-se às crianças pincéis e lápis de cor e assim lhes facilitaremos a expressividade, na ordem das impressões recebidas.

Um ilimitado fornecimento de materiais de cor, canetas, pincéis, pastéis, tintas, etc., deve ser posto à disposição das crianças. Elas observarão assim que as preparações de aguarela (meio difícil) podem ser mais claras ou mais escuras, segundo a quantidade de água empregada, e como se produzem efeitos similares alterando o grau de expressão com que se risque o papel com os paus de pastel, o que salientará imediatamente as importantes diferenças entre a técnica de um e outro meio, pois a aguarela consegue o seu maior grau de beleza com a translucidez em papel branco e o pastel como meio opaco pode empregar-se com fundos não exactamente brancos, pelo que a criança será atraída imediatamente para a sua expressão pessoal de novos aspectos.

O lápis de cor, de tipo escolar para pintura, isto é, feito de matéria bastante dura, não permite à criança aplicar a degradação e as combinações por esbatimento.

O emprego de guache permite às crianças verdadeira virtuosidade. A realização de ilustrações feitas com esse material transforma cada criança num pequeno autor de imagens. As suas composições, cada vez mais unidas, enriquecem-se com elementos observados.

A escolha dos materiais utilizados está intimamente ligada ao desenvolvimento afectivo e intelectual da criança. A medida que a sua experiência se enriquece, tem com efeito necessidade de uma gama de materiais cada vez mais extensa para chegar a exprimir-se plenamente. As íntimas relações existentes entre as ideias, por um lado, os materiais e a sua utilização, por outro, deveriam ser o tema de frequentes observações.

(Continua na 24.ª página)



EICHMANN apelou da sentença

JERUSALÉM, 17. — Adolf Eichmann apelou da sentença de morte pronunciada contra ele.

O apelo foi apresentado pelo seu segundo advogado, Dieter Wechtenbruch.

Eichmann, que foi anteontem condenado à morte por enforcamento, foi transferido para a cela da morte de uma prisão algures em Israel.

Círculos oficiais declararam que o condenado foi levado para a prisão algemado. Os trajes civis que usou durante os oito meses do julgamento foram-lhe retirados e recebeu ordem para envergar uma farda de recluso. Acrescenta-se que Eichmann está agora submetido a todos os regulamentos que afectam condenados.

A agência de notícias israelita ITIM anunciou que enquanto estiver na cela da morte, Eichmann será autorizado a fazer diariamente um exercício de marcha, mas sob constante vigilância. O seu isolamento será completo, não tendo, mesmo, qualquer contacto com outros prisioneiros — precaução tomada provavelmente para evitar que seja vítima de violências por parte de outros reclusos. — (R.).

A recepção assistirá o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e a saudação ao sr. almirante Américo Thomaz será feita pelo sr. nuncio apostólico, decano do Corpo Diplomático.

CUMPRIMENTOS do Corpo Diplomático ao Presidente da República

O sr. Presidente da República recebe, na próxima sexta-feira, de manhã, no Palácio Nacional de Queluz, os habituais cumprimentos de fim de ano dos chefes das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa.

A recepção assistirá o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e a saudação ao sr. almirante Américo Thomaz será feita pelo sr. nuncio apostólico, decano do Corpo Diplomático.

VÁ AO TEATRO

Hoje—2 sessões—
às 20.45 e 23 h. no
Variedades
Telef. 326037
RIR! COM
Três em
Lua-de-Mel

com Ribeirinho —
H. Santana — Eu-
nice — Maria He-
lena — Aida Batista
— Luísa Durão e
ainda António Sil-
va e Costinha
(M. 17 anos)



Maria Helena
em «Maria de
Noronha»

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO
pelo sistema infravermelho «AKO»
Representante Carlos A. M. Fidalgo

VÁ AO TEATRO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

A B C



Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
As 20.45 e 22.45

A revista de grande **ÊXITO**
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O trunfo é espadas!
(ADULTOS)



EASTMANCOLOR

AS AVENTURAS DE TIM-TIM

OUTRO GRANDE EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES

OS ALBUNS DE «TIM-TIM» ENCONTRAM-SE NAS
LIVRARIAS, NUMA EDIÇÃO PORTUGUESA

O MAIOR HERÓI DE TODOS OS TEMPOS
E OS SEUS FAMOSOS COMPANHEIROS

PELA 1.ª VEZ NO CINEMA

AMANHÃ
NO

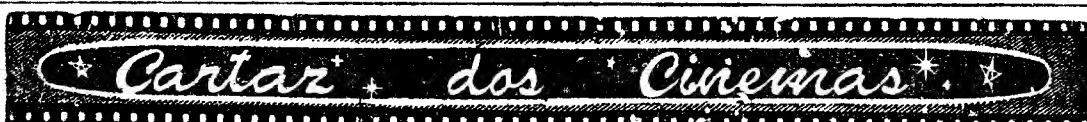


PARA TORNAREM
MAIS ALEGRE E FELIZ O NATAL DE

TODOS!
(DOS 6 AOS 106 ANOS)



(TIM-TIN ET LE MYSTÈRE DE LA TOISON D'OR)



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 327172

O SÓCIO SECRETO

Nunca antes... um crime tão perfei-
to... um criminoso tão hábil... um ardil
tão invulgar.

C/ Stewart Granger e Haya Harareet



A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 324194

JOVENS
ATIRADORES
CADA SEGUNDO CONTA



A's 15.15 e 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Lino Ventura
e Eva Bartok

no filme de «suspense»

12 HORAS DE ANGÚSTIA

A história de três homens vítimas da
sua evasão da cadeia.



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Uma comédia de
humor negro

VOCE PODE SER UM ASSASSINO

com Alberto Closas, Amparo Soler Real,
José Luis Vasquez, Julia Gutierrez Caba



A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 327493

AS AVENTURAS MARAVI- LHOSAS DE KARIN DE BAGDAD

com Steve Reeves — Georgia Moll —
Arturo Dominici e Edy Vessel



A's 21.30
(M. 17 anos)

O FILHO DE SISSI

com Christiana M. Wassely



A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
e 21.30
(M. 17 anos)

Um filme intenso
de mistério, segre-
do e «suspense»

de grande êxito internacional

O SABOR DO MEDO

com Ann Todd, Susan Strasberg
e Ronald Lewis



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Um filme em
Tecnicolor

BONECAS DE CARNE

com Troy Donahue e Diane McBain
Uma grande lição de amor.



A's 15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

7.ª SEMANA
A obra-prima de
L. Visconti

ROCCO E SEUS IRMÃOS

com Alain Delon, Annie Girardot e
Renato Salvatori

O filme de fundo começa a ser exi-
bido respectivamente às 15.10, 18.18 e
21.50.



A's 15.15, 18.15
(M. 6 anos)
As 21.30
(M. 12 anos)
2 filmes de
Walt Disney

OS 101 DALMATAS
O CAVALO DA CAUDA VOADORA
comentados em português



15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Yul Brynner

BALCAO 54154

PLATEIA 54153

Steve McQueen

e Horst Buchholz

OS 7 MAGNÍFICOS

Panavision — Colorido



A's 15.15, 18.15
e 21.45
(M. 12 anos)

Telefone 763080

O SÓCIO SECRETO

Um grande filme de «suspense»,
com Stewart Granger e Haya Harareet



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 47163

EM 6.ª SEMANA

IDÍLIO EM SETEMBRO

Quando tudo se combinava para um
idílio perfeito... o amor entrou em
órbita!!!

Rock Hudson e Gina Lollobrigida



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Uma obra-prima do
cinema francês

LUZ SOBRE O ASSASSINO

com Pierre Brasseur, Pascal Andret —
Jean — Louis Trintignant e Dany Saval
num filme de mistério, crime e intriga



A's 15.15, 18.15
e 21.30

GRANDE ÊXITO

com o famoso ídolo
de todas as idades

JOSELITO

OS DOIS GAROTOS

Maravilhosas canções — M. 12 anos
AVISO: Bilhetes à venda para todos
os espetáculos até ao fim do ano.



A's 21.15
(M. 17 anos)

AMOR É TUDO
NA VIDA

com Carol Linley, Jeff Chandler
e Eleanor Parker

L I Z

Telefone 48560

(M. 17 anos)

A ESPERANÇA NUNCA MORRE

INFORMAÇÕES SECRETAS



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 320917

O SOL DE ST. MORITZ



A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)

AUSTERLITZ

LUZ DE MORTE

Telefone 865037

UMA PRODUÇÃO DE **JOHN FORD**

UNICO REALIZADOR COM

4 OSCARES DA ACADEMIA

**2 GRANDES
DO CINEMA**



**JAMES
STEWART
RICHARD
WIDMARK
SHIRLEY
JONES**

**TERRA
BRUTA**

MAIORES DE 12 ANOS

-TWO RODE TOGETHER-

ÓDIOS E PAIXÕES QUE SE CHOCAM
COM TODA A BRUTALIDADE
DAQUELA TERRA SELVAGEM!

LINDA CRISTAL / ANDY DEVINE / JOHN MCINTIRE / Argumento de FRANK NUGENT

Roteiro de WILL COOK / Produção de STAN SHIPETNER / Realização de JOHN FORD

AMANHÃ no TIVOLI
GRANDE ESTREIA

Kent

IRRADIADORES ELÉCTRICOS DE GRANDE
PODER CALORÍFICO

EQUIPADOS COM OS MARAVILHOSOS
TUBOS DE SILICA

MAIS CALORIAS SEM MAIOR CONSUMO

ESC. 390\$00

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Agentes no Sul: NEOFON, LDA. * R. Anchieta, 13, 2.ª, Dt.ª

Agentes no Norte: RADIO PORTO, LDA. * R. Clérigos, 64, 1.ª

3.ª FEIRA *A* Metro-Goldwyn-Mayer *apresenta* uma produção de **Samuel Bronston** *É PRUDENTE LEVANTAR DESDE JÁ OS SEUS LUGARES!*

CINEMA MONUMENTAL

UMA HISTÓRIA DE JESUS E AS SUAS PALAVRAS INSPIRADORAS

O PODER DA PAIXÃO AGRANDEZA A GLÓRIA DOS REIS

(*) mais emocionante drama humano de todos os tempos

BILHETES DESDE JÁ À VENDA



JEFFREY HUNTER - SIOBHAN McKENNA - HURO HATFIELD - RON RANDELL - VIVECA LINDFORS - RITA GAM - CARMEN SEVILLA - BRIGID BAZLEN - HARRY GUARDINO - RIP TORN - FRANK THRING - GUY ROLFE - MAURICE MARSAC - GREGOIRE ASLAN - ROBERT RYAN

NO PAPEL DE JOÃO BAPTISTA ARGUMENTO PHILIP YORDAN REALIZAÇÃO NICHOLAS RAY PRODUÇÃO SAMUEL BRONSTON

FILMADO EM 70MM SUPER TECHNICOLOR TECHNICAL (16)

Todos os dias, incluindo Domingos e Feriados

TARDE 15.15 HORAS - NOITE 21.30 HORAS

ESPECTÁCULO PARA M/12 ANOS

RIGOROSO EXCLUSIVO. Antes de um ano, pelo menos, não será apresentado a preços inferiores

TEATRO DA TRINDADE
BREVEMENTE A
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Subsidiada pelo Fundo do Teatro)
apresenta

"O Príncipe de Homburgo"
de KLEIST
Tradução de Goulard Nogueira

Brunilde Júdice — Alves da Costa — Alvaro Benamor — Augusto de Figueiredo — Ligia Teles — Carlos Wallenstein — Rui Furtado — António Anjos — Fernanda Montemor — Francisco Vicholson — Irene Cruz — Victor Ribeiro — Manuel de Oliveira — António Teixeira — António Marques e MARIO PEREIRA no protagonista

Cenários e figurinos de MARIO ALBERTO Sonoplastia de CASTELA ESTEVES
Encenação de António Manuel Couto Viana

As marcações só são respeitadas até amanhã às 18 h

REVOLUÇÃO NO TEATRO
A
TÁGIDE
c a
CARROÇA DE OURO
Apresentam
**PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
TEATRO EM PISTA**

Uma nova fórmula
Uma nova expressão
Um caminho novo para o Teatro
com o Tema de Comédia del'Arte

**«GUARDADO ESTÁ O SACO
PARA QUEM NELE SE HÁ-DE METER...»**

Espectáculo integrado no «Show» da
TÁGIDE (M/17 anos)

DIA 18
às 21 e 30

GRANDE NOITE DO FADO
no COLISEU DOS RECREIOS
organizada pela Casa da Imprensa

Concurso de fados entre amadores dos bairros de Lisboa, que estão representados largamente

Excelente programa de variedades da Emissora Nacional, com os seus melhores artistas

HERMINIA SILVA — MARIA CLARA — JOSÉ VIANA — ALFREDO DE VIANA — vencedor do Concurso «Vedetas Precisam-se» — MARCIA CONDESSA — MIKAELA — vedeta do Cinema espanhol — ARTUR RIBEIRO — MARIA JOSÉ VALÉRIO — PAULA RIBAS — FERNANDO MANUEL — TRIO «OS CELTAS» — JOAQUIM CORDEIRO — LUISA MARIA — RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO, com o seu Grupo Infantil e outras atracções, completam o magnífico programa da GRANDE NOITE DO FADO

Bilhetes á venda no COLISEU DOS RECREIOS

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA um sortido maravilhoso de Brindes para o Natal e Ano Novo



20, Rua Garrett, 26
LISBOA

VÁ AO TEATRO

Loucuras... de papá e mamã
com IRENE e SALVADOR

Amanhã às 21.45 h.
no **TEATRO S. JOSÉ** em CASCAIS

3.ª-Feira em Setúbal no Luís Todi
4.ª-Feira em Sintra no Carlos Manuel
5.ª-Feira em Coimbra no Avenida
a partir de 6.ª-feira no Sá da Bandeira no Porto
(Para ad. maiores 17 anos)

VÁ AO TEATRO

ULTIMO DIA!
* **COLISEU** *
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
A's 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE
(CIRCO NACIONAL HUNGARO)
Quinta-feira, 21:
Estreia da Companhia de Natal

VÁ AO TEATRO

MONUMENTAL
T. 555133 • (Ad. M/17 anos)
As 21.45 h.
LAURA ALVES
no seu grande êxito com
ASSIS PACHECO
Últimos dias



AVENIDA
T. 327273 • (Ad. M/17 anos)
As 21.45 h.
ULTIMO DIA
IRENE e **SALVADOR**
na divertida comédia de **ALFONSO PASO**
Amanhã: em Cascais no Teatro S. José



DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6\$50
só no **BAR DO RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

AS AVENTURAS DE TINTIM
AGORA EM LÍNGUA PORTUGUESA

AI VEM CANTINELAS!
PEPE
MAIORES DE 12 ANOS



No restaurante

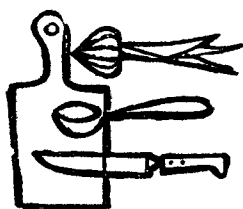
O freguês pede um prato de sopa, bem quente. Quando o criado chega com ela, o freguês diz-lhe, sem tocar o prato: — Não, essa não está como quero.

O criado volta com outro prato de sopa. Sem a provar, o freguês pede-lhe uma terceira. Mal o criado aparece na sala com o terceiro prato, o rezengão diz-lhe que ainda não é essa que deseja. O criado irrita-se e pergunta-lhe:

— Afinal, quando é que o senhor acha que a

sopa está quente?

— Quando você me trouxe sem conseguir meter o dedo nela.



Às empregadas de fábricas de produtos inflamáveis

Cientistas ingleses revelaram que as empregadas em fábricas de produtos inflamáveis não devem usar roupas interiores de «nylon». Este no simples atrito com a pele pode provocar pequenas faíscas de origem eléctrica capazes de incendiarem líquidos ou vapores altamente inflamáveis. Revelaram mais ainda que uma mulher com roupa interior de «nylon», depois de andar 30 metros, possui uma carga eléctrica de 600 volts...

Pensamentos

● Pelo fogo se experimenta, com resultados infalíveis, o ouro; pelo ouro se experimenta, muitas vezes, a mulher e pela mulher o homem.

PITÁGORAS

● O amor é um estado de guerra contínuo. Por isso, se diz: amor vencedor, amor vencido, amor invencível, etc.

M.^{re} NEKER

● Vale mais destruir a felicidade que deixá-la subsistir pela mentira.

IBSEN

● Pensar bem leva a fazer bem.

VITOR HUGO

● O homem adquire subtilidade: a mulher nasce com ela.

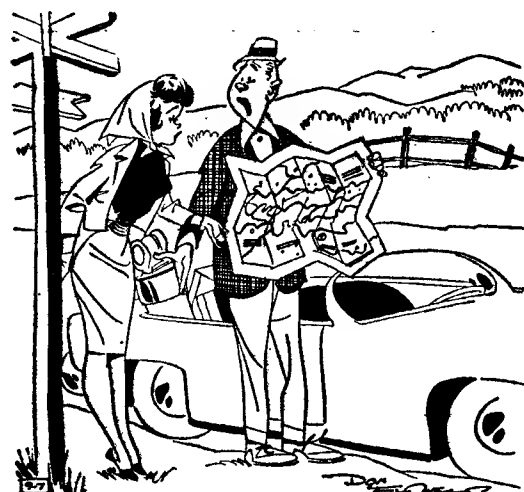
SAINT DUBAY

● Nada mais agradável do que um homem sedutor, mas nada mais odioso de que um simples sedutor.

NINON DE LENCLOS

16 milhões e 800 mil contos para estradas e pontes

A Grã-Bretanha vai despendar, este ano 16 800 000 contos na construção de pontes e estradas. As novas estradas abrangerão um total de 872 milhas. A maior ponte a erguer-se será sobre o rio Severn, tipo estrutura suspensa.



— Perguntaremos na próxima localidade. Com este mapa, nunca mais encontraremos o caminho de casa. Já estou farta de rodeios.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadro indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A 1	B 2	C 3	F 4	I 5	E 6		C 7	H 8	K 9
L 10	M 11		N 12	A 13	B 14		C 15	D 16	F 17
	H 18		O 19		P 20	C 21	J 22	I 23	K 24
M 25	E 26	F 27		B 28	J 29	N 30		H 31	O 32
M 33	F 34		M 35	I 36	F 37	A 38	L 39	C 40	
	M 42	H 43	A 44	E 45	H 46		M 47	K 48	N 49
G 50	B 51	K 52	L 53		J 54	B 55	L 56	F 57	C 58
D 59		D 60	C 61	B 62		H 63	F 64	O 65	A 66
K 67		J 68	D 69		E 70	I 71	J 72	C 73	I 74
H 75	F 76	F 77	N 78	K 79					

PROBLEMA N.º 13

Quadra de Silva Tavares	
A - Missiva	1 13 44 66 38
B - Latina	57 14 62 2 28 51
C - Calculou	7 40 15 58 61 21
D - Cozinheiro de marnitos	60 16 20 59 69
E - Campana	6 26 70 45
F - Cravou	64 77 37 75 34 4 27 17
G - Salvais	3 78 54 50 41
H - Transtornos	8 63 18 46 75 43 31
I - Norma	23 5 36 71 74
J - Fecho	72 22 68 29
K - Tépidas	9 67 24 52 48 79
L - Engenho para tirar água	39 10 56 53

M - Nadou

N - Durmas	71 35 47 78 33
O - Acusado	30 55 49 12 25 42
	65 32 19

SOLUÇÃO

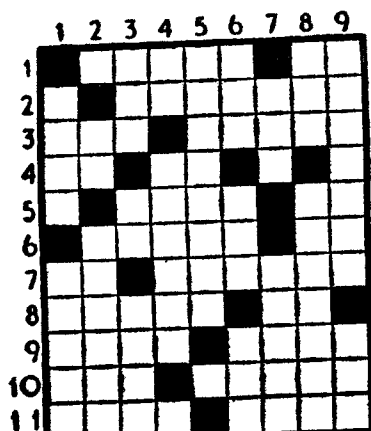
A - Carta	1-13-44-66-38
B - Romana	57-14-62-2-28-51
C - Doseou	7-40-15-58-21
D - Coque	60-16-20-59-69
E - Sino	6-26-70-45
F - Engastou	64-77-37-75-34-4-27-17
G - Remis	3-73-54-50-41
H - Apertos	8-63-18-46-75-43-31
I - Canon	23-5-36-71-74
J - Vedo	72-22-68-29
K - Mornas	9-67-24-52-48-79
L - Nora	39-10-56-53
M - Remou	11-35-47-78-33
N - Sornes	30-55-49-12-25-42
O - Réu	65-32-19

Quadra de Silva Tavares

Cartas d'amor, não sou eu
Que creio nos seus enganos
Soror Mariana morreu
Com perto de noventa anos

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2524



HORIZONTAIS: 1 — Rechinada. Pertences. 2 — Bilha de boca larga. 3 — Vila do distrito de Coimbra. Completo. 4 — Borra. A mim. 5 — Ilha do Estado de Pará (Brasil), no estuário do Amazonas. Sada. 6 — Oco. Prefixo que designa direcção. 7 — Siga. Tentame. 8 — Grãinha da uva. Símbolo químico do zinco. 9 — Trabalho. Transpires. 10 — Ecoa. Em excesso. 11 — Repassa ao fogo. Campeões.

VERTICAIS: 1 — Cobre. Género de dança. 2 — Observa. Diversos. 3 — Ressonância. Aquí. Passa-

das. 4 — Oferece. Ferida. 5 — Provisório. 6 — Prendo. Preposição e artigo (pl.). Pronome possessivo. 7 — Preposição. Muito atrapalhados. 8 — Epoca. Graça. 9 — Ligado. Ermos.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo pasatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2523

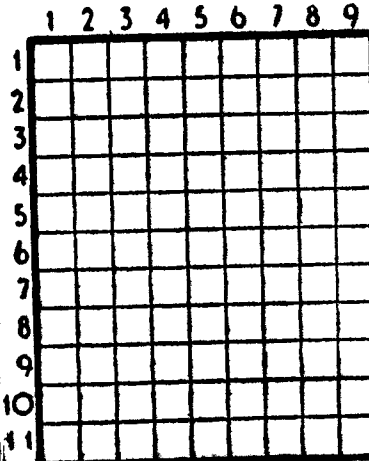
HORIZONTAIS: 1 — Uma. Crê. 2 — Altair. 3 — GORDURA. 4 — M6. Zug. 5 — Rezara. M6. 6 — Mi. Turbar. 7 — Ordeira. 8 — Só. Elmo. 9 — Usura. Ou. 10 — NAO. FAZ. 11 — Anis. Maré.

VERTICAIS: 1 — FORMOSURA. 2 — M6. Eirós. 3 — Algoz. Uni. 4 — Tomate. Rás. 5 — Par. Rui. Ao. 6 — Id. Arre. 7 — Cruz. Balofa. 8 — Ruma. Muar. 9 — Agarro. Zé. (Provérbio: GORDURA NÃO FAZ FORMOSURA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4569

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Rio de Portugal. 2 — Rasparei. 3 — Nome de uma letra. Nota musical. 4 — Artigo definido. Rate. Futil. 5 — Aumentem o valor. 6 — Escudeiro. Pronome pessoal. 7 — Oferece. Rio de Portugal. Símbolo químico da prata. 8 — Rio de Portugal. 9 — Semelhante. Olé. 10 — Desmoronar. Rio de Portugal. 11 — Apelido. Camareira. Artigo definido.



VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Reis. 2 — Símbolo químico do érbio. Peça de vestuário feminino. Ponta acerada. 3 — Está morto. O lado do vento. Oferece. 4 — Faço. Corda de esparto. 5 — Avaliou. 6 — Equipal. Freguesia do concelho de Guimarães. 7 — Regra. Nome de uma letra. Folha de palma em que se escrevia. 8 — Li. Sentinela. Nome de mulher. 9 — Rio de Portugal. Artigo definido.

Solução do problema n.º 4568

HORIZONTAIS: 1 — Acta. Leal. 2 — Sora. Esta. 3 — Palmito. 4 — Sam. Ras. 5 — Asas. Gume. 6 — Ró. Um. 7 — Tal. Ler. 8 — Pá. Aio. Er. 9 — Apar. Save. 10 — Patagónia. 11 — Ares. Saul.

VERTICAIS: 1 — As. Sal. Papa. 2 — Copas. Tapar. 3 — Tramara. Até. 4 — Aal. Solaras. 5 — Má. 6 — Lei. Gulosos. 7 — Estrume. Ana. 8 — Atoam. Reviu. 9 — Lá. Sem. Real.

João Cândido Belo & C.ª, L.ª

Vila Fresca do Azeite — Portugal
Telefs. 028029, 028062 e 028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Carreira DIÁRIA entre LISBOA e BADAJOZ

Partida de Cacilhas 8,10 || Partida de Badajoz 12,30
Chegada a Badajoz 16,25 || Chegada a Cacilhas 20,15

«Belos» — Agência de Viagens e Turismo

AV. 5 DE OUTUBRO, 52 — Telef. 23291 — Setúbal — Portugal

Excursões para todo o país e estrangeiro em autocarros de luxo
Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRABIDA

«CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS»
«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRABIDA»

Consulte os nossos preços, itinerários e calendários de viagens

PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS

Rigorosa técnica de adaptação a actuar com os mais aperfeiçoados e recentes modelos. Eficiência comprovada. Garantia absoluta. APARELHOS ORTOPÉDICOS, CINTAS MEDICINAIS E ORTOPÉDICAS, FUNDAS, MEIAS ELÁSTICAS, BENGALAS, MULETAS, ETC., CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES.

CONSULTE O:

CENTRO ORTOPÉDICO

RUA DO ARCO DA GRAÇA, 51
(à entrada do Hospital de S. José)

Telef. 861925
LISBOA

COGNAC MARTELL

le plus demandé en France et dans le monde

ENCONTRO

COM O ASSASSINO

ENCONTRO

por WILLIAM P. McGIVERN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diário de Lisboa

31

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Estela Moran, uma beleza estilo Hollywood, procura o detective particular O'Neill, pedindo-lhe a sua protecção. Diz-se ameaçada de morte. O detective promete ajudá-la e os dois dirigem-se para o hotel, onde se hospedava a bonita Estela. Esta conta a sua história. O detective do hotel, amigo de O'Neill, fica de guarda ao quarto da rapariga e é assassinado pouco depois daquele ter saído. Estela diz ter reconhecido o criminoso. O'Neill retoma o posto do detective do hotel assassinado. É atraído ao interior do quarto. Batem-lhe. Estela desaparece e ele fica inconsciente. O'Neill lança-se na pista do provável assassino e depara com mais um crime, que tem a aparência de um suicídio. Volta a não perceber nada e regressa ao hotel de Estela, onde espera encontrar a solução do caso.

CAPITULO VII

Mas não se mexeu. Não estava armado. Mantive-se, pois, de pé, a uns passos da cama, á espera. Baixara levemente a cabeça como um pugilista já demasiado sovado para se dar conta de quando deve abandonar o ringue. Tinha as pernas levemente afastadas, como um homem que aguarda segundo golpe. Ela surgiu no limiar da porta. Empunhava uma pistola na mão direita.

32

— Policia esperto — disse, numa voz que pouco mais era que um cisar.

— Não sou tão esperto como isso.

Ela vinha sem chapéu. Estava toda despenteada, mas continuava bonita como sempre. As olheiras eram profundas e cor de púrpura, mas os olhos tinham perdido a cor. Pareciam sujos e vidrados ao mesmo tempo. Corpo e pernas eram os mesmos, mas tinham perdido a sedução, com os músculos tensos contra uma pressão invisível. A mão que empunhava a pistola estava também tensa.

— Onde está o dinheiro? — perguntou ela.

— Você é muito esperta — disse O'Neill. — A história que me contou dava para um bom argumento de Hollywood. Todo esse negócio de ter de apanhar o «rápido». Todo esse terror mortal de Eddie Shapiro. Todo esse acto de amor. Era o seu alibi. Mas escorregou num detalhe. Já pensou como vai sair daqui depois de me matar?

— Onde está o dinheiro? — repetiu ela.

O'Neill compreendeu que a rapariga não voltaria a perguntar terceira vez.

— Em cima da cama. Naquela pasta. Mas irá servir-lhe de alguma coisa? Pensa que consegue escapar?

— Penso, sim. Recue.

O'Neill recuou e ela aproximou-se rapidamente da cama, apanhou a pasta e colocou-a sob o braço.

— Você é tão estúpido que até faz pena.

— Como foi que matou o Spencer?

— Como julga que foi? Abri a porta e alvejei-o. O grande parvo nem teve tempo de mostrar espanto.

— Então essa sua versão de ter avistado Shapiro era mentira?

Ela acenou um sim com a cabeça e começou a recuar para a porta.

— Policia espertinho — disse. — Vai ganhar muito com isso. Atirei as culpas para cima do Shapiro para que os policias se lançassem á sua procura. Era Shapiro quem tinha o dinheiro do Bernie. Mas era um tipo honesto e guardava-o para o Bernie. Eu sabia onde o tipo se escondia. Fui lá e esperei por ele. Shapiro apareceu pouco

33

depois, mas não trazia consigo o dinheiro. Disse-me, porém, onde o tinha deixado e eu matei-o nessa altura.

— Ele tinha-o deixado á guarda da rapariga do Fairmont, de forma que você foi lá — disse O'Neill — mas quando a pequena a informou que eu já lá tinha estado, você pressentiu que eu me tinha dirigido para cá.

A Moran voltou a acenar a cabeça e recuou mais alguns passos.

— Tive muito gosto em lhe rebentar a cabeça, esta noite — disse. — Pena foi que não o tenha morto.

— Só há minutos eu decifrei o mistério — disse O'Neill. — Quando vi que as suas meias de «nylon» tinham desaparecido do toalheiro e reparei que o patamar da escada de salvação estava juncado de vidros. Você assassinou Spencer para lançar as culpas sobre Shapiro, obrigando-o a voar ao local onde ele tinha o dinheiro escondido. Quando eu montei sentinela á porta da sua «suite», você levantou-se da cama, vestiu-se e quebrou a janela pelo lado de dentro. Por isso, os vidros caíram do lado de fora. Depois, soltou um grito abafado, de forma a que só eu o ouvisse e, quando entrei nesse quarto, golpeou-me a cabeça com a coronha da pistola.

— Policia espertinho — disse ela.

O'Neill perguntava a si próprio se a pontaria dela seria certa quando ele mergulhasse na sua direcção.

A fechadura da porta da frente soltou um estalido e a porta rangeu levemente. Estela Moran virou-se para a porta. Dois tiros soaram, secos e ensurdecedores, e O'Neill deu um pulo em frente. Agarrou-a pelos ombros e estendeu a mão para a arma. A pistola escorregou-lhe dos dedos.

A Moran apoiou-se contra ele e depois começou a gemer baixinho, enquanto uma baba sangui-nolenta lhe tingia os lábios.

O'Neill segurou-a pelos cotovelos e baixou-a até estendê-la no chão. Ela suspirou uma vez e obriu os olhos que depressa se enevoavam. Ainda disse: «Policia espertinho»... e desviou a cara. Tossiu uma ou duas vezes e depois emper-

34

tigou-se. Tentou sentar-se, mas não conseguiu. Caiu então para trás e ficou imóvel.

O'Neill ergueu o olhar e viu Betty Nelson, de pé, no limiar da porta. Pendiam-lhe as mãos dos lados do corpo. Numa delas empunhava uma arma fumegante. O rosto estava inexpressivo.

— Ela matou Eddie — disse num sopro. — Não lhe deu uma única possibilidade. Contou-me que ele se tinha suicidado, mas adivinhei que me mentia.

— Mentia, realmente — concordou O'Neill. Continuava curvado sobre o corpo de Estela Moran e sentia-se vazio e gasto.

— Viu atrás dela. Deixou a chave na fechadura.

O'Neill ouviu passos e vozes no corredor. Levantou-se com esforço e tirou a pistola da mão da rapariga.

— Escute, mantenha a boca fechada — disse, energicamente. Agarrou-a pelos ombros e sacudiu-a com força. — Eu mandei-a cá vir! Quando você chegou, encontrou-a já morta. Fui eu que a matei em legítima defesa. Não esqueça isso!

O guarda que fora tomar café entrou de rom-pante no quarto, seguido de vários empregados do hotel e de um sujeito em roupão.

— Foi o que ganhei em o ouvir — exclamou, ao ver o corpo estendido no chão.

— Ganhou, sim — ripostou O'Neill. — Esta é a pessoa de quem Logan andava á procura — acrescentou, apontando o cadáver. — Era procurada por dois assassínios. Ela própria mos confessou. Afaste os curiosos do corredor. Recambie os hóspedes para os quartos.

Logan chegou dez minutos depois. Quando O'Neill terminou a sua história, mostrou-se contente.

— Foi melhor assim. Não teremos a maçada do julgamento e não daremos ocasião a que algum advogado habilidoso consiga a sua absolvição. — Olhou o cadáver e abanou cepticamente a cabeça. — Com aquelas pernas, era muito capaz de escapar a uma sentença pesada.

Estela Moran não apanhou o rápido das oito

35

da manhã, mas foi no dia seguinte. Uma tia da Califórnia reclamou o corpo, disposta a suportar as despesas do funeral.

O'Neill foi á estação, na companhia de Logan. Os dois esperaram até á partida do comboio e, depois, começaram a descer a rampa.

— Bem — comentou O'Neill. — Foi para isso que ela me contratou. Acompanhá-la ao rápido. O dever está cumprido.

Meteu a mão no bolso do colete e tirou a nota de cinquenta dólares que ela lhe entregara. Contemplou-a uns minutos e depois começou a rasgá-la aos pedacinhos.

— Você perdeu o juízo? — perguntou Logan. O'Neill não respondeu. Mas sentia-se melhor, enquanto rasgava a nota. Não muito, é certo.

WIM



VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE

E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1962

Conservação e Assistência Técnica da Aparelhagem de Radiologia... Conc. Publico n.º 36. Conservação e Manutenção da Aparelhagem Óptica... Conc. Publico n.º 37. Conservação e Manutenção da Aparelhagem Clínica e de Laboratório... Conc. Publico n.º 38.

Até ao dia 2 de Janeiro p.º f.º recebem-se propostas para os fornecimentos em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos sábados (das 9 às 12,30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1961.

6 CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

WHISKY «King HENRY VIII»

ESCOCÊS

Gaixas próprias para brindes, com 2-3-6 e 12 garrafas

Representantes:

ADELINO & LOPES, LDA.

8, Largo da Trindade, 9 — LISBOA

Telefs. 322828 e 321260

Completo sortido de bebidas nacionais e estrangeiras

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Aos Ex.ºs Funcionários Públicos e Bancários

Visitem as nossas Secções de:

CONFECÇÕES «MANALCO»: O mais impressionante sortido de Sobretudos, Gabardines (nylon e Zambrene), Casacos Sport, Calças de Terylene, Acrylan, etc., etc.

FAZENDAS INGLESA E NACIONAIS: Grande variedade de Camisiras, Cheviotes, «Harris Tweeds», Flanelas, etc., etc.

E TODOS OS ARTIGOS DE CAMISARIA

IMPORTANTE: Aceitamos requisições e consideramos outras modalidades, sem qualquer aumento de preço.

ESTABELECIMENTOS JACOME BELEM DA SILVA

Armazenistas — Importadores

Rua Gonçalves Crespo, 33-1.º - Esq.º — Telefone: 732435

DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES

Disponos para colocar em hipotecas de PRÉDIOS, QUINTAS E TERRENOS, em LISBOA e na PROVÍNCIA, a longo prazo ou com amortizações facultativas

Juro da Lei. Máximo sigilo.

COLHAM REFERENCIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — Tel. 362228-366812

FESTAS DO NATAL

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

A Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Produtos Pecuários promove, no próximo dia 23, pelas 15 horas, na sua sede, uma festa para distribuição de brinquedos e merendas aos filhos dos funcionários.

Companhia de Seguros «A Mundial»

O Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «A Mundial» realiza a sua habitual festa de Natal, no próximo dia 23, às 15 horas, na Casa da Madeira, com um atraente programa de variedades destinado aos filhos dos empregados daquela companhia. Serão distribuídos brinquedos.

Junta Nacional dos Resinosos

A Casa do Pessoal da J. N. R. realiza no próximo dia 22, às 17 horas, um espectáculo infantil, seguido de distribuição de prendas e merenda. No dia 23, às 13 horas, haverá um almoço de confraternização dos associados.

Inválidos do Comércio

Organizada pela professora D. Maria Antónia Palhares, realizou-se hoje à tarde, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio,

mais uma tarde artística dedicada aos internados da instituição e na qual colaboram, gentilmente, os artistas Maria Manuela Cassola, Ziga Dional, Severino dos Santos, Lina de Castro, Ana Sofia, Maria José Cardoso, José Marquês, Jorge Lopes, Joaquim Azinheira, José Esteves, Helder Padesca e o locutor Carlos Alberto dos Santos.

Associação dos Pupilos do Exército

Integrada nas comemorações do Natal, a Associação dos Pupilos do Exército promoveu uma festa infantil dedicada aos filhos dos associados. Houve exibição de palhaços e lusionistas, merenda, distribuição de brinquedos e projecção de filmes recreativos.

Sociedade Comercial Guérin

Esta tarde no Espelho de Água, realizou-se uma festa dedicada aos filhos dos funcionários e operários da Sociedade Comercial Guérin. Houve um espectáculo infantil e distribuição de brinquedos e agasalhos.

Por proposta da directora dos Serviços Sociais, a Administração concedeu aos empregados da Guérin, destacados em serviço no Ultramar, as gratificações a que teriam direito se estivessem a trabalhar. Ser-lhes-ão enviadas também lembranças.

Grupo Desportivo Sonap

No ginásio do Liceu Camões houve um espectáculo dedicado aos filhos dos associados do Grupo Desportivo Sonap, terminando com a oferta de brinquedos às crianças e um lanche.

Sociedade Portuguesa de Seguros

A semelhança dos anos anteriores, o Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros promoveu esta tarde, no salão de festas de «O Século», um espectáculo infantil para os filhos dos empregados daquela sociedade. Após um acto de variedades, procedeu-se à distribuição de brinquedos e merenda.

Em Pombeiro da Beira, Arganil

Na escola de Pombeiro da Beira, Arganil, efectuou-se a tradicional festa de Natal das crianças da freguesia. Houve distribuição de roupas, brinquedos e guloseimas, oferecidos por naturais dali e residentes em Lisboa.

Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se uma festa de Natal dedicada aos filhos dos associados da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis.

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

A Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a sua festa de Natal, amanhã, às 16 horas, nas suas instalações e dedicada aos filhos dos associados. Haverá um numero de palhaços e oferta de brinquedos.

Associação do Pessoal da «Soponata»

No Cinema Roma, realizou-se a festa de Natal da Associação do Pessoal da «Soponata», com um acto de variedades e distribuição de brinquedos, balões e merendas às crianças.

Sociedade Central de Cerveja

A Sociedade Central de Cervejas, por intermédio dos seus serviços sociais, leva a efeito amanhã, no Pavilhão dos Desportos, uma festa dedicada a todo o seu pessoal e respectivas famílias, consoando de variedades e exibição da orquestra típica formada por empregados. Serão distribuídas prendas às crianças.

Casa do Pessoal do Porto de Lisboa

A Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, distribuiu hoje das 9 às 12 horas, vestuário, calçado e brinquedos a 700 crianças, filhos dos associados mais necessitados. Estas ofertas têm sido possíveis, desde 1950, graças ao interesse do Conselho de Administração. A distribuição efectua-se no refeitório do Entrepósito de Santos.

Também na noite de Natal é distribuída uma consoada a todos os servidores da A. G. P. L. que, por motivo de serviço, não podem nessa noite estar junto de suas famílias.



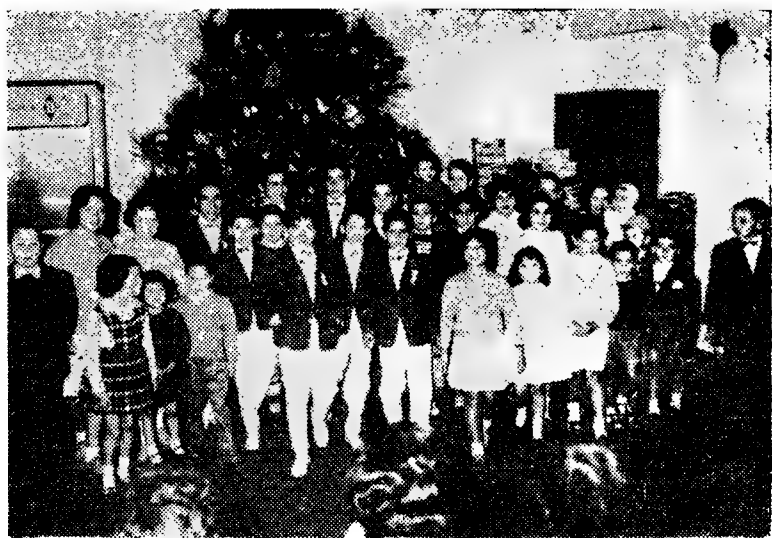
Biro
SEMPRE NA VANGUARDA EM QUALIDADE E PREÇOS

Biro Squire	70\$00
Biro de Luxo	40\$00
Biro Estilista	25\$00
Biro Retractor	20\$00
Biro Citizen	15\$00
Carga única	4\$00

E A NOVA BIRO ZING A 4\$50

AGENTE: ANTONIO CAMPOS
T. NOVA DE S. DOMINGOS, 81.
TELEFONE 569062 LISBOA

A VENDA NAS PAPELARIAS E TABACARIAS



O grupo de crianças que assistiu á festa do Natal no «Diário de Lisboa»

Dos filhos dos empregados do «Diário de Lisboa»

Organizado pelo Grupo Cultural e Recreativo do Pessoal do «Diário de Lisboa», realizou-se ontem a festa do Natal, dedicada aos filhos dos empregados do nosso jornal.

Assistiram á festa, que decorreu na maior alegria, o sr. dr. João Ruela Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica, o sr. dr. Norberto Lopes director do «Diário de Lisboa» e o sr. João Christóstomo de Sá, chefe dos serviços administrativos.

Depois da exibição do Conjunto Ritmo Infantil de Lisboa, unico conjunto no género em Portugal, composto pelos pequenos Ezequiel Rodrigues, António Pinho, Francisco Gonçalves, Armando Pinho, Francisco Duarte e José Manuel, da parrelha de palhaços infantil Zeca-Nelito & Comp., e da pequenina cantora Isabel Maria, procedeu-se á distribuição de brinquedos e guloseimas ás crianças. A Festa, num gesto simpático, associou-se á nossa festa, distribuindo pelas crianças os seus apreciados produtos.

Comemorações beneficentes do Grémio Lisbonense

Na sede do Grémio Lisbonense, o seu Fundo de Beneficência «Os Pelicanos» distribuiu na véspera de Natal, das 10 às 12 horas, donativos em géneros de mercearia a 120 pobres, incluindo três dos protegidos do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

Serão enviadas, também, remessas de tabaco, no valor de 250\$00, a cada uma das instituições Inválidos do Comércio e Inválidos do Trabalho.

Companhia de Seguros Império

Hoje, pelas 10 horas, no Cinema Avis, houve uma festa de Natal dedicada a todos os filhos dos funcionários da Companhia de Seguros Império, com distribuição de brinquedos.

Agradecemos a quantia de 50 escudos enviada para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Fundição de Oeiras

A administração da Fundição de Oeiras ofereceu uma festa de Natal aos seus empregados e operários e suas famílias.

De manhã, no salão da fábrica, houve um espectáculo infantil, seguido de merenda e de distribuição de brinquedos. À noite, a banda privativa deu um concerto, seguido de sessão solene, distribuição de medalhas e um acto de variedades.

Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa

O Grupo Desportivo dos Empregados do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa leva a efeito, no próximo dia 22, pelas 15 horas, na sua sede, a tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos e famílias dos funcionários daquele organismo. No programa estão incluídos

dos numeros de palhaços, filmes culturais e infantis, distribuição de brinquedos ás crianças e merenda oferecida a todos os convidados.

Companhia União Fabril

A C. U. F. realizou, hoje, a sua segunda festa de Natal, no Barreiro, que reuniu 3500 crianças, filhos dos seus empregados e operários. Começou com a distribuição de prendas e a apresentação de um grande presépio, ao que se seguiu um espectáculo, no cinema-ginásio. Nele colaborou o Centro Educativo da C. U. F., com danças rítmicas e a representação de uma peça em 10 quadros.

A reunião assistiram os administradores e directores da empresa.

Shell Portuguesa

No Eden Teatro, realizou-se hoje a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da Shell Portuguesa, que decorreu num ambiente de alegria e boa disposição.

O espectáculo de variedades iniciou-se com vários numeros pelo ilusionista Max Lossafan, que entusiasmou a assistência. Seguiu-se a representação da fábula «O segredo da abelha», da autoria de Ricardo Rios, encenada e ensaiada por Carlos Wallenstein e levada a cena pelo Grupo de Teatro do Clube Shell.

Por ultimo, os palhaços Pepe Campos, Zéquinha e Pulioff proporcionaram momentos hilariantes.

Depois do espectáculo, houve distribuição de brinquedos ás crianças, a que assistiram os srs. D. H. Burnet, administrador-delegado da Shell Portuguesa; E. Miranda da Cruz, administrador; dr. Cardoso Barata, chefe do departamento do pessoal e outros funcionários da empresa.

Banco Borges & Irmão

O Grupo Desportivo dos empregados do Banco Borges & Irmão levou hoje a efeito a sua tradicional festa infantil, com um acto de variedades e distribuição de prémios e brinquedos aos filhos do pessoal daquele estabelecimento bancário.

Dos filhos dos empregados do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Decorreu com grande animação e interesse a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa efectuada ontem, no Jardim Cinema por iniciativa do seu grupo desportivo com o patrocínio da administração do Banco.

No espectáculo de variedades colaboraram o actor José Viana, e imitador Joseca, a ventriloqua internacional Rosy Baron, o acordeonista Filipe de Brito e os palhaços Fausto, Zezé e Companhia. O locutor Luís Gonzaga dirigiu o espectáculo e apresentou os artistas. Entre outras entidades assistiram á festa em lugares de honra os srs. dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, Augusto Martins, director-adjunto do Banco; e a direcção do Grupo Desportivo.

Vida religiosa

O cardeal-patriarca presidiu a solenes cerimónias na igreja paroquial de Oeiras

O sr. cardeal-patriarca visitou, esta tarde, o concelho de Oeiras, para presidir, na respectiva igreja paroquial, ao encerramento da Santa Missão e á cerimónia da consagração daquele concelho a Nossa Senhora de Fátima. Chegou ás 15 horas à Praça D. Manuel I, limite dos concelhos de Oeiras e Lisboa, e ali foi recebido pelos srs. arquitecto António da Costa de Macedo e dr. Horta e Costa, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Oeiras; vereadores e autoridades concelhias, administrativas, militares e eclesiásticas. Organizou-se, em seguida, um cortejo de automóveis que se dirigiu para a igreja paroquial, onde o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que ia acompanhado por dois cônegos da Sé Patriarcal, foi recebido pelo sr. bispo de Febrina, D. António de Campos; pelo respectivo prior, rev. Branco, e numerosos fiéis de ambos os sexos.

O sr. cardeal-patriarca dirigiu-se para junto do altar-mor, onde orou durante alguns minutos. Depois, seguiu para os Paços do Concelho, que, por deliberação da vereação, o recebeu como seu hóspede de honra. À entrada do edificio, o presidente da edilidade fez-lhe a entrega simbólica das chaves. No salão nobre decorreu a sessão de boas-vindas. O sr. arquitecto António Cabral de Macedo, em nome do concelho, saudou o sr. cardeal-patriarca, que, também em breves palavras, agradeceu as honras recebidas e o bom acolhimento que lhe tributaram no concelho.

Em seguida, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado pelo sr. bispo de Febrina, clero e autoridades civis e militares e muitos fiéis, dirigiu-se, sob pátio,

para a igreja paroquial, onde presidiu ás referidas cerimónias, ás quais assistiram inumeras pessoas de todas as categorias sociais.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Os melhores anos da nossa vida» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «Império das balas» e «As filhas do sr. Hobson» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Os amores de Ruth» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).

CACEM — *Cine S. João* — As 21: «A imperatriz guerreira» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Bravos e cobardes» e «O Danubio» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Tatro* — As 21 e 15: «O ambicioso» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «Do alto do terraço» (17 anos).

BELAS — *Belas Cinema* — As 21 e 15: «A cidade de ouro» e «O vento não sabe ler» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Zeller* — Rua de Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

«AGENDA DOMÉSTICA»

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inumeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis á vida caseira.

PREÇO 22\$50

Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importancia de 25\$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

Porto Editora, Ld.ª

Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Ld.ª

Rua da Conceição, 125-1.ª, Esq.ª — Lisboa



48 milhões já em serviço

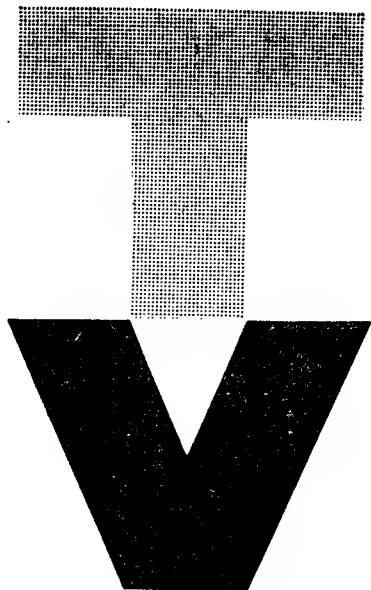
AGENTES EM TODO O PAÍS

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA

camisa

presente
no seu
Natal



acabamento *Sanitized*®

Esta é a embalagem de Natal criada para si!

Ofereça uma camisa  nesta embalagem especial e dará um presente elegante, prático e atraente.

 o presente que todo o homem prefere

Lauren Bacall e Sandra Dee tiveram bebês

NOVA YORK, 17 — A actriz Lauren Bacall deu ontem á luz um filho.

Casou em 4 de Julho, no México, com o actor teatral Jason Robards Junior. Lauren tem já dois filhos, Stephen, de 13 anos, e Leslie, de 9, do seu primeiro casamento com o falecido actor Humphrey Bogard.

Por outro lado, nasceu um filho á actriz cinematográfica Sandra Dee, de 19 anos, casada com o cançonetista Bobby Darin, de 26. É o primeiro filho do casal, ligado desde Dezembro de 1960. — (A. N. I.).

AO SALVAR A FILHA

que tinha os vestidos a arder

queimou-se nas mãos

ÉVORA, 17. — A pequenita de 5 anos Maria de Jesus Carvalho Rosa, residente no bairro da Comenda, desta cidade, ficou gravemente queimada por todo o corpo, por se lhe terem incendiado os vestidos quando se aquecia junto da lareira. Acudiu-lhe a mãe, Maria de Fátima Carvalho, de 28 anos, casada, que ficou muito queimada nas mãos.

Ambas foram conduzidas ao hospital da Misericórdia de Évora, onde a Maria de Jesus ficou internada.

BREVES DIAS NA MADEIRA

(Continuação da 9.ª página)

acostado no dia anterior. Perguntámos:

— Qual a extensão do cais acostável?

— Um quilómetro, um quilómetro de cais que bem pode receber navios de 40 mil toneladas... Uma obra de vulto em que foram gastos 160 mil contos.

— Quanto?

— Cento e sessenta mil contos. Esta empreitada pode ser considerada, até á data, a maior que o ministério das Obras Publicas ainda efectuou.

— Não nos pode fornecer quaisquer pormenores de interesse, acerca da construção do porto?

Um sol claro caía sobre nós, ali, muito junto ao mar. Ao longe, num breve anfiteatro, desdobrava-se a cidade, calma e nítida...

Sim—prosseguiu o sr. eng.º Pedro Barreto — posso fornecer-vos alguns pormenores técnicos curiosos. Por exemplo: em paralelo com o cais novo, também edificámos o chamado «muro de cortina», destinado a quebrar a furia das vagas. Esse muro, com cerca de 40 metros de altura, diferencia-se daquele de que é o natural prolongamento pela sua acentuação curvilínea, muito mais propícia em devolver a vaga do que a verticalidade do outro. Alem disso, antecipando-o, foram amontoados no mar cinco mil blocos artificiais, de pitoresca configuração, e aqui construídos.

Olhámos os blocos, esferas de basalto de que despontam quatro pontas, culminando em vértice, perguntámos:

— Toda esta pedra veio do continente?

— Não. Com máquinas por nós projectadas, e construídas nas oficinas de Alverca, arrancámos-la do fundo do mar. Dois milhões de toneladas, que convenientemente utilizámos no alargamento dos molhes antigos e na construção do novo...

Toda transportada em batelões... Bem poderemos dizer que foi uma autêntica odisséia de pedra que realizámos!

— Qual o peso de cada um desses blocos?

— Dezassete mil toneladas.

— As obras do porto completam-se com...

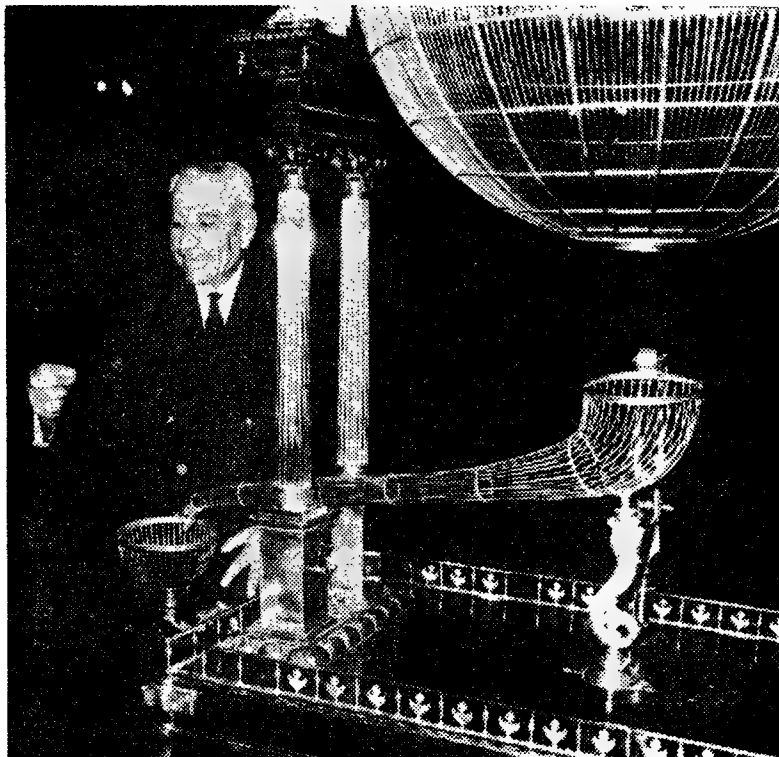
— ...com o abastecimento de óleos á navegação. A Shell Portuguesa tomou esse problema a seu cargo. Tornou a Praia Formosa susceptível de receber petroleiros e foram construídos o «pipe-line» e as condutas pressurizadas para que os óleos facilmente cheguem aos barcos ancorados no porto do Funchal. Este sistema de abastecimento (60 mil contos...) será igualmente inaugurado quando da visita do sr. almirante Américo Thomaz.

A tarde ia no meio. E embora entendessemos que tudo quanto se patenteava há já muito deveria ter sido feito, fizemos ainda uma ultima pergunta:

— O porto fica como está ou prevê-se alguma outra fase para um futuro próximo?

— Admite-se um novo prolongamento do molhe. Mais oitocentos metros pelo mar dentro, um desenvolvimento que seria muito para desejar... Não está no entanto, prevista qualquer data para essa inovação.

Despedimo-nos. O porto ficava, com a sua parte nova e os seus pequenos guindastes, que anualmente movimentam 250 mil toneladas de carga... O sr. eng.º Pedro Barreto, ali residente desde há seis anos — perto de quatro anos demoraram os preparativos para as obras do porto — tinha um sorriso satisfeito de dever cumprido. Só que, por vezes, certas obras se realizam demasiado tarde, muito embora um rifão popular afirme que «mais vale tarde do que nunca». No entanto, esse mesmo povo, que cria rifões não deixa de ser a principal vítima de certas anomalias e demoras...



Uma antecipação do próximo dia 21 quando o pregoeiro anunciar o prémio que valerá 12 mil contos

55 milhões de escudos e maior número de prémios do que bilhetes emitidos definem a Lotaria do Natal

«a extracção que se lembra dos azarentos»

A notável obra de assistência, levada a cabo pela Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa, cujo dinamismo administrativo, verdadeiramente admirável, proporcionou, nos ultimos três anos, um aumento da ordem dos 50 por cento nos lucros da lotaria — o que é impressionante — exige, na verdade, cada vez mais, uma concentração de meios que permita a manutenção de uma capacidade, moldada no traço progressivo, quanto possível pronta a acudir a solicitações que, carinhosamente, provocam o mais rasgado espírito de solidariedade e o mais desinteressado sentido de humanidade.

Ajudar os necessitados e resolver situações delicadas, sem a mínima demora, em manifestação eminentemente altruísta, de rápida eficácia, para diminuir a dor e insuflar a alegria onde a tristeza estende o seu manto de desolação e de sofrimento, é a tarefa grandiosa da Misericórdia que, em 1961 mantém os mesmos princípios que nortearam a sua fundação em 15 de Agosto de 1498 — há 463 anos.

Estas ideias, síntese descolorida de uma acção benemerente, sem paralelo, entre nós, acompanharam-nos quando demos entrada, em missão profissional de reportagem, na sala de extracções (a completar os 60 anos), onde no próximo dia 21, ás 12 horas, em ponto — precisamente — se realizará a Lotaria do Natal, a extracção dos 12 mil contos — a maior «taluda» do ano.

A voz monocórdica do pregoeiro, trespassando um ambiente de denso nervosismo, tão majestoso como inquietante na sua enigmática mudez, martelou as sílabas vitoriosas da maior ambição, do supremo de-

sejo, do solene momento em que se outorga ao possuidor de um bilhete — um dos mais extraordinários atestados de riqueza material. Doze mil contos...

A ressonância do sensacional pregão aturdiu-nos, por momentos, quando o olhar deslumbrado se fixou nas douradas esferas que o português Joaquim Holtremann, tão sábiamente, executou, para admiração constante das gerações que se seguiram a 1863, data da sua construção.

A fantasia, que não tardará em ser uma invejável realidade, quer a sorte seja ou não favorável, fez-nos recuar ainda mais, no espaço e no tempo, e permitiu-nos avivar o passado para que o presente adquirisse melhor expressividade.

Que diferença de 1702, ano da primeira lotaria, em Portugal. O capital era de 100 mil cruzados e o prémio consistia em rendas vita-

(Continua na 24.ª página)



Os milhares de fracções premiadas, sen e no Ultramar, são cuidadosamente pagamento de prémios de que a

COM

VINHOS DA MADEIRA

BLANDY

BLANDY BROTHERS & C. LDA.

Rua Victor Gordon, 31

Lisboa - Telef. 366551

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVASARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Ap fami. das Nos mais tiva uma amor de fe viva. Ap dona sober tidiai solve angu com a sa do N bra, que 1 ga so sépio sapat

En ares de a dade, lidad tuído tifica nado, difici nas empi xos (todo ment res.

Nã nós, País res s legria decin para ta o nefic espar balhe Du as s sager «Se duo, neste de ir lábar sofre munc Por i a m pelo suge bem quer tusia de co me será tante

(Continua na 24.ª página)

Par Vis onde pelos jóias BA

O 13.º mês é uma medida justa que acabará por triunfar um dia

— diz um dos nossos leitores

Aproxima-se o Natal, a festa da família por excelência, o encanto das crianças, o enlevo dos pais. Nos lares portugueses, mesmo os mais modestos, esta quadra festiva cria um clima mais íntimo, uma atmosfera mais propícia ao amor e ao entendimento entre os homens de boa vontade. Uma luz de felicidade parece irradiar, mais viva, de todos os olhares.

Apenas uma sombra não abandona o seio de tantas famílias, as sobrecargas pelas preocupações quotidianas, pela impossibilidade de resolver os seus compromissos, pela angústia de não poder festejar, com dignidade e paz de espírito, a satisfação destes dias festivos do Natal e Ano Novo. E essa sombra, que em muitos casos impede que uma verdadeira felicidade desça sobre a mesa de Natal e o Presépio, sobre a árvore simbólica e os sapatinhos das crianças.

Em «Nota do dia», para que nos lares portugueses haja já neste fim de ano um pouco mais de felicidade, de abundância e de tranquilidade, sugerimos que fosse instituído um 13.º mês, isto é, uma gratificação igual a um mês de ordenado, que minorasse as crescentes dificuldades de quantos trabalham nas Repartições do Estado ou nas empresas particulares. Dos reflexos que tal sugestão despertou em todo o País temos dado, resumidamente, conta em números anteriores.

Não cessa, porém, de chegar até nós, dos mais variados pontos do País e dos mais diferentes sectores sociais, um sem-número de telegramas, cartas e postais de agradecimento e aplauso e de suplica para que prossigamos na defesa desta oportuna regalia, de que já beneficiam os funcionários públicos espanhóis e, também, muitos trabalhadores portugueses.

Duma dessas cartas respigamos as seguintes e significativas passagens:

«Sou, desde sempre, leitor assíduo do vosso jornal, talvez porque neste nosso mundo de hipocrisia, de injustiças, ele semelha-se a um lábaro de esperança para os que, sofrendo, acreditam ainda num mundo de paz, liberdade e justiça. Por isso não deixo de testemunhar a minha incondicional simpatia pelo fervor com que lançaram a sugestão de um 13.º mês, benefício bem pequeno para muitos, mas, quem sabe, iria polarizar muito entusiasmo arrefecido, criar um halo de confiança e esperança. Acredite-me no entanto, sr. director que será uma batalha perdida, não obstante a vossa perseverança, a vossa

bel a teimosia. Mas também as grandes vitórias, todas elas, têm o seu somatório de revezes. Para a frente para a frente pois, sr. director, sempre que — como agora — se trate de pugnar por uma ideia justa.

«O caso da missiva daquele funcionário dos C. T. T., vinda a lume no vosso jornal do dia 10 e, infelizmente, uma grande verdade.

E após outras considerações de interesse, concluiu:

«Bem haja, pois, sr. director, pela sua corajosa campanha. É possível que não haja ainda este ano, nos lares mais precisados, o 13.º mês para satisfação daquele mínimo que a quadra de Natal tor-

na imperativo, mas de qualquer modo V. Ex.º levantou um problema que triunfará um dia. Entretanto, a largas pinceladas, ficou dito algo sobre assuntos confluentes que poderão e deverão ser morigerados».

A vantagem da generosidade generalizada

Outro leitor de Lisboa diz-nos, entre outras coisas:

«O 13.º mês, mais uma muito louvável atitude do «Diário de Lisboa», mereceria ser atendida por quem de direito, dado que é uma velha e compreensível aspiração do funcionário público. Existe, de resto, um exemplo de um organismo autónomo do Estado — os C. T. T. — que em critério selec-

(Continua na 24.ª página)



Nos grandes estaleiros de Alcoitão, trabalha-se activamente na construção dos gigantescos carros alegóricos que formarão o curso do próximo Carnaval do Estoril. Um desses carros será o «Dona Elvira», cuja maqueta reproduzimos, qual tem oito metros de comprimento, quatro de largura e sete de altura. Apresentado pela Estoril-Sol, o carro tem movimento e será um dos muitos atractivos do Carnaval do Estoril de 1962



Brinde os seus Amigos com VINHO DO PORTO



premiados, semanalmente, em todo o País cuidadosamente verificados nos serviços de prémios de que a imagem dá um aspecto

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

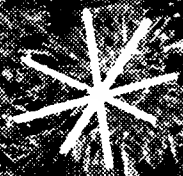
pratas
máximo?

RIA

57

PRESENTE

DE NATAL...



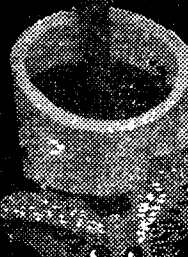
LA

SP

...PORCELANA

NACIONAL

IVIMA



FÁBRICA DE PORCELANA
DA VISTA ALEGRE, LDA
SOCIEDADE DE PORCE-
LANAS, LIMITADA - EM-
PRESA ELECTRO-CERÂMICA,
S.A.R.L. - IVIMA-EMPRESA
INDUSTRIAL DO VIDRO
DA MARINHA, S.A.R.L.

VA

SP.



IVIMA

EA-2

LA PILE LECLANCHÉ

A PILHA FRANCESA DE QUALIDADE

ILUMINAÇÃO
RÁDIO
TRANSISTORES



DELEGADOS EM PORTUGAL
AGMEL
Agência Geral do Material Eléctrico, Lda.
Rua dos Industriais, 4-1.º - Lisboa
Telef. 660604-660692-666082

DISTRIBUIDORES GERAIS
MARBE
Av. Praia da Vitória, 5, r/c. Esq.
Telefone 73 40 69 - Lisboa

DISTRIBUIDORES EM LISBOA
SABEL
Avenida Praia da Vitória, 1-B
Telefone 593 38 - Lisboa

5 %

S/ automóveis e 6% s/
propriedades rústicas e ur-
banas mesmo em constru-
ção, emprestamos imedia-
tamente.

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 326550

FOCOBA

Fomento de Construções dos Bancários

S. A. C. R. L.

Efectuou-se, em 15 do corrente, mais um sorteio (o quarto)
para a atribuição dos 21.º ao 30.º direitos de construção, os quais
couveram, respectivamente, aos seguintes Sócios:

- N.º 513 — Ex.º Sr. Alberto Ernesto Neves Ribeiro, Banco Fernan-
des Magalhães, Porto.
- N.º 580 — Ex.º Sr. An tónio Maurício, Banco Lisboa & Açores,
Lisboa.
- N.º 959 — Ex.º Sr. Ascenso Antunes Pina Ferreira, Crédit Fran-
co-Portugais, Lisboa.
- N.º 1288 — Ex.º Sr. José dos Santos Poupado, Banco de Angola,
Lisboa
- N.º 212 — Ex.ª Sr.ª D. Alda Maria de Siqueira Basto, Bank of
London & South America Limited, Lisboa.
- N.º 385 — Ex.º Sr. António Luis Godinho, Banco de Angola,
Lisboa.
- N.º 685 — Ex.º Sr. Dr. Anibal José Mendes Arrobas da Silva,
Bank of London & South America Limited, Lisboa.
- N.º 1207 — Ex.º Sr. Henrique da Conceição Frazão, Banco Portu-
guês do Atlantico, Lisboa.
- N.º 571 — Ex.ª Sr.ª D. Alice Candido Ferreira, Banco de Portu-
gal, Lisboa.
- N.º 1049 — Ex.º Sr. Vitor Manuel Ferreira Salles, Banco de An-
gola. Lisboa.

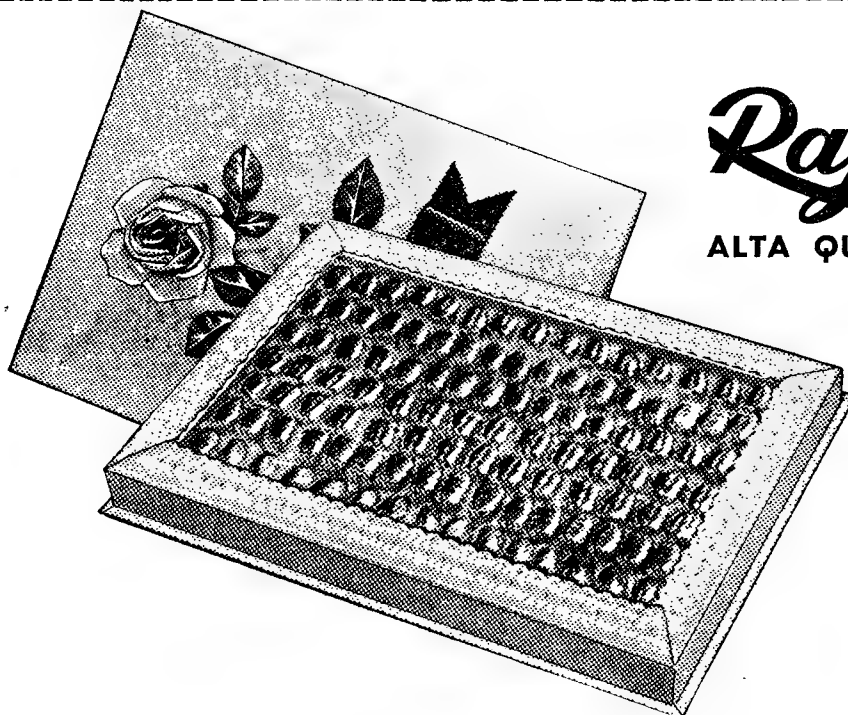
Lisboa, 15 de Dezembro de 1961.

A DIRECÇÃO



distinção...
requisite...
classe!

Para o seu brinde
de NATAL



Rajá

ALTA QUALIDADE

PIMA R-10



JÁ ESTÃO A VENDA
LENCOS ESTAMPADOS
PARA SENHORA

Princesa Real

UMA SERIE NOVA DA
E. F. DO NORTE
SENHORA DA HORA

UM LENÇO DE MAIORES DIMENSÕES
QUE LHE DARÁ INTEIRA SATISFAÇÃO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

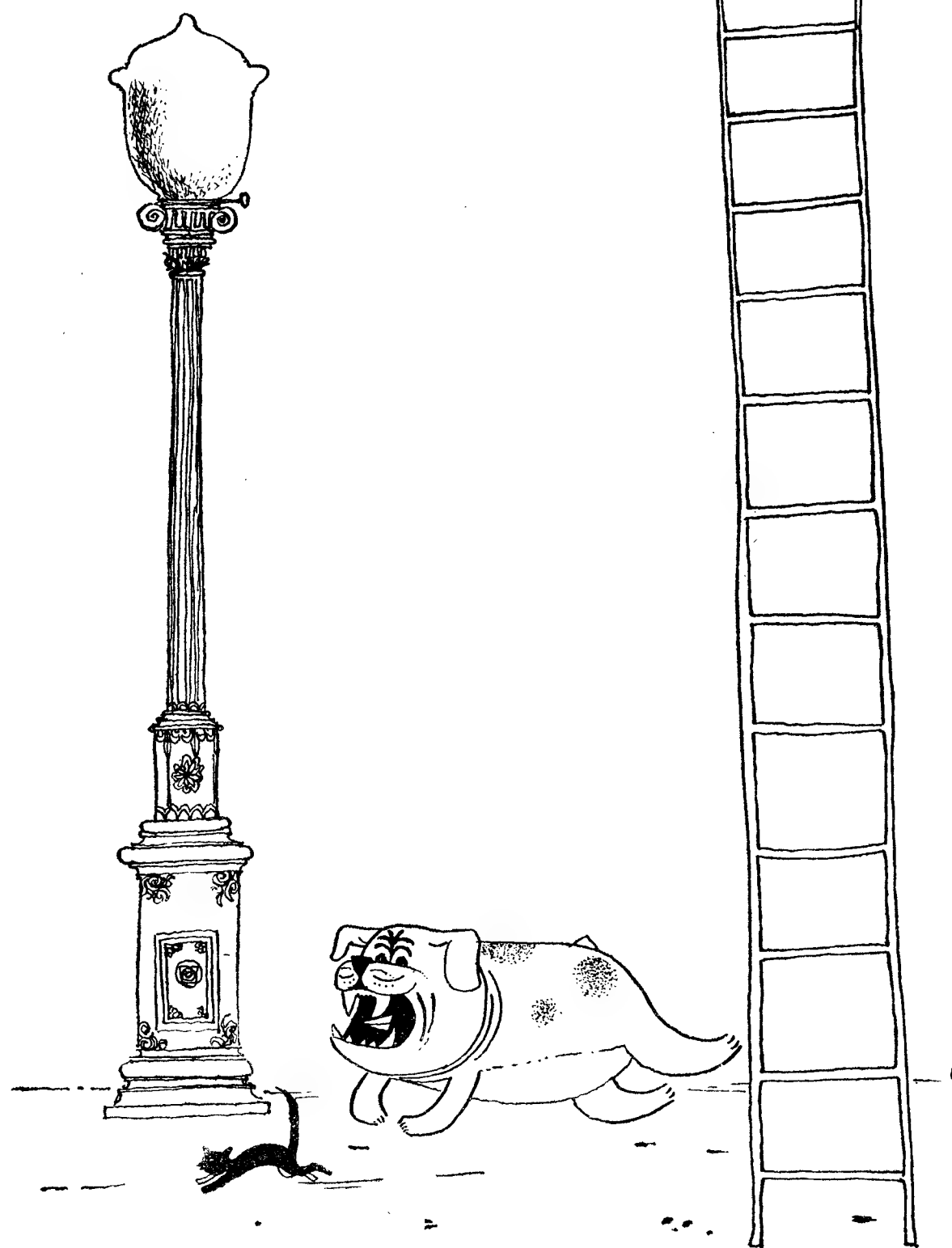
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 634191

ATINGIDOS OS

300.000

CLIENTES

GC-11/61



a CIDLA orgulha-se de fornecer
CONFORTO, SEGURANÇA E ECONOMIA
a cerca de
UM MILHÃO E MEIO DE PESSOAS!

Esta é a garantia
GAZCIDLA
o gás que além de tudo...
dá prémios
aos seus consumidores



UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

CAMPANHA S. SILVESTRE

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

FOGAS
ESQUENTADORES

ESTA MEMORÁVEL CAMPANHA TEM POR FIM VENDER
TODO O MATERIAL EXISTENTE REFERENTE AO ANO 1961

ESQUENTADORES completos c/ chuveiro	1.300\$00
FOGÕES c/ forno e 2 bicos	650\$00
FOGÕES c/ forno e 3 bicos	1.300\$00
FOGAREIROS de 1 bico	69\$00
FRIGORÍFICOS desde	1.750\$00
FERROS ELÉCTRICOS automáticos	220\$00

O CLIENTE NÃO PAGARÁ OS CONTRATOS
DE GÁS SE OS EFECTUAR NA FOGAS
E AINDA OFERECEMOS MAIS 13 KG DE GÁS

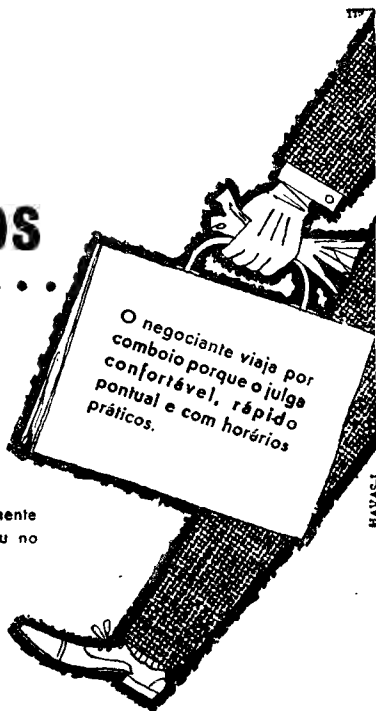
Nesta Campanha estão incluídos
«FRIGORÍFICOS WESTINGHOUSE»

Escritório, Armazém e Exposição

AV. 5 DE OUTUBRO, 81 — Telef. 764081-762821 — LISBOA - 1
TÉCNICOS E ARMAZENISTAS DE APARELHOS A GÁS

O HOMEM DE NEGÓCIOS

Desde Paris irá em poucas
horas aos quatro cantos da
França, da Bélgica, da Holanda,
da Alemanha ou da Suíça a
mais de 100 kms. por hora.
Os comboios nocturnos per-
mitir-lhe-ão percorrer sem perda
de tempo 1.200 kms., confortavelmente
instalado na sua «Couchette» ou no
«Wagon-lits» e chegar sem
fadiga ao centro da cidade.
À sua chegada em 140
cidades, poderá dispor de
automóveis sem motorista,
préviamente contratados.



Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 233, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

TIRE MAIS
SATISFAÇÃO
DOS SEUS DISCOS...
COM O NOVO E SENSACIONAL
ELECTROFONE

EDEN MODELO 18



Um aparelho
extraordinário
ao preço de
Esc. 1.650\$00

É UM APARELHO
DIFERENTE!
OJA-O HOJE MESMO NAS BOAS
CASAS DA ESPECIALIDADE
Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

DISTINGA-SE BEBENDO
«QUEEN ANNE»



SCOTCH
WHISKY

AGENTES:
JOSÉ M. DE SOUSA
& FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon,
15-17
Telefone 328974
LISBOA

NATAL DOS IMIGRANTES PORTUGUESES

Comunica-nos a C. P. que para
o transporte dos trabalhadores por-
tugueses que habitualmente vêm
passar as Festas do Natal ao nos-
sa País, resolveu efectuar um com-
boio especial nos dias abaixo indi-
cados e com o seguinte horário:

**Dias 18, 19, 20, 21, 22 e 23 de De-
zembro — Desdobramento dos
comboios n.ºs 1324 e 12**

Partida de Vilar Formoso às 9-05
horas, com chegada à Guarda às
10-12, a Gouveia às 11-39, a Man-
gualde às 11-58, a Santa Comba
Dão às 12-48, a Pampilhosa às 13-33,
a Coimbra-B às 14-05, a Alfaiões
às 14-22, a Fátima às 15-35, a En-
troncamento às 15-54, a Santarém
às 16-31 e a Lisboa (Santa Apolónia)
às 17-29.

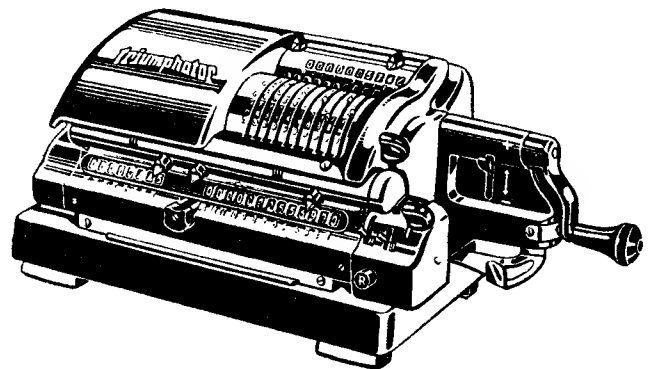
Este comboio especial assegura
ligações para Tomar, Beira Baixa,
Porto, Minho e Douro.

O pormenor deste serviço espe-
cial consta de cartazes afixados
nas estações para consulta do Pu-
blico, que também pode obter es-
clarecimentos nas Secções de In-
formações da Companhia.

EM BRAGANÇA o «DIÁRIO DE
LISBOA» encontra-se a venda na agên-
cia do SR. ANTÓNIO GUEDES.

50 Anos de técnica
e experiência
produziram a

triumphator



Máquina de calcular, segura como nenhuma...
Fácil e leve de manejo... Sólida... Velocidade
de cálculo nas 4 operações... Com uma
calculadora TRIUMPHATOR todos os traba-
lhos aritméticos estão facilitados... Uma boa
aquisição... TRIUMPHATOR vale o seu preço

HAVAS-L

R E P R E S E N T A N T E

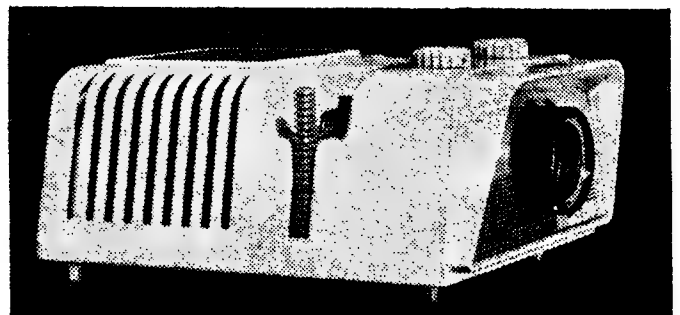
C. I. E. M. CONSÓRCIO DE IMPORTAÇÃO E
EXPORTAÇÃO MEDITERRANEO, LDA.

R. SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 40, 1.º Dto. - Telef. 58255 42666 - LISBOA

NORIS

é ótimo!

O foto-projector **NORIS 150 A** tem vantagens únicas
que interessam a toda a gente. Apresentação mu-
to elegante, dimensões reduzidas, facilmente trans-
portável. Sistema óptico excepcional fornecendo
imagens de brilho intenso e extremamente nítidas
com a sua lâmpada de 150 W. Botões de comando
para a focagem e nivelção em altura. Projecta
imagens de qualquer dimensão até ao formato
máximo de 4x4 cm. Fornecido com maleta para
transporte.



DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. M. SIMÕES, JR. LDA.

R. DA CONCEIÇÃO, 46-1.º — TEL. 31545 (4 linhas) — LISBOA

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA
PENACOVA SURPREENDENTE

Instalações e serviço ótimo, incluindo chauffage
Pedir informações Superiora

Telf. Penacova 47137

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

SECÇÃO DE IMÓVEIS
OLIVAIS — ZONA NORTE

(Na encosta do Bairro da Encarnação)

LOTE N.º 16

Avisam-se os Sócios de que até 16 de Janeiro p. f.º estará a concurso para arrendamento
o lote em referência, com a seguinte composição e renda mensal:

Andares	Esquerdo (4 ass.)	Centro-Esq.º (3 ass.)	Centro-Dt.º (3 ass.)	Direito (4 ass.)
Terceiro	300\$00	285\$00	285\$00	300\$00
Segundo	300\$00	285\$00	285\$00	300\$00
Primeiro	300\$00	285\$00	285\$00	300\$00
Rés-do-chão	300\$00	285\$00	285\$00	300\$00
Cave	285\$00	270\$00	270\$00	—\$—

Os boletins serão fornecidos pela Secretaria do Cofre, na Rua do Arsenal, letra E. não
sendo permitido incluir mais de 1 fogo em cada boletim, caducando os de modelo antigo.

As chaves encontram-se em poder do fiscal, no local do prédio, em todos os dias uteis
e dentro das horas regulamentares.

A Direcção reserva-se o direito de sómente entregar as casas no mês seguinte áquele em
que for concedida a respectiva licença camarária.

Obs.: O local é servido pelo Auto-Carro N.º 8 — Praça do Chile.

Lisboa, em 17 de Dezembro de 1961.

A DIRECÇÃO

CONTO DE DOMINGO

CARÍCIA

Texto de MARIA NORMAND

Ilustração de CARLOS BOTELHO



GOSTAVA de deambular pelos bairros típicos da cidade, onde a vida se mostrava tal qual era, sem farças nem artifícios. Se era no Verão, as janelas estavam abertas de par em par, deixando ver um leito modesto, mas quase sempre coberto por uma chita garrida; ou então uma toska mesa de pinho, onde possivelmente não haveria as iguarias dos ricos, mas somente uma malga de sopa e talvez um pedaço de toucinho frito, a servir de conduto. Outras, ainda, ofereciam-lhe o quadro enternecedor de um par enlaçado, trocando solenes juras de amor — embora a maior parte das vezes não chegassem a cumprir-se! — E por todo o lado se ouviam telefonias, propositadamente altas, para que o vizinho menos afortunado pudesse gozar do mesmo direito de escutar musica. De quando em quando também se ar-mavam zaragatas «por dá cá aquela palha» — como é costume dizer-se —. Puxavam de navalhas e não raro corria sangue... Haviãr prisoões e mortes, mas todo o bairro vinha para a rua, pronto a defender o amigo envolvido na questão. Era um exemplo de solidariedade que sempre o comovia! De uma ocasião, presenciara uma cena dessas que o deixara espedado no passeio, mudo de espanto e admiração. Em dada altura, sentira o desejo de intervir... mas depois reconsiderara e lentamente afastara-se do local da disputa. Porém, nem só de tragédias viviam os bairros: nas noites cálidas do Estio, era vulgar encontrar-se pelas ruelas, grupos de raparigas cantando em surdina qualquer canção em voga ou até o último fado da Amália! Tomado então de uma alegria pueril, quedava-se a escutá-los num enlevo, momentaneamente esquecido do vazio da sua existência... Mas quando eles se calavam, para rirem alto, sem o menor constrangimento, ele voltava a sentir o peso insuportável da nostalgia do passado, que era também presente e futuro, porque só dele vivia...

De súbito, sentiu frio e lamentou não ter trazido a gabardina. Olhou o céu e calculou que não tardaria a chover. A ideia de ter que recolher-se mais cedo desagradava-lhe;

custava-lhe deixar o bairro pobre, cheio de sombras, onde a sua própria sombra se confundia... Que contraste, entre aquelas ruas estreitas, mal iluminadas, e o bulício das grandes artérias rumorejantes, onde mal se apercebia a alma da cidade... Um jovem pintor catalão dissera-lhe um dia, referindo-se a Madrid: «— Sem duvida, que é uma bela cidade! Mas ao percorrê-la, notamos a ausência da sua alma! Se visitar Santiago de Compostela, senti-la-á palpitir em todas as ruas, onde até as pedras nos falam ao coração!...». — Claro que o jovem espanhol era um poeta, mas ele também o não seria menos! Os amigos — que o não compreendiam — diziam-lhe a miude: «— E' apá! Porque não hás-de aparecer no «café», para cavaquearmos um bocadinho? Que raio de vida levas, sempre sozinho... És um lunático, «pá», e a continuáres assim, não vais longe...». — Isso era precisamente o que ele mais desejava! Estava cansado de tudo e de todos e não havia nenhum motivo de interesse no vazio da sua existência... Ao dobrar uma esquina, quase esbarrou numa mulher ainda nova, excessivamente pintada, que lhe sorriu de um modo provocante. Como aquela, havia muitas, vagueando pela cidade pecadora... Ele, porém, lamentava-as: a vida dos que lutavam pelo pão de cada dia, impressionava-o sempre! Fosse de que maneira fosse, impressionava-o... A maioria da Humanidade era fraca e rastejava no lodo... A essa, sobretudo, competia dar carinho e apoio moral. Nos tempos que corriam... Subitamente, deteve-se, tomado de grande emoção... Oh! Aquela musica... Aquela musica que os seus ouvidos escutavam no silêncio da noite... Aproximou-se mais da janela entreaberta que deixava ver um angulo do interior... Precisamente o canto onde estava o aparelho de rádio a transmiti-la... Ela fazia parte das muitas recordações do passado, que era também presente e futuro, porque só dele vivia... Fora a primeira que tinham dançado juntos, no terraço do casino, frente ao mar argênteo... Desvendara-lhes o amor, há muito existente no coração de ambos... Mas a vida cruel afastara-os, irremediavelmente! Onde estaria «Ela» agora?... Talvez no ambiente irrisório de um lar tranquilo, rodeada de filhos e, quem sabia, se de netos também!... Se ao menos

soubesse que «Ela» era feliz! Mas ele nada sabia, porque ela desaparecera sem deixar vestígios... Fora um amor impossível... Todavia, quando se gosta de alguém, gosta-se mesmo: portanto, não havia amores impossíveis! O que, de facto, havia, eram as convenções sociais, o dever para com a nossa própria consciência... Isso: o dever acima de tudo! Há dias lera num jornal esta máxima de Alexandre Dumas (filho): «A's vezes é penoso cumprir o dever, mas nunca o é tanto como o não cumprir». Decerto, por isso, «Ela» desaparecera da sua vida, tão inesperadamente como nela tinha entrado!...

Como um queixume, extinguíram-se os ultimos sons da melodia... Nesse momento, um par enlaçado surgiu na sala e temendo que o vissem ali espedado, como um intruso, afastou-se. Só então se deu conta de que estava a chover, uma chuva melancólica de começos de Outono... Sentiu que a humidade o penetrava desagradavelmente e embora contrafeito, tomou o caminho de casa...

No dia seguinte, no emprego, a musica não o abandonava. Parecia ouvi-la na atmosfera pesada do escritório, de mistura com o matraquear das máquinas de escrever... Tinha tentações de assobiá-la baixinho, só para si, ou de cantá-la em surdina... Mas ali era impossível: os colegas julgá-lo-iam louco e o chefe não lhe perdoaria a insolência. Ansiava, pois, pela hora do almoço, para satisfazer esse capricho, que vinha quebrar a monotonia do seu viver... De súbito, teve uma ideia que o deixou num alvoroço: á tardinha, quando saísse do emprego, iria procurar o disco!...

As lojas estavam quase a fechar e a pouco e pouco ele ia perdendo a esperança! A musica era tão antiga que já ninguém se lembrava dela... Ninguém, a não ser ele, decerto... Se todas as alegrias lhe eram interditas, como pudera supor que essa lhe estivesse reservada! Como pudera alimentar a ideia de ser momentaneamente feliz, isto é, durante os escasos minutos que o disco levaria a girar... Apenas nesses minutos... Depois, seria de novo o vácuo a apoderar-se de si, como misteriosos tentáculos que quisessem subjugá-lo, aniquilá-lo, como coisa inutil!...

As pernas principiavam a recusar-se a ajudá-lo na caminhada obcecante, que já se lhe afigurava frustrada... Entrara aqui, entrara acolá, perguntara a este e mais áquele... Obtivera sempre a mesma resposta vaga, que por vezes o deixava numa expectativa ilusória: «— Não devemos ter... mas espere um momento...». — Volvidos segundos — segundos que lhe pareciam séculos! — diziam-lhe num tom indiferente: «— Afinal, não temos! Há-de ser difícil, sabe?...». — Pois, ele sabia... Escusavam de lho afirmar... Mas não tinha outro remédio senão ouvir, a não ser que desistisse... Ele, porém, não queria desistir... Enquanto houvesse uma loja aberta (que vendesse discos, é claro), procuraria... Inconscientemente, afastara-se do centro da cidade. Deu conta disso somente pelo menor movimento de transeuntes... De repente, viu num sobressalto, que faltavam dois minutos para as 19 horas! Desorientado, olhou á sua volta... Do outro lado da rua havia uma casa de antiguidades... Quem sabe se ali não teriam? Perguntaria uma vez mais, só uma vez mais...

Devia ter um ar alucinado, porque o empregado fitou-o condoído, embora não lhe devesse sorrir a ideia de ir procurar discos, no momento preciso de fechar a porta... «— Tem? Não diga que não tem!...». Ah! Finalmente, sempre valera a pena a caminhada!... Enquanto esperava, sentiu-se semilouco de alegria... Mas quando o homem voltou de mãos vazias, teve gana de esbofeteá-lo... Adivinhando-lhe decerto o intento, o outro apressou-se a explicar-lhe, numa voz branda, como se falasse a uma criança: «— Disse-lhe que tinha, porque ainda hoje estive com ele nas mãos!... O patrão vendeu-o a uma senhora, pouco antes do senhor ter entrado!...».

Uma senhora... A caso seria «Ela»? Pediu ao empregado que a descrevesse, mas como ele não a vira, foi chamar o patrão.

Sim, era «Ela»... Só ela poderia ter comprado o disco... «Ela» ou ele, porque «Carícia» era de ambos!... Fora a primeira musica que tinham dançado juntos, no terraço do casino, no mar argênteo... De súbito, achou-se ali ridiculo, entre aqueles dois homens, que nada sabiam da sua vida. Agradeceu e saiu.

Se «Ela» comprara o disco, era porque ainda gostava dele!... De vez em quando empurravam-no e ele

deixava-se ir, um vago sorriso nos lábios entreabertos, que não cessavam de repetir baixinho: «Carícia... Carícia...»

Linha de CASCAIS

ESPECTÁCULO

de beneficência

em Cascais

Com um magnifico programa de variedades vai realizar-se amanhã um espectáculo no Teatro Gil Vicente de Cascais, organizado pelo pessoal do Casino Estoril, com fins beneficentes.

Dão gentilmente a sua valiosa colaboração á festa, que principia ás 22 horas, a escultural vedeta do cinema espanhol, Mikaela, que tanto êxito tem alcançado no Casino e ainda os aplaudidos artistas Simone de Oliveira e António Calvário, dois grandes valores da canção portuguesa; a castiça fadista Saudade dos Santos, acompanhada por Raul Nery e Julio Gomes; o incomparável Trio Odemira; a estupenda pareilha de baile espanhol Alejandro Vega e Carmen Martinez; e ainda Rosy Baron, Lita and Redy e Joseca.

Conta ainda o animado «show» com o brilhante concurso do admirável espectáculo do Restaurante Folclore, tão tipicamente português; com os conjuntos de nomeada, de Jorge Machado, da «Tágide»; de Carlos Villaret, da «Choupana» e de Mário Jesus do «Bico Dourado».

O maestro Ferrer Trindade, com as orquestras do Casino Estoril, tem a seu cargo o acompanhamento dos artistas, mantendo ainda um animado fundo musical.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Jerry, primeiro turista do espaço» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-cine — A's 21 e 30: «Crime» (17 anos).

PARADE — Royal-cine — A's 21: «Nunca aceites nada de um estranho» e «A ilha do desespero» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e ás 21 e 30: «O filho de Sissi» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Uma barriga de respeito» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesta da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PARADE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

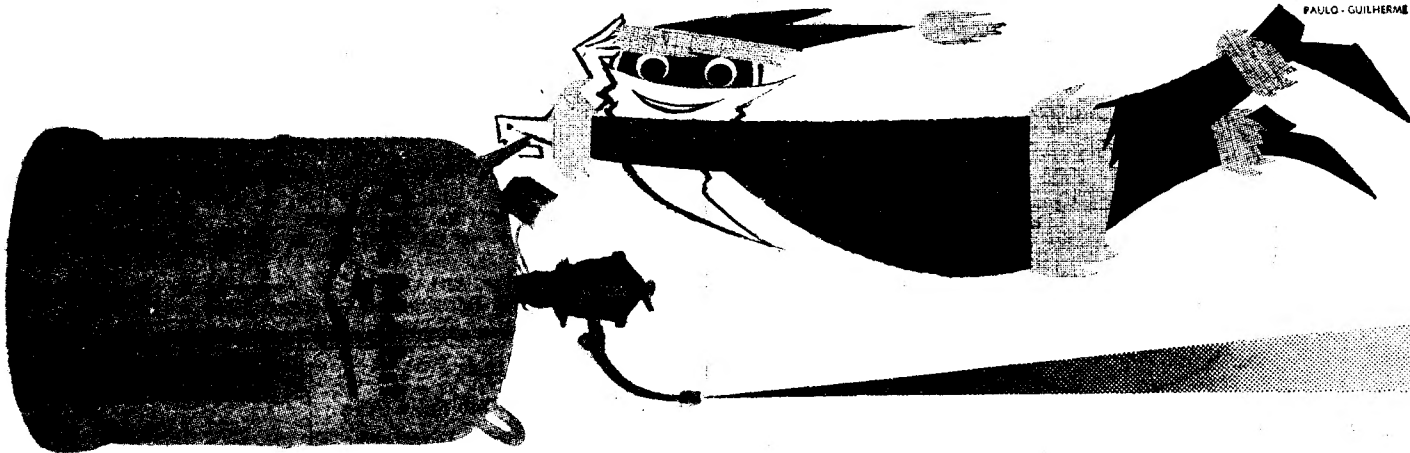
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

REUNIÃO DO CURSO

de Artilharia de Campanha de 1916

Efectuou-se a reunião anual do Curso de Artilharia de Campanha de 1916. Houve missa na capela da Senhora da Saude, por alma dos condiscipulos falecidos. Seguiu-se um almoço de confraternização no Hotel Flamingo, a que assistiram os generais Abranches Pinto e Valente de Carvalho; brigadeiros Brandão Antunes, Azevedo Alpoim, Gomes Pereira e Teriaga.



Gás Mobil



APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DA CAMPAÑA DE NATAL PARA FAZER O SEU CONTRATO DE GÁS MOBIL. PRONTO A FUNCIONAR EM 4 SEGUNDOS.

RÁPIDO COMO UM FOGUETE COM O MARAVILHOSO SISTEMA CLICK!

Pedidos á Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — Rua Rosa Araújo, 55
Telefs. 730032-730294-736009
PORTO — R. Infante D. Henrique, 87 — Tels. 25523-29252-3 ou aos seus AGENTES

3374



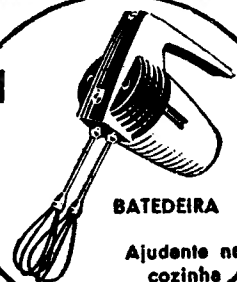
Ofereça

a

prenda

ideal

PARA "ELA"



BATEDEIRA

Ajudante na cozinha

PRENDAS DE AGRADO CERTO
A PREÇOS FIXOS:

Batedeira Esc. 495\$00
Philishave de Pilhas Esc. 495\$00
Ferro Esc. 395\$00
Philishave de Corrente Esc. 495\$00

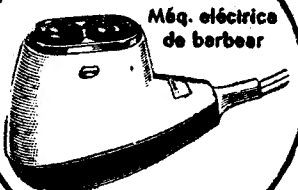
PARA "ELA"



Ferro automático
espesso plumes

PHILISHAVE

Máq. eléctrica
de barbear



PARA "ELE"

PARA "ELE"



Philishave
de pilhas

PARA BRINDES
DE DISTINÇÃO



PHILIPS

GUERRA ao FRIO e à CHUVA!

COM OS MODERNOS
IMPERMEÁVEIS EM NYLON
GABARDINES E SOBRETUDOS

GRANDE VARIEDADE * ESMERADA CONFECCÃO
O GRANDE RECLAMO DA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98-B

CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS A SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO
EM 6 E 12 MESES — COM E SEM FIADOR

MARTANO

Bicicletas e
Acessórios



GONÇALVES
& MELO, Lda

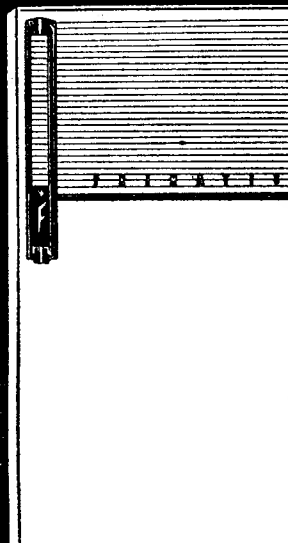
Rua dos Sapateiros, 161-163
Telefone 34230 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Castelo de Vide no Salão Royal.



FRIMATIC

lança A NOVA
moda
Prestige



LONGCHAMP

110 L. 4.500\$00
140 L. 4.750\$00 c/ mesa
140 L. 4.950\$00 c/ mesa

OBELISQUE

127 L. 5.300\$00

LUTECE

140 L. 5.750\$00 FORMA CLÁSSICA

147 L. 5.950\$00 FORMA MODERNA

RIVOLI

167 L. 6.750\$00

ORSAY

202 L. 7.750\$00

LOUVRE

275 L. 8.950\$00



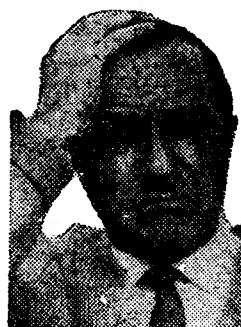
Representante geral
POLAR
RUA DA ENHADA, 44 e/5
PEDROS-IRMÃOS, Lda.
R. de São, 161-171 - COIMBRA
J. ROCHA
R. de S. Antónia, 173 - PORTO

**CORES ALEGRES
E ATRAENTES**
FRIO-TRIPLO
por
TRIPLO EVAPORADOR
40% DE ECONOMIA

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

STAND

Av. Almirante Reis, 94-C — Telef. 73 37 55 — Lisboa



ROYPAN

A recente descoberta deste maravilhoso
produto alemão á base de Gelcia Real de abelhas,
multivitaminada, põe á sua disposição um meio
natural de combater a fadiga, cansaço e a de-
pressão nervosa, provocados pelo desgaste da
sua vida quotidiana e pelo excesso de trabalho
físico ou mental.

ROYPAN

Produto de poder profundamente regenerador
e revitalizador, combate o envelhecimento pre-
mature, devolvendo-lhe o rejuvenescimento e com ele a alegria de viver.

ROYPAN

Fabricado pelos famosos Laboratórios Roypharm Dietetik KG. Mun-
chen — Alemanha.

Peça **ROYPAN** na sua Farmácia.
Distribuidores em ANGOLA: A. DIAS & SANTOS, LDA. —
LUANDA.

Representantes: **SOLMIRCO** — Sociedade de Representações, Lda.
— Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA-1.

NECROLOGIA

Dr. João de Almeida Lucas

Constituiu sentida manifestação
de pesar o funeral do sr. dr. João
de Almeida Lucas, que saiu esta
tarde, com grande acompanhamen-
to, da Rua dos Lusíadas, 3, 1.º, esq.
para o cemitério da Ajuda.

Fez parte da sua carreira nos li-
ceus de Faro, Bragança, Santarém
e D. João de Castro, em Lisboa, do
qual era, actualmente, o vice-reitor.

Natural de Lisboa, contava 49
anos, era casado com a sr.ª D. Ma-
ria Amélia de Almeida Lucas, pai
da sr.ª D. Maria Clara Grácio, casa-
da com o sr. engenheiro-agrônomo
José Tavares Machado Grácio, em
serviço na Estação Agronómica Na-
cional; e irmão do sr. António Jo-
sé Lucas e da sr.ª D. Rita de Al-
meida Lucas.

SUFRÁCIOS

Marechal Gomes da Costa

Faz hoje 32 anos que faleceu o
marechal Gomes da Costa. Ama-
nhã, às 12 horas, será celebrada
missa sufragando a sua alma no
altar-mor da igreja dos Mártires.

Caloríferos (Salamandras) a le-
nha ou carvão, a preços especiais
MELG QUEIROZ, LDA.



**Alfredo Mendes
Ribeiro**

FALECEU

Maria da Piedade Santos Ribeiro,
Fernanda dos Santos Ribeiro Ma-
deira, seu marido e filhos; Cláudia
Mendes Ribeiro, seu marido e filho
e mais família cumprem o doloroso
dever de participar o falecimento
do seu querido e extremoso marido,
pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio
e parente e que o seu funeral se
realiza, amanhã, pelas 12.30 horas,
da sua residência, Rua Carlos Mar-
del, 122-3.º, Dt.ª, para o cemitério do
Alto de São João.

AGENCIA MEGA

BOLETIM DO DIA

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17 horas: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Virgínia, com o Coro Norman Luboff; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovito não fala verdade); 19: Falemos de Francisco José; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa Terra; 21: Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Fados, por Albano de Carvalho e Maria Augusta Ermidas; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 40: Seleção de bailado «A Princesa Adormecida», de Tschalkowsky; 18: Teatro dos nossos dias; 19: Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 4, op. 60, em si bemol maior», de Beethoven; «Variações sinfónicas», de César Frank; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Marcha Alegre», de Chabrier; «Canções de um viadante», de Mahler; «Sinfonia n.º 6, op. 54», de Chostakovitch; 21: Noticiário; 21 e 15: «Sonata, op. 1, n.º 12, em fá maior», para violino e cravo, de Haendel; 21 e 30: O gosto pela música; 22: Concerto pelo duo Antonino David e Katharina Heinz: «Sonata a Kreutzer», de Beethoven; 22 e 30: Fantasia e fuga em dó menor», de João Sebastião Bach; 22 e 40: Árias das óperas «As Bodas de Fígaro», «O Príncipe Igor» e «Kovantchina»; 23: Música portuguesa da autoria de Joly Braga Santos: «Viver ou morrer», ópera radiofónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Ritmos de baile do D. Quixote; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Carta de Londres; 20 e 20: Orquestras; 21: Canções; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 24 e 15: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 45: Noticiário; 19 e 7: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Casa do Alentejo; 20 e 45: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Asi es España; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portu-

gueses; 23 e 30: Programa do Restaurante Cave; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Música e conselhos; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 45: «Silêncio... estamos no ar» (programa infantil com Gato Félix, «Concurso para todos», episódio da série «Supercarro», «Concurso «Frente-a-Frente», «Segredos á nossa volta» e «O Menino do Circo»); 20 e 20: Poesia, Canto e Dança; 20 e 40: TV Rural; 21: Safari; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Os factos da actualidade nacional; 22 e 5: Os eleitos da semana; 22 e 35: Episódio da série «Bonanza»; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 55: Telejornal (últimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julietta».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».

VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 — «Três em lua-de-mel».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã».

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criada para todo serviço».

ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45 — «O trunfo é espadas».

CIRCO

COLISEU — O Grande Circo de Budapeste

CINEMAS

TIVOLI — «O sabor do medo».

S. LUIS — «O sócio secreto».

S. JORGE — «Os 7 magníficos».

IMPÉRIO — «Os 101 Dalmatas».

EDEN — «Bonacas de carne».

MONUMENTAL — «Luz sobre o assassino».

ALVALADE — «Amor á Italiana».

POLITEAMA — «12 horas de angústia».

ODEON — «Os dois garotos».

CONDES — «Rocco e seus irmãos».

ROMA — «Você pode ser um assassino».

AVIS — «Idílio em Setembro».

CAPITÓLIO — «Karin de Bagdad».

OLIMPIA — «A guerra dos planetas».

ROYAL — «Austerlitz».

IDEAL — «Jovens atiradores».

ARCO-IRIS — «Dois vigaristas roubados».

JARDIM CINEMA — «Uma aventura imprevisível».

SALÃO LISBOA — «Território apaches».

PROMOTORA — «Tarzan em Nova York».

RESTELO — «Amor é tudo na vida».

CAMPOLIDE — «Emílio e os detectives».

CINE MOSCAVIDE — «Namorada em férias».

S. L. BENFICA — «Aquele rato branco».

FARMÁCIAS

TURNO O

(Ver pelos cartões das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).

ALTO DO PINA — Iheria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).

AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — A. censo, R. 27, n. 41, (389216).

BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (22073).

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, R. General Moraes Sarmiento, 2-A (784838) * V. tex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (22798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Cam-

po Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 75-A-B (683694) * Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * Pereira, Suc. R. do Pa-

raiso, 98 (863224).

ESTRELA E LAPA — Iagus, Praça Possidónio da Silva, lote 3 (669485).

Mota Capitão — R. de S. Felix 45-A-B (660720).

GRACA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar 77 (790480).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).

MARQUES DE POMBAI — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PAIHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) * Unversitária, R. O. 29 (Bair. Santos) (778953).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilema, R. Aliança Operária, 49 (636620) * Costa R. Lustadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais 52 (21031).

A GRANDE NOITE DO FADO

no Coliseu dos Recreios

A Grande Noite do Fado vai ser um grande espectáculo, pois nela participam artistas de todos os géneros, do Teatro, da Rádio e da TV nacionais e também a excelente artista espanhola Mikaela, uma revelação do cinema espanhol, que canta e baila com graciosidade e arte, cedida, gentilmente, pelo Casino Estoril, onde está a actuar com grande êxito.

Além dos já anunciados, estará também presente, pela primeira vez no concurso de fados entre amadores, o bairro da Charneca, representado pelo grupo desportivo daquela zona norte da cidade.

Alfredito de Viana, o miúdo que foi uma revelação do concurso «Vedetas precisam-se», desloca-se a Lisboa para apresentar os seus graciosos números de canto. Já se pode considerar um cançonetista de grande valor e, por isso, a sua apresentação no programa da Emissora Nacional está perfeitamente de harmonia com a categoria que ele já demonstrou possuir.

Alfredito de Viana, dado que no programa da E. N. só poderá apresentar um número do seu repertório, exibir-se-á, depois, noutras canções. A Emissora Nacional inclui ainda no seu programa, além dos artistas já anunciados, Alice Amaro e Guilherme Kjolner.

Deram também a sua preciosa colaboração Maria Clara, Hermínia Silva, Márcia Condessa, Artur Ribeiro, José Viana, Maria José Valério, Paula Ribas, Fernando Manuel, o Trio «Os Celtas» e ainda o extraordinário Rancho Folclórico do Cartaxo, com o seu grupo infantil.

A bilheteira do Coliseu já abriu e tem sido grande a procura de bilhetes para esta Grande Noite do Fado, que se realiza amanhã, às 21 e 30 horas.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

MARVÃO, 17. — Na freguesia de Lobão da Beira, Tondela, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Julia Gonçalves de Oliveira, aluna da Faculdade de Ciências de Coimbra, com o sr. dr. José Augusto Capelo, conservador do Registo Civil e advogado neste concelho. Celebrou a cerimónia o rev. dr. José Coelho Amorim, antigo condiscípulo do nubente, após o que foi servido um fino copo d'água.

MARQUES GASTÃO

Num avião da «Guest», regressou ontem a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o jornalista Marques Gastão, que tomou parte no Congresso da Associação de Imprensa Hispano-Lusa-Americana, realizado na Cidade do México, ao qual presidiu Lopez Mateos, chefe do Estado mexicano.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações

Doação — Ou entrega de imóveis para pagamento de dívidas (ao credor ou a outrem).

São sujeitas a sisa:

A adjudicação de bens imóveis aos credores, bem como a doação ou a entrega feita directamente a eles, ou a outrem, com obrigação de lhes pagar. — Art.º 8.º, n.º 7.º.

Do cálculo da sisa:

Nas transmissões por meio de doação de bens em pagamento de alguma dívida, a sisa será calculada sobre a importância da dívida que for paga com os bens transmitidos, ou sobre o valor matricial deles, se for superior. — Art.º 19.º, § 3.º, Regra 9.º.

Declarações — Do termo das declarações deverá constar:

A designação dos imóveis, respectivos artigos matriciais e rendimentos colectáveis ou a indicação de estarem omissos nas matrizes.

O preço ou o valor atribuído aos bens pelo contribuinte, com especificação do que corresponder às partes integrantes cujo rendimento não esteja compreendido no rendimento colectável dos respectivos prédios.

Indicação das hipotecas que incidam sobre os bens alienados.

Os demais esclarecimentos indispensáveis á exacta liquidação do imposto. — Artigo 49.º, seus n.ºs 1.º a 4.º, e §§ 1.º a 5.º.

Nota — A indicação de preço inferior ao convencional considerado por qualquer título, nos bens imóveis.

Divisões — Partilhas

Nas divisões e partilhas, a sisa é devida pelo adquirente dos bens imóveis cujo valor exceda o da sua quota nesses bens.

As transmissões de propriedade imobiliária em acto de divisão ou de partilhas por meio de arrematação, licitação, acordo, transacção ou encabeçamento por sorteio, em tudo que exceder o valor da quota parte que ao adquirente pertencer, por qualquer título, aos bens imóveis. — Art. 7.º, § 2.º e art. 8.º, n.º 10.º.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadaense* — As 21 e 15: «Lutar até morrer» e «Aprendiz do diabo» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «A rapariga da montanha» e «Os reis do riso» (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — As 21: «O milionário sem vintém» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — As 20 e 45: «A grande revista» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Casaste comigo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Oliveira* — R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANÇÃO E AQUÁRIO

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

FILATELIA

Próximos selos portugueses

Referimos aqui, no domingo passado, quais as séries de selos portugueses a sair nos próximos meses.

Entretanto, no dia seguinte, reuniram a Comissão Filatélica Nacional, e nós supomos não cometer inconflidência, antecipando-nos às notícias oficiais que oportunamente serão tornadas públicas, para dizermos aqui que aquela Comissão Filatélica Nacional deve ter dado importante passo em frente, na sua missão bem difícil e bem ingrata, condicionada por atrasos, prejuízos e dificuldades de toda a ordem, que não são tomados em consideração pelos críticos que frequentemente lhe batem...

O ano de 1962 verá os selos que referimos no domingo passado, e todos os demais que estão aprovados para 1961, mas, por motivos vários, não foi possível emitir este ano.

E decerto verá cinco novas séries, agora votadas por aquela Comissão Filatélica Nacional, ainda para serem propostas á aprovação ministerial.

Destas cinco, destacamos duas, que vêm ao encontro dos desejos dos filatelistas portugueses, e que, se bem realizadas, devem constituir dois grandes êxitos: um selo dedicado ao «Dia do Selo», e uma série de três ou quatro selos, comemorativos do Congresso Internacional de Pediatría, em Setembro de 1962.

Será lento, por difícil, o trabalho da Comissão Filatélica Nacional. Mas seguro e profícuo, porque norteado por honestidade e extraordinário bom senso, como nos próximos anos bem se verá, e cada vez mais.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Os prémios da recente Exposição Filatélica e Numismática da Academia de Santo Amaro serão distribuídos no dia 23 do corrente, num serão que se iniciará às 21 e 45, e durante o qual proferirá uma palestra o sr. Artur Marta.

* Além dos dois jornais diários do Funchal que indicamos no domingo passado, também o jornal «O Lobito», de Angola, transcreve as crónicas de abertura desta secção do «Diário de Lisboa».

* Sairá por toda a semana o número de Novembro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelentemente colaborado e ilustrado.

* O jornal «Os Transportes», de Lisboa, iniciou a publicação de uma secção filatélica, «Temática dos Transportes».

* Do nosso preza-do amigo Doutel de Andrade, distinto filatelista de Mirandela, recebemos duplicado da carta por ele enviada a determinação do jornal.

* Na barragem de Miranda, a delegação

do «Centro para a Alegria no Trabalho», dirigida pelo sr. eng. Fausto Costa, realizou uma interessante exposição filatélica, com oito expositores.

* O Clube Desportivo da Póvoa de Varzim vai realizar uma exposição filatélica, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e a qual pretende apenas ser preparatória de uma outra, mais completa, a realizar em Agosto próximo.

* As pagelas dos C. T. T., anunciadoras das novas emissões de selos, além de enviadas gratuitamente a todas as entidades que para tal se encontram inscritas, passam também a estar á venda ao preço de 10\$00 cada.

* Não sairão antes de dois ou três meses os selos desportivos do Ultramar, que anunciámos no domingo passado, sobretudo se postos á venda, simultaneamente, os de todas as províncias ultramarinas.

* O próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá as habituais crónicas do Brasil e de Espanha, assinadas por dois dos mais eminentes filatelistas dos respectivos países.

* Um para nós e outro para o Clube Filatélico de Portugal, recebemos dois exemplares da bela ementa do jantar dos filatelistas das Caldas da Rainha, no recente «Dia do Selo».

A série de Tomar

Confirmando o que já aqui escrevemos, prevenimos que a série de Tomar será posta em circulação nos primeiros dias de Janeiro.

Por proposta da Comissão Filatélica Nacional, a taxa mais alta, que era de 4\$30, foi substituída pela de 3\$50, o que decerto fará aumentar a sua venda.

Técnicas e expressão criadora infantil A LOTARIA DO NATAL

(Continuação da 9.ª página)

E' preciso portanto pôr à disposição das crianças, desde os três ou quatro anos, os meios materiais de desenho: papel de grande formato (de que as crianças gostam mais, e que é ao mesmo tempo mais excitante sob o aspecto psicológico, e mais próprio para a expressão sob o aspecto artístico), lápis, lápis de cor, pastéis, tintas de aguarelas ou de guache. É necessário em seguida que na família esse meio de expressão seja favorecido. Que as crianças tenham uma mesa ou chão onde se instalar e desenhar quando se sintam à vontade.

Depois dos três anos o emprego das cores líquidas (que exige boa coordenação muscular) diverte bastante as crianças. E' bom meter-lhes entre as mãos algumas substâncias maleáveis (barro, por exemplo) para aprenderem a fazer outro uso dos dedos.

Dos quatro aos seis anos, a criança gosta de pintar sobre papéis de cor e deve poder pintar à vontade tanto no cavalete, na prancheta como no chão. As crianças desta idade gostam de recortar papéis de cor. Dos nove aos onze anos a maioria das crianças continua a preferir a pintura com tintas de água mas começam a utilizar a cor de modo mais realista e a ensaiar misturas cromáticas.

Somente a partir dos onze ou doze anos, a maioria das crianças entra na fase em que o senso crítico toma o passo sobre a actividade imaginativa e se tornam muitas vezes sensíveis às apreciações sobre os seus trabalhos.

E' necessário deixar às crianças toda a latitude para improvisar e aproveitar à vontade o material disponível de modo que elas manuseiem livremente os materiais e aprendam a conhecer-lhe as qualidades e possibilidades, sem que se lhes imponham qualquer regra preconcebida em nome da razão técnica do acabado da execução ou da utilidade prática.

As crianças que apenas trabalham numa só técnica (a lápis, por exemplo) darão somente revelações limitadas todas da mesma ordem ou de domínio próximos, e por esse facto difíceis de interpretar.

Só há desenho infantil quando as crianças têm liberdade de desenhar ou pintar o que querem e como querem. E por conseguinte empregarem os materiais de que gostem e levar para a escola, se for necessário, o objecto que queiram reproduzir. E' com efeito apenas nestas condições que o desenho poderá ter a utilidade de permitir às crianças de se exprimirem, e aos educadores de as conhecerem.

Os pais e os educadores devem favorecer e animar esta liberdade, isto é, dar espaço importante na vida familiar e na vida escolar à actividade artística.

Do artifice ao artista, vai apenas um passo. Muitos psicólogos julgam — e atestam-no inúmeras experiências — que existe em cada criança, desde o berço, um pequeno artista que dormita. Mas na maioria das vezes encontra-se abafado pela sociedade. A nós compete-nos favorecer a eclosão do artista na criança. Com efeito, a criança que cria livremente é um artista: é preciso tratá-la como tal.

Se a criança está particularmente interessada em pintar e parece ter talento, pode esperar-se que venha a ser um artista? Espera-se sempre que todas as crianças se tornem artistas de qualquer espécie, quer sejam engenheiros, decoradores, ou simples empregados comerciais. E algumas podem vir a ser pintores profissionais.

Mas, no presente sistema económico já que esta é muitas vezes uma pobre profissão, encorajar a criança a segui-la pode significar condená-la a uma vida de penúria e desespero. É preferível exprimir a sensibilidade artística em qualquer profissão que esteja seguramente engrenada no sistema económico prevalecente. Muitos génios

Amanhã, o dr. Carlos Oberacker fará uma conferência, no Instituto Alemão, intitulada: «A colaboração alemã na História do Brasil»

CONFERÊNCIA

Amanhã, o dr. Carlos Oberacker fará uma conferência, no Instituto Alemão, intitulada: «A colaboração alemã na História do Brasil»

excepcionais assim optaram, tal como Miguel Angelo — arquitecto e decorador de interiores.

O que pode abafar a criação artística infantil é certa capacidade e processos provindos quer de técnicas ou de conhecimentos usuais impostos, quer da tradição e da moda, mas em qualquer caso aceites do exterior e não descobertos pessoalmente. Como afirmou Wailon, todo o poder da criação infantil se extingue no dia em que a criança perguntar ao adulto como é preciso ver as coisas e como é necessário representá-las. O educador esquece que o desenho é uma expressão natural antes de ser um processo de expressão.

O verdadeiro domínio da expressão infantil é um domínio gráfico. E esta verdade que parece elementar, uma espécie de verdade banal, sem alcance, é uma verdade que se esquece quase sempre, perdido como se fica com a poesia do tema.

Não se procura com a arte infantil habilitar aprendizes de artistas. Deseja-se somente auxiliar as crianças a criar uma arte própria. Não se pretende ensinar «a arte pela arte», mas realizar no máximo o desenvolvimento estético de cada criança.

A necessidade de expressão gráfica é necessidade imperiosa à qual não pode a criança subtrair-se. As crianças demonstram qualidades criadoras todas as vezes que as circunstâncias o proporcionam, pelo

que deve ser estimulada e alimentada a inspiração infantil. As crianças infantis não são mesmo melhores ou piores consoante o que o adulto produz, pois são diferentes e pertencem ao seu próprio mundo mágico.

Se a criança desenha um objecto sem se preocupar com o aspecto da relação, sob o aspecto das dimensões, as outras partes da composição, isto é, utilizando o mesmo processo simplista de estabelecer uma hierarquia nas personagens de uma composição pela sua grandeza recíproca, como o empregavam os pintores italianos dos séculos XIII e XIV e mesmo XV; se desenha o que sabe existir e não o que vê ou pode ver, isto é, se se guia pelo seu intelecto e não pela sua visão; se a criança não quer esconder coisa alguma daquilo que sabe existir, recorrendo ao processo radical da transparência; se não dá a todos os elementos do seu desenho a mesma importância, desenhando as personagens importantes maiores do que as outras; se a criança não é a única a desenhar assim, não é porque queira imitar os adultos ou tente alcançar as qualidades artísticas, que aliás ignora. Também não se poderão considerar os seus desenhos como erros. São, sim, como já afirmámos, as leis próprias do desenho infantil que ganham expressividade na medida em que a criança foi feliz ao encontrar um material adequado para executar a sua «obra de arte».

LOTARIA CINEMA TELEVISÃO TOTOBOLA CASA DA SORTE INFORMA E ESCLARECE LOTARIA

Aos nossos Clientes e Amigos, que o possam fazer sem incómodo e a fim de que sejam atendidos com maior atenção e rapidez, mormente nesta quadra das lotarias extraordinárias do Natal e Fim do Ano (São Silvestre), pedimos o favor de procurarem adquirir os seus bilhetes nas nossas Secções de TOTOBOLA. É que, dada a grande afluência de público, e embora tenhamos aos balcões o maior número de empregados que aqueles comportam, é por vezes impossível evitar demoras.

Assim, as pessoas que têm pressa de ser atendidas, ou que desejam sê-lo discretamente, sentir-se-ão muito mais à vontade nessas Secções, onde também vendemos lotaria e valores selados. As mesmas funcionam: em Lisboa na Praça D. João da Câmara, n.º 41.; no Porto e em Braga nos primeiros andares dos respectivos estabelecimentos; e em Coimbra nas novas instalações do rés-do-chão.

CINEMA

Para satisfazer os pedidos de muitos Clientes e Amigos de localidades onde, por vezes, é difícil captar em condições satisfatórias as emissões da Radiotelevisão, e à semelhança do que estamos fazendo nos Arquipélagos dos Açores e Madeira e nas Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique, com muito agrado do público, vamos exibir nos cinemas de Miranda do Douro, Bragança, Chaves, Vila Real, Lamego, Portalegre, Távora e Vila Real de Santo António, os filmes que vimos apresentando na R. T. P. e que são interpretados por um famoso ilusionista francês, pela distinta artista brasileira Berta Loran e pelos nossos consagrados actores Camillo de Oliveira e Humberto Madeira

TELEVISÃO

Por ser de utilidade pública, a nossa habitual informação dos números mais premiados nas extracções da Lotaria Nacional é apresentada na Televisão imediatamente antes do Telejornal das 21 e 30. E está fora de dúvida que os Serviços Técnicos da R. T. P. se esforçam por que assim suceda todas as semanas. No entanto, como nem sempre isso é possível por motivos imprevistos, recomendamos aos Senhores Telepectadores, interessados em conhecer esses números através da R. T. P., que liguem os seus aparelhos o mais tardar às 21 e 20.

TOTOBOLA

Porque se elevam já a muitas dezenas as ordens de pagamento que tivemos de devolver à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por não terem sido levantadas dentro do prazo regulamentar, lembramos aos apostadores que devem conferir cuidadosamente as suas apostas pelos resultados dos jogos, e, no caso de participarem nos prémios, levantar a tempo as ordens de pagamento e receber as respectivas importâncias.

A Casa da Sorte chama também a atenção dos apostadores assíduos para a conveniência de adquirirem o «Guia das Apostas Mútuas Desportivas», editado pela Santa Casa e que se vende ao preço estabelecido de 1800, pois nele encontrarão esclarecimentos de muita utilidade

Lisboa, 17 de Dezembro de 1961

CASA DA SORTE

(Continuação da página central)

lícias. E que diferença de 1783, ano da primeira extracção da Santa Casa. Tinha o capital de 144 000 reis, dividido em 22 500 bilhetes a 6400 reis, cada um. O primeiro prémio era de 12 000 reis...

Volvidos 178 anos, mais de um século e meio, o que então era já excepcional, conservando a mesma adjectivação valorativa, em oposição directa à de 1783 significa que, em 1961, é um milhão de vezes maior. Doze mil reis, doze mil contos. Ou um processo evolutivo da vida económica, de novos conceitos, de transformações sociais, de costumes distintos. Um salto vertiginoso que espelha, afinal, a inconstância do raciocínio e a serena determinação dos efeitos da ambição humana.

Um milhão de vezes maior. A grande «taluda», a extracção que capricha em premiar os azarados — diz o povo — está prestes a ser o mais apaixonante «aleidoscópio do ano, o fim e o princípio de intensos anseios — a única esperança de meia dúzia de escudos que podem, como «Abre-te, Sésamo», franquear as portas da felicidade.

Remexe-se mais o passado... Saltam chispas de intensa luminosidade.

E pela feirinha onde perpassam, plenos de vida, os factos históricos, surge a figura respeitosa do Duque de Lafões, o grande impulsor das lotarias com carácter de continuidade, que foi ao estrangeiro, a França e a Espanha, buscar a inspiração que haveria de conservar-se, para sempre, com a mesma estrutura e aos seus nobres objectivos — angariar fundos para ajudar iniciativas de carácter assistencial e social.

Ainda no século XVIII, em 1783, data da primeira iniciativa formal da Santa Casa, como se disse, visando-se a obtenção de receitas para o Hospital Real, para a Roda dos Expostos e para a Academia Real das Ciências, fixou-se como que uma tradição e, naturalmente, enraizou-se nos hábitos dos Portugueses, de geração para geração, a fim de ser, efectivamente, o notável acontecimento do ano.

As esferas metálicas, retorcidas em sinuosidades de atraente sentido artístico, onde os 12 mil contos revoltear-se-ão até à decisão suprema, outrora accionadas pelo braço de homens pacientes, sem ambições, que davam a manivela, em movimentos dignos de um «robot», serão no dia 21, por efeito da energia eléctrica, o centro da atracção de uma incommensurável multidão que não deixou de ser tentada pelo fascínio misterioso da Sorte — a Deusa da Fortuna.

E corporiza-se, em recorte definido, a excepcional realidade da Lotaria do Natal: 33 mil bilhetes e 35 409 prémios e a certeza, como no preto no branco, de que cada

pessoa, desde que compre um bilhete inteiro, fica de posse da garantia de que uma das três séries adquiridas é sempre recompensada com um prémio.

33 mil bilhetes, 35 409 prémios. E note, caro leitor, o total de 55 milhões e 242 mil escudos. Mais de meia centena de milhares de contos.

Um deslumbramento. Uma tentação perante a qual é difícil resistir.

«Nunca se fez um bilhete do Natal tão bonito como este». A afirmação do heróico vendedor ambulante, o popular cauteleiro, que grita, nos centros urbanos populosos ou nos descampados desoladores, sob a mais inclemente intemperie, — a Santa Casa da Misericórdia, em breve, protegê-los-á, socialmente — referindo-se ao agradável gosto artístico — por sinal evidente tanto no desenho como na execução gráfica — não deixa de reflectir um convite aliciente «compre três séries que uma, com toda a certeza, será reembolsada».

E o pregão ressoa. Sempre entontecedor. Não negando a evidência das probabilidades... «Mais prémios que bilhetes emitidos. Só não é contemplado quem não joga. E só não joga quem desconfia. Talvez até de si próprio...».

Filosofia barata, concorda-se, mas psicologia do melhor quilate. Intencional. Um repto tão atrevido como simpático. Um duelo que apetece travar.

«Compre, freguês, este numero. É «fino» (não tem zeros). Olhe, que este é «matacão» (tem zeros no meio), mas é uma tentação. Vá, freguês, é a «taluda». São doze mil contos...».

A cantilena hipnótica repete-se. Mete-se pelos ouvidos dentro. Reacende ambições. Estimula desejos.

«Vá, freguês, compre. Olhe, para estes livrinhos. São um amor. Toda a gente, como eu, que trabalha, tem ficado com a sua cautela ou com o seu décimo. Está a acabar...».

E a melopeia desenvolve-se. Irresistível...

EM TRÊS LINHAS

Está aberto concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, até 26 deste mês.

///

A sessão de encerramento das comemorações do 1.º centenário da fundação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal realiza-se, no próximo dia 20, às 18 e 30, no Palácio da Independência.

///

O Grupo «Amigos de Lisboa» realizou hoje um concerto de órgão na igreja de S. Vicente de Fora, incluído nas comemorações do seu 25.º aniversário.

O 13.º MÊS

(Continuação da página central)

tivo o vem adoptando há algum tempo. A iniciativa, por desassombrada, é de aplaudir. A forma como tem sido posta em prática merece ser objecto de reparo. Isto porque a execução carece de equilíbrio e tem todas as falhas resultantes dos actos de injustiça.

«Na medida em que a simpatia — nobre sentimento humano — pode influenciar a escolha dos que recebem a distinção, se vincula e fomenta a insatisfação nos que, também mercedores dela, não são beneficiados. E não só nestes, mas naqueles que assistem como observadores inactantes na selecção, se gera o descontentamento como consequência lógica da justiça ofendida, tanto maior quanto, ao que se sabe, o 13.º mês tem, em muitos casos, uma elasticidade que cresce até ao 16.º mês, quando não mais. Em regra, não é o funcionário mais modesto o considerado, mas quase sempre o de chefia, sem dúvida com iguais direitos, mas nem sempre o que tem maiores carências.

«Entre a incerteza duma justiça perfeita e a certeza duma generosidade generalizada, opto por esta. Poderá dizer-se que é utopia falar-se de justiça perfeita, mas no caso presente seria apenas uma «justiçazinha», de certo bem recebida por todos, mesmo por aqueles cuja função tem sido a de receber, como eleitos. E que, enquanto uns nunca foram lembrados, outros são no todos os anos. A insistência, se bem que saborosa para estes, coloca-os até, aos compreensivos, em situa-

ção desagradável perante os colegas».

O apelo de uma mulher e mãe

E para fecho, inserimos o apelo angustiado que uma leitora nos enviou:

«Como mulher e mãe, é com todo o vigor do meu espírito que venho agradecer a V. tudo o que no seu conceituado jornal tem sido referido sobre a concessão de um mais que devido 13.º mês ao funcionalismo publico. Neste marasmo de egoísmo em que estamos vivendo, a voz que V. ergue é a excepção. Estamos quase no Natal, e perante as nossas almas aflitas, levanta-se de novo o fantasma de o termos que negar aos nossos filhos e á nossa consciência religiosa.

«Os dias passam e nada nos vem dizer que justiça nos seja feita. Ora V. Ex.ª sabe perfeitamente que a justiça não existe a prazo, bem basta este arrastar penoso e erigido de dificuldades que tem constituído a nossa vida. Nós não queremos essa concessão para satisfação do supérfluo, mas do necessário. É a paz social de centenas de milhares de pessoas que está em jogo. E' o critério de justiça que comparece a julgamento perante milhares de almas amarguradas por uma vida difícil. E' o direito dos nossos filhos poderem esperar que Jesus seja bem melhor do que os homens, sim porque para esses pedaços de amor, não há noção do nosso drama, há apenas a ideia de que também Jesus os não acarinha. Por Deus, sr. director, ajude-nos, porque se há uma classe que necessita de auxílio urgentíssimo, é a nossa».